Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP **https://repositorio.uenp.edu.br**

Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras Dissertações

2023

Artigo de opinião: desenvolvendo a argumentação em sala de aula

Nascimento, Maria do Socorro Silva

Universidade Estadual do Norte do Paraná

https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/413

Baixado de Repositório Institucional UENP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede

MARIA DO SOCORRO SILVA NASCIMENTO

ARTIGO DE OPINIÃO:
DESENVOLVENDO A ARGUMENTAÇÃO EM SALA DE AULA

Cornélio Procópio
2023

MARIA DO SOCORRO SILVA NASCIMENTO

ARTIGO DE OPINIÃO:
DESENVOLVENDO A ARGUMENTAÇÃO EM SALA DE AULA

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Patrícia Cristina de Oliveira Duarte

Coorientadora: Prof.ª Dr.ª Roberta Negrão de Araújo

Cornélio Procópio
2023

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

SS58la
a

Silva Nascimento, Maria do Socorro
ARTIGO DE OPINIÃO: DESENVOLVENDO A ARGUMENTAÇÃO EM SALA DE AULA / Maria do Socorro Silva Nascimento; orientadora Patrícia Cristina de Oliveira Duarte; co-orientadora Roberta Negrão de Araújo - Cornélio Procópio, 2023.
115 p. : il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Letras, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2023.

1. Gênero discursivo. 2. Artigo de Opinião . 3. Argumentação. 4. Caderno Pedagógico. I. de Oliveira Duarte, Patrícia Cristina, orient. II. Negrão de Araújo, Roberta, co-orient. III. Título.

MARIA DO SOCORRO SILVA NASCIMENTO

ARTIGO DE OPINIÃO:
DESENVOLVENDO A ARGUMENTAÇÃO EM SALA DE AULA

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Patrícia Cristina de Oliveira Duarte

Coorientadora: Prof.ª Dr.ª Roberta Negrão de Araújo

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof.ª Dr.ª Patrícia Cristina de Oliveira Duarte
Universidade Estadual do Norte do Paraná – (UENP)
Orientadora

_____
Prof.ª Dr.ª Roberta Negrão de Araújo
Universidade Estadual do Norte do Paraná – (UENP)
Coorientadora

_____
Prof.ª Dr.ª Eliza Adriana Sheuer Nantes
Universidade Estadual de Londrina - (UEL)

_____
Prof.ª Dr.ª Marilúcia Santos Domingos Striquer
Universidade Estadual do Norte do Paraná- (UENP)

Cornélio Procópio, 03 de março de 2023

À minha mãe, Umbelina Marcelina da Silva (*in memoriam*), mulher forte e batalhadora, exemplo de caráter e luta pela valorização da família e dos valores morais.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Deus, criador do céu e da terra, fonte de toda sabedoria e provedor de tudo o que tenho, inclusive pela oportunidade de realizar este mestrado.

Aos meus professores do PROFLETRAS, por toda a contribuição em conhecimento e sabedoria.

Em especial, à minha Orientadora, Professora Patrícia Cristina de Oliveira Duarte que, com sua paciência e bom senso, soube orientar-me para que chegasse a um resultado ímpar.

À minha coorientadora, Professora Roberta Negrão de Araújo, por ter demonstrado tanta dedicação e zelo em seu trabalho e pelo apoio e incentivo nas horas de desânimo, durante todo o período da realização desta pesquisa.

À Professora Marilúcia dos Santos Domingos Striquer, que muito contribuiu para a realização deste trabalho desde o período das aulas da disciplina “Texto e Ensino” até a sua participação na banca de defesa.

À Professora Nerynei Meyra Cardoso, pelas imensas contribuições nas aulas da sua disciplina “Leitura do Texto Literário” e na ocasião da qualificação.

À Professora Eliza Adriana Sheuer Nantes, pela leitura minuciosa e por todas as sugestões que contribuíram para melhoria deste trabalho.

Aos colegas do PROFLETRAS, por toda a ajuda e incentivo, especialmente no primeiro ano de realização do curso.

Aos meus alunos das turmas de 9º ano, de 2022.

Em especial, aos alunos da turma B, pela colaboração na realização da pesquisa.

Aos alunos da turma C, por toda a alegria contagiante e pelo carinho dedicado a mim durante as nossas aulas.

Aos gestores da escola EMEF José Aldemir da Silva especialmente, à diretora Francineuza Silva de Melo e ao coordenador pedagógico José Valdenir Lima Pereira, por todo o apoio e compreensão nas horas difíceis.

Aos gestores da escola EEMTI João Nogueira Jucá.

À diretora Claúdia Pires de Oliveira Lopes e à coordenadora pedagógica Priscila Pereira.

Aos meus familiares e amigos, fonte inesgotável de incentivo e apoio.

À minha mãe que, embora já tenha partido, plantou em mim o gosto e a valorização pelo estudo e por meus professores.

À minha filha amada Sarah que, com seu jeitinho tão doce e amável, enche a minha vida de alegria.

Ao meu Pedro, filho tão amado, que, por ser o primeiro filho, surgiu na minha vida como a realização de um sonho. Hoje, mesmo sendo tão jovem, percebe minhas angústias e vem me consolar.

Ao meu esposo, por todo o apoio nos estudos e em todos os projetos que abraço.

À minha irmã Francisca, pelo incentivo e apoio ao longa da minha vida.

Às minhas amigas Cristina Pires, Erlange Freitas e Emília, pelo apoio de todos os dias.

NASCIMENTO, Maria do Socorro Silva. **ARTIGO DE OPINIÃO: DESENVOLVENDO A ARGUMENTAÇÃO EM SALA DE AULA**. 2023. 115 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2023.

RESUMO

A atividade de produção de textos argumentativos por alunos do Ensino Fundamental precisa ser mais incentivada pela escola, como uma forma de preparo para que os estudantes desenvolvam a capacidade crítica e sejam capazes de defender suas ideias em situações reais da vida cotidiana. Somando-se a esse pensamento, há necessidade de realização de atividades mais aprofundadas que promovam um conhecimento mais eficaz a respeito dos gêneros discursivos, sobre os quais os alunos são, normalmente, convidados a escrever seus textos na escola. Nesse sentido, a pesquisa proposta é uma tentativa de melhorar a argumentação e a produção textual usando o gênero artigo de opinião na prática pedagógica com alunos do nono ano do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa-interpretativa, de cunho interventivo, configurando-se uma pesquisa-ação, para a qual foi mobilizado o Plano de Trabalho Docente, proposta de transposição didática versada por Gasparin (2009), com respaldo na Pedagogia Histórico-Crítica. Visando alcançar os objetivos propostos (Construir um caderno pedagógico para ser implementado em turmas do nono ano do Ensino Fundamental, tendo o gênero *artigo de opinião* como instrumento mediador; implementar as atividades do caderno pedagógico, em sala de aula; e avaliar o avanço qualitativo na escrita dos estudantes, especialmente quanto à capacidade de argumentação.), foi produzido um caderno pedagógico com atividades a serem implementadas, de forma sequenciada, na sala de aula. Para definição da temática trabalhada na pesquisa, foi aplicado um diagnóstico inicial, em junho de 2021, nas turmas de oitavo ano (turmas do nono ano em 2022), na escola de implementação da pesquisa. A temática apontada pelos alunos foi educação ambiental. Na sequência, os alunos do nono ano, em 2022, foram submetidos a uma atividade diagnóstica de produção de artigo de opinião sobre a temática abordada no caderno pedagógico e, após a análise dos textos produzidos, iniciou-se a implementação do caderno pedagógico nas turmas dos alunos em questão. Para finalizar a pesquisa, com o término das atividades propostas no caderno pedagógico, foi realizada uma nova avaliação para comparação dos resultados com a atividade diagnóstica aplicada no início da pesquisa. O resultado final da produção textual apontou um salto qualitativo na habilidade de produção escrita dos alunos, especialmente na produção de argumentos.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Artigo de opinião. Caderno Pedagógico. Pedagogia Histórico-Crítica.

NASCIMENTO, Maria do Socorro Silva. **OPINION ARTICLE: DEVELOPING ARGUMENTATION IN THE CLASSROOM**. 2023. 115 p. Dissertation (Professional Master in Letters). State University of Northern Paraná, Cornélio Procópio, 2023.

ABSTRACT

The activity of producing argumentative texts by elementary school learners needs to be further encouraged by the school, as a way of preparing students to develop their critical capacity and be able to defend their ideas in real situations of everyday life. In addition to this thought, there is a need for more in-depth activities that promote a more effective knowledge about discursive genres, about which pupils are usually invited to write their texts at school. In this sense, the proposed research is an attempt to improve argumentation and text production using the opinion article genre in the pedagogical practice with ninth grade students. This is a qualitative-interpretative research, interventional in nature, configuring itself as an action research, for which the Teaching Work Plan was mobilized, a didactic transposition proposal versed by Gasparin (2009), supported by Critical Historical Pedagogy. In order to reach the proposed objectives (Build a pedagogical notebook to be implemented in classes of the ninth year of elementary school, using the opinion article genre as a mediating instrument; implement the activities in the pedagogical notebook in the classroom; and evaluate the qualitative progress in the students' writing, especially regarding the ability to argue.), a pedagogical notebook was produced with activities to be implemented, in a sequenced way, in the classroom. To define the theme to be worked on in the research, an initial diagnosis was applied in June 2021, in the eighth grade classes (ninth grade classes in 2022) at the school where the research was implemented. The theme indicated by the participants was environmental education. Then, the ninth grade students, in 2022, were submitted to a diagnostic activity of producing an opinion article on the theme addressed in the notebook and, after the analysis of the texts produced, we started the implementation of the notebook in the classes of the students in question. To finish the research, at the end of the activities proposed in the notebook, a new evaluation was done to compare the results with the diagnostic activity applied at the beginning of the research. The final result of the textual production indicated a qualitative leap in the students' written production skills, especially in the production of arguments.

Keywords: Elementary school. Opinion article. Pedagogical Notebook. Critical Historical Pedagogy.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS……...11

1 GÊNEROS DISCURSIVOS E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA.....18
1.1 CONCEITUAÇÃO E FUNCIONALIDADE DOS GÊNEROS.....18
1.1.1 Gênero artigo de opinião 21
1.1.2 Implicações pedagógicas da teoria dos gêneros para o ensino de língua portuguesa 23
1.1.3 A produção textual 24
1.2 PLANO DE TRABALHO DOCENTE.....25

2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....29
2.1 A HISTÓRIA DA PESQUISADORA E DA PESQUISA.....29
2.2 A CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....30
2.2.1 Pesquisa qualitativo-interpretativa 30
2.2.2 Pesquisa-ação 31
2.2.3 Contexto e sujeitos da aplicação didática 33
2.2.4 Produto educacional e categorias de análise 34
2.3 ANÁLISE DA PROPOSTA DE ENSINO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO NO LIVRO DIDÁTICO “PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO” - 9º ANO.....35
2.4 ESTUDOS REALIZADOS ANTERIORMENTE.....47

3 DA TEORIA À PRÁTICA: A IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CADERNO PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA.....55
3.1 ATIVIDADES REFERENTES AO PRIMEIRO PASSO: PRÁTICA SOCIAL INICIAL DOS CONTEÚDOS.....55
3.2 ATIVIDADES REFERENTES AO SEGUNDO PASSO: PROBLEMATIZAÇÃO....60
3.3 ATIVIDADES REFERENTES AO TERCEIRO PASSO: INSTRUMENTALIZAÇÃO 62
3.4 ATIVIDADES REFERENTES AO QUARTO PASSO: CATARSE.....71
3.5 QUINTO PASSO: PRÁTICA SOCIAL FINAL.....79

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....79

REFERÊNCIAS..... 82

APÊNDICE A – CADERNO PEDAGÓGICO 86

ANEXOS.....109

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No decorrer de nossa prática pedagógica, pudemos detectar as dificuldades dos alunos, tanto do Ensino Fundamental, quanto do Ensino Médio, na construção de argumentos para fundamentação dos textos produzidos por eles, especialmente na produção do gênero artigo de opinião, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, e da dissertação[1] do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em decorrência, neste trabalho, mobilizamos o gênero *artigo de opinião*, como instrumento mediador de uma proposta de intervenção pedagógica, realizada no âmbito de uma pesquisa no PROFLETRAS, unidade de Cornélio Procópio.

A escolha do gênero *artigo de opinião*, portanto, está relacionada à intenção de desenvolver uma sequência de atividades pedagógicas para trabalhá-lo junto ao estudante dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Isto porque entendemos ser de fundamental importância apresentar um gênero que o motive a pensar sobre assuntos tratados na atualidade, referentes, em sua maioria, a problemas sociais, na perspectiva de que esse estudante desenvolva um julgamento de valor (BAKHTIN, 2003), seu posicionamento/opinião sobre dado tema e que saiba argumentar e convencer as pessoas de que suas ideias e convicções possuem fundamentos válidos, não se baseando em achismos.

Baseando-se em Barros (2012) e no Caderno Docente do *artigo de opinião*, elaborado pelo Programa Escrevendo o Futuro[2], o *artigo de opinião* é um gênero discursivo[3] veiculado na esfera jornalística, esfera escolar, em concurso vestibular e em processo de emprego, tendo como finalidade expor a opinião do autor a respeito de um assunto tratado na atualidade, tentando convencer o leitor de que sua opinião

[1] Dissertação é o termo usado pelo ENEM ao referir-se à produção textual que os candidatos deverão escrever. Não tendo, assim, relação com a nomenclatura usada para o trabalho final apresentado ao término de um curso de Mestrado.

[2] Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/8148/caderno-artigo.pdf. Acesso em 20 de agosto de 2021.

[3] Assim como Bräkling, adotamos o termo “gêneros discursivos” nesse trabalho. Segundo Rojo (2005), o uso dos termos “gêneros discursivos ou gêneros do discurso” são adotados, principalmente, por autores que se fundamentam no Círculo de Bakhtin. Já a nomenclatura “gêneros textuais” é usada por autores que se orientam pelos trabalhos de Bronckart (2005), Adam (2007) e Marcuschi (2008) dentre outros.

é a mais correta. Corroborando essa ideia, Bräkling (2000) define *artigo de opinião* como um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes.

O primeiro passo para a realização da pesquisa, ora exposta, foi a definição da temática a ser trabalhada, por meio de um diagnóstico inicial, aplicado em junho de 2021, nas turmas de oitavo ano (turmas do nono ano em 2022), da Escola Municipal José Aldemir da Silva, localizada em Horizonte, no estado do Ceará e onde a pesquisadora exerce a docência. A escola oferta os anos finais do Ensino Fundamental, sendo que a comunidade tem perfil característico de habitantes de cidades pequenas. São pessoas simples que estão diariamente na luta pela sobrevivência, famílias divididas entre os cuidados com os filhos e a jornada de trabalho para garantir o sustento de todos. A temática apontada pelos alunos foi *Educação Ambiental*.

A escolha da temática justifica-se por estar em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, Art. 7°, parágrafo II, que estabelece como objetivo para essa etapa de escolarização “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;” É no mesmo artigo, no parágrafo seguinte (III), que encontramos a justificativa para o estudo do gênero *artigo de opinião* na tentativa de melhoria da habilidade de argumentação, pois aponta como objetivo: “a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo” (BRASIL, 2010, p.34).

Assim, ao final da pesquisa, esperamos ter respondido à seguinte problemática: De que forma o uso de um caderno pedagógico, com atividades sequenciadas mediadas pelo gênero artigo de opinião, pode melhorar a capacidade de produção de argumentos na escrita de textos pertencentes a tal gênero, por estudantes do nono ano do Ensino Fundamental?

Na tentativa de responder à questão, estabelecemos o seguinte objetivo geral: Construir um caderno pedagógico para ser implementado em turmas do nono ano do Ensino Fundamental, tendo o gênero *artigo de opinião* como instrumento mediador. Este, por sua vez, foi detalhado em dois objetivos específicos, a saber: (1) Implementar as atividades do caderno pedagógico, em sala de aula; (2) Avaliar o

avanço qualitativo na escrita dos estudantes, especialmente quanto à capacidade de argumentação.

A presente pesquisa está fundamentada no documento curricular homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em dezembro de 2018: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo este, o ensino na Educação Básica tem como principal objetivo o desenvolvimento integral do estudante (BRASIL, 2018) e está organizado em quatro áreas do conhecimento: Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

A área *Linguagem* é formada por quatro componentes curriculares nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Todavia, nosso objeto de estudo centra-se em Língua Portuguesa, foco de nossa formação inicial e contínua, bem como nossa área de atuação profissional.

No referido documento, a linguagem tem fundamento na interação social. Desse modo, as diversas formas de linguagem (verbal, corporal, visual, sonora e digital) têm a função de promover a interação entre os indivíduos e a participação no mundo, possibilitando-lhes a capacidade de se expressar, de compreender e ser compreendidos, com competência, nas diversas situações sociais a que sejam expostos. Ainda conforme Geraldi (2006), “Sobretudo, o pensador que subjaz a essas concepções enunciativas é Mikhail Bakhtin, de quem também são extraídos para os documentos oficiais suas concepções sobre discurso”.

Assim, a junção dos quatro componentes curriculares da área de Linguagens (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa) tem como finalidade “possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas”. (BRASIL, 2018, p.65)

Vale ressaltar que o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) também está alinhado à BNCC, conforme se pode observar

> Ratificamos a nossa posição, quanto ao alinhamento com a BNCC no que diz respeito a: objetos de conhecimento, habilidades e competências, sejam gerais ou específicas. O nosso propósito é garantir a integridade da proposta do documento apresentado pelo MEC como referência nacional, e firmamos isso a cada etapa do DCRC (CEARÁ, 2021, p. 177).

A Língua Portuguesa está organizada em 4 eixos: Eixo Leitura, Eixo da Produção de Textos, Eixo da Oralidade, Eixo da Análise Linguística/Semiótica, sendo que nosso foco se refere ao eixo Produção de Textos. Os eixos, por sua vez, estão

estruturados em práticas de linguagem, que se manifestam em campos de atuação: Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública. Aos campos contemplados pela BNCC, o DCRC acrescentou o Campo da vida cotidiana.

> Neste documento, para além da BNCC, revemos a ideia de agrupamento de gênero. Ela focaliza apenas a sequência predominante-narrativa, descritiva, argumentativa, dialogal, injuntiva. Propomos justamente, conciliar esta proposta aos Campos de atuação (Campo da vida cotidiana, Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo de atuação na vida pública e Campo jornalístico/midiático) defendida na Base (CEARÁ, 2021, p. 183).

Considerando a atuação da pesquisadora no ensino de produção textual, aqui em destaque, a produção de artigo de opinião, selecionamos o campo jornalístico/midiático.

Este campo objetiva, consoante a BNCC (BRASIL, 2018, p. 140),

> [...] propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa.

Dessa forma, faz-se necessário trabalhar as estratégias linguístico-discursivas referentes à argumentação com os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

No que se refere às práticas de linguagem, a BNCC apresenta quatro objetos do conhecimento:

1) Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais;
2) Textualização;
3) Revisão/edição de texto informativo e opinativo;
4) Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.

Quanto às habilidades, também são propostas quatro, registradas a seguir.

> (EF69LP06) – De acordo com essa habilidade, os estudantes devem produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, dentre outros, em várias mídias, vivenciando o papel de repórter, de comentador, de analista, de

> crítico, de editor, ou articulista, como forma de compreender as condições de produção e circulação de tais textos e poder participar das práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável (BRASIL, 2018, p. 143).
>
> (EF69LP07) – Segundo essa habilidade, os estudantes devem produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação, ao modo, à variedade linguística, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos (BRASIL, 2018, p.143).
>
> (EF69LP08) – Para se apropriar dessa habilidade o aluno precisa revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, considerando o contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta (BRASIL, 2018, p.143).
>
> (EF69LP09) - Essa habilidade que visa planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade também requer o conhecimento de estratégias de persuasão por parte dos estudantes (BRASIL, 2018, p. 143).

Diante do exposto, com respaldo nas orientações da BNCC, a presente pesquisa fundamenta-se na perspectiva interacionista da linguagem, consubstanciada nos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003), em específico, na mediação do gênero *artigo de opinião*, nas práticas de linguagem. Tem por objetivo, como mencionado, desenvolver uma proposta didática interventiva, por meio da elaboração e implementação de um Caderno Pedagógico, com atividades sequenciadas, tendo por eixo de articulação o gênero discursivo artigo de opinião. Tal será realizado, segundo destacado, por meio do Plano de Trabalho Docente (GASPARIN, 2009), proposta metodológica, que didatiza os passos da Pedagogia Histórico-Crítica.

O estudo está organizado em três seções, além destas Considerações Iniciais e das Considerações Finais. *Na primeira seção*, intitulada *Gêneros Discursivos e Transposição Didática*, discutimos a importância do estudo escolar, em Língua Portuguesa, se basear nos gêneros do discurso e focamos na apresentação e caracterização do gênero *artigo de opinião*, gênero que será trabalhado no Caderno

Pedagógico com os alunos do nono ano, na turma de implementação da pesquisa aqui exposta.

Inicialmente, discorremos sobre a *Conceituação e Funcionalidade dos Gêneros* para, em seguida, nos concentrar no Gênero *Artigo de Opinião,* mostrando a importância do exercício da argumentação para os estudantes, como uma forma de contribuição da escola na formação de jovens mais críticos e bem informados sobre os acontecimentos da sociedade, na atualidade.

No momento seguinte nos dedicamos a discussões sobre *As Implicações Pedagógicas da Teoria dos Gêneros para o Ensino de Língua Portuguesa*. Após esse momento, apresentamos algumas considerações importantes a respeito de *Produção Textual*, como deveríamos trabalhar a produção textual nas escolas e, como esse conteúdo, comumente, vem sendo trabalhado.

Assim, acreditando na metodologia do nosso trabalho, apresentamos o *Plano de Trabalho Docente.*

Na segunda seção, intitulada *Metodologia da Pesquisa*, relatamos um pouco sobre a *História da Pesquisadora e da Pesquisa*, onde a pesquisadora também relata sobre as dificuldades enfrentadas na sala de aula por falta de material adequado para trabalhar a questão da argumentação com os estudantes e, no momento seguinte, discorremos sobre a *Pesquisa qualitativa-interpretativa*, caracterização deste trabalho, assim como também, sobre a *pesquisa-ação*, mostrando as etapas que se concretizaram na implementação da pesquisa na sala de aula e uma breve apresentação do *Contexto e sujeitos da aplicação didática e do Produto Educacional e Categorias de análise.* Ao final, *b*uscando justificar a produção do nosso *Caderno Pedagógico*, deixando clara a ideia de que o gênero *artigo de opinião* precisa ser trabalhado de forma mais profunda com os estudantes, realizamos, então, uma *análise do livro didático* adotado no município, no qual a pesquisadora exerce a sua prática docente e uma revisão de literatura com a finalidade de conhecer os trabalhos que já existem com o mesmo objetivo que o nosso, que é melhorar a capacidade de argumentação na escrita de textos argumentativos, por alunos do nono ano, do Ensino Fundamental, nos anos Finais, especialmente na escrita de *artigos de opinião*. E concluímos que, apesar de já haver alguns estudos nessa área, esses estudos mostraram que há uma carência de material para desenvolver essa capacidade de argumentação dos estudantes.

Na terceira seção, intitulada “*Da Teoria à Prática: A Implementação das Atividades do Caderno Pedagógico em Sala de Aula”,* há a descrição de cada etapa realizada com os estudantes, com análise das reações e respostas dos estudantes diante das questões propostas nas atividades, assim como também, a base teórica justificando cada passo dado para se chegar ao objetivo final: bons textos, com boa argumentação.

Ao final desta seção, apresentamos duas versões dos textos de alguns alunos, a primeira escrita e a produção final, para comprovação dos avanços obtidos com a implementação da pesquisa.

1 GÊNEROS DISCURSIVOS E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

De acordo com os documentos curriculares oficiais vigentes, dentre eles a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), um ensino produtivo de língua materna, capaz de ampliar as habilidades e competências dos alunos, possibilitando-lhes efetiva inserção na sociedade letrada, não privilegia o ensino da gramática teórico-normativa, mas mobiliza textos de diferentes gêneros discursivos, uma vez que eles balizam a construção dos enunciados (BAKHTIN, 2003).

Nessa perspectiva, faz-se necessário compreender o processo de constituição e funcionalidade dos gêneros do discurso, a fim de transpô-los, adequadamente, para a sala de aula.

1.1 CONCEITUAÇÃO E FUNCIONALIDADE DOS GÊNEROS

O estudo dos gêneros teve origem na retórica de Platão, considerando a epopeia e a tragédia, a comédia e a sátira; e na Poética de Aristóteles, que teve sua classificação consagrada na literatura, até surgirem os estudos da prosa comunicativa, com destaque para as contribuições do pesquisador Mikhail Bakhtin, que conceitua gêneros do discurso como "*tipos relativamente estáveis de enunciado*" (BAKHTIN, 2003, p. 262). De acordo com essa concepção, toda esfera de atividade humana (cotidiana, religiosa, jornalística, escolar, científica, literária, etc.), ao fazer uso da língua, elabora os seus enunciados, de acordo com as suas necessidades.

Bakhtin (2003) analisou os gêneros discursivos considerando o dialogismo do processo comunicativo, onde as relações interativas são processos produtivos de linguagem que acontecem nas diferentes esferas de uso. Assim, os gêneros discursivos foram divididos em primários, aqueles usados na comunicação cotidiana, e os secundários, aqueles que se manifestam de forma mais elaborada, como o artigo de opinião e o romance.

Segundo os teóricos do Círculo de Bakhtin[4], os gêneros discursivos fazem parte de nossa vida, pois tudo o que pensamos e manifestamos, por meio de alguma

[4] Segundo alguns autores como Rojo (2005) e Faraco (2009), o Círculo de Bakhtin é formado por alguns jovens, entre eles Bakhtin, que se reuniam com certa regularidade na Rússia, no século XX, para estudos e discussões a respeito de arte, filosofia e linguagem.

linguagem, corresponde a um determinado gênero do discurso. A respeito da concepção bakhtiniana de gêneros discursivos, de forma esclarecedora, Perfeito (2012) afirma

> [...] os gêneros discursivos são enunciados típicos relativamente estáveis, consubstanciados pelas ideologias dos campos sociais, por suas condições de produção, finalidade discursiva e configurados por três dimensões: a) o conteúdo temático – objeto de sentido, avaliativamente construído; b) o estilo - manifestação de recursos linguístico-expressivos de regularidade do gênero; c) a construção composicional – elementos de estrutura e significação. A compreensão é, por conseguinte, de que o caráter normativo (de regularidades) dos gêneros discursivos e o seu status estável são dados historicamente e não criados no processo enunciativo. Como posto, no entanto, os gêneros discursivos são dizíveis (proferidos) por sujeitos falantes, em processo interativo, em forma de enunciados concretos, que, embora eivados de vozes de outrem, anteriores e posteriores, são únicos e irrepetíveis no plano discursivo (PERFEITO, 2012, p. 17).

Com base no conceito de Bakhtin de gêneros discursivos, podemos concluir que eles são formas comunicativas adquiridas na interação, em um contexto enunciativo.

> A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não os conhecemos por meio dos dicionários ou manuais de gramática, mas sim graças aos enunciados concretos que ouvimos e que reproduzimos na comunicação discursiva efetiva com as pessoas que nos rodeiam (BAKHTIN, 2003, p. 326).

Segundo Bakhtin (2003), o desejo de fala nos leva a escolher um determinado gênero discursivo que esteja de acordo com a finalidade da enunciação, sendo para isso necessário que o falante domine os gêneros discursivos e não somente as formas da língua (composição vocabular e a estrutura gramatical). Para o estudioso, portanto, os gêneros do discurso são tão indispensáveis para a compreensão mútua quanto às formas da língua. Mas comparados a estas, são mais flexíveis, mutáveis e plásticos.

No entanto, os gêneros não são criados pelo falante, são, antes, herdados historicamente. Assim, Bakhtin (2003) percebe os gêneros a partir da sua historicidade, não como unidades convencionais, atribuindo-lhes a mesma natureza social, discursiva e dialógica dos enunciados.

Ainda segundo o estudioso, todo gênero é constituído de forma e conteúdo, sendo que nem a forma sozinha, nem o conteúdo isoladamente são suficientes para caracterizar o gênero.

Dessa maneira, o autor postula três dimensões essenciais e indissociáveis para os gêneros: 1) conteúdo temático; 2) construção composicional; 3) estilo. Tais

características devem, no entanto, ser analisadas de acordo com as condições de produção: emissor (locutor), receptor (ouvinte), objetivo, tempo, local e suporte.

Quanto ao tema de um enunciado, afirma Duarte (2015, p. 47), este “[...] não diz respeito, apenas, ao conteúdo em si, mas ao domínio de sentido que emana do todo do gênero, a enunciação”. Isto significa que o tema também diz respeito à intencionalidade do produtor do texto e ao seu ponto de vista em relação ao assunto tratado. Por isso, algumas propostas de redação trazem três ou quatro textos motivadores. Esses textos levam o estudante a pensar na mesma perspectiva que é esperada a sua produção textual.

Quanto à construção composicional, trata-se dos elementos que organizam estruturalmente o enunciado, porém não são formas rígidas, pois sofrem influências do contexto extra verbal do enunciado apresentando-se na fronteira entre a estabilidade e a flexibilidade, de acordo com Bakhtin (2003, p.301, *apud* DUARTE, 2015, p. 48). Ainda segundo Duarte (2015, p. 48), “[...] a forma composicional diz respeito aos procedimentos de disposição, organização e acabamento dos enunciados, considerados na articulação com a situação enunciativa”.

A respeito do estilo, Bakhtin (2003) afirma ser este a “seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua”. O estilo pode refletir a individualidade do falante (de quem escreve), porém nem todos os gêneros permitem essa individualidade. Os gêneros de ficção são mais tendenciosos à individualidade, enquanto os gêneros referentes às formas padronizadas, como ofício, ata, documentos militares, entre outros, revelam menor tendência à individualidade do produtor.

O estilo aparece ligado a unidades temáticas e a unidades composicionais do gênero e, por isso, Bakhtin também esclarece que o estudo do estilo da língua, de forma correta e produtiva, deve partir do gênero, pois a ele pertence. Sob tal enfoque, o autor destaca a necessidade de fazer um estudo prévio dos gêneros em sua diversidade (BAKHTIN, 2003, p. 281).

Dessa forma, apresentamos a seguir um breve estudo sobre o gênero artigo de opinião.

1.1.1 Gênero *artigo de opinião*

Retomamos o conceito claro e preciso de Bräkling (2000) de *artigo de opinião*:

> O artigo de opinião é um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. (BRÄKLING, 2000, p. 227).

Nesse conceito, percebe-se o poder de persuasão do artigo de opinião, uma vez que ele busca convencer e influenciar o outro. E, ao escrever, pressupõe-se a presença do interlocutor em uma atividade de interação (GERALDI, 2006).

Trabalhar *artigo de opinião* e argumentação com os alunos na sala de aula é, portanto, possibilitar que os estudantes desenvolvam a habilidade de expressar opinião, atividade bastante relevante, em todas as áreas da sociedade e uma forma de conquista de espaço, pois por meio da linguagem podemos nos tornar mais ativos na sociedade, expressando nossa opinião podemos conquistar os nossos objetivos.

Os jovens, de forma geral, gostam de participar de discussões a respeito de assuntos atuais, embora não se sintam à vontade na hora de expressar o que pensam, pois muitos se sentem inseguros quanto à linguagem e porque acham que vão falar “besteira”. Essas inseguranças aumentam quando precisam escrever um texto para entregar ao professor e, mais ainda, quando a escrita deverá cumprir com alguma finalidade social, como, por exemplo, a escrita de um *artigo de opinião* que será divulgado no jornal da escola.

Entre as inseguranças quanto à linguagem, está o fato de muitos jovens trazerem para a escrita dos textos as variedades linguísticas da comunidade onde vivem, ou as gírias usadas no dia a dia. Daí a importância de trabalhar o estilo do gênero em estudo.

Já em relação às dificuldades de escrita de textos argumentativos, Leal e Morais (2007, p. 9) pontuam

> Pode-se questionar se as dificuldades apontadas são oriundas: 1) de inabilidades nas operações cognitivas necessárias a tal atividade; 2) do maior nível de complexidade das estruturas textuais; 3) da falta de familiaridade com esses modelos de textos na escola; 4) das condições de produção de textos em que se busca argumentar; 5) da conjugação de alguns desses fatores; 6) ou de outros fatores.

Em todo caso, esperamos que o trabalho, aqui proposto, com o uso do caderno pedagógico, venha a ajudar os nossos alunos a vencer as suas dificuldades diante da escrita de textos argumentativos. Para isso, destacamos a importância do estudo prévio das características do gênero em estudo. As características referentes ao

gênero artigo de opinião expostas no Quadro 1 foram pesquisadas pela autora e fundamentadas em Barros (2012).

Quadro 1 - Características do Gênero *Artigo de Opinião*

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL	ESTILO
Produtor: geralmente um articulista contratado pelo jornal ou revista;	Apresenta inicialmente um título, que pode ser no formato de pergunta, ou uma declaração que já revela o ponto de vista do articulista sobre a polêmica tratada;	Escrito em linguagem padrão;
Finalidade: expor a opinião do autor a respeito de um assunto tratado na atualidade, tentando convencer o leitor de que sua opinião é a mais correta;	A introdução traz a questão polêmica;	Usa-se muito o ponto de interrogação e ao expressar suas emoções diante da polêmica que está expondo, faz uso do ponto de exclamação;
Interlocutor: alguém que está interessado em saber opiniões a respeito dos assuntos que estão em evidência no momento;	No desenvolvimento, o articulista expõe os seus argumentos;	Observa-se frequentemente também o uso dos dois pontos após uma conclusão e aspas ao usar expressões de significado muito pertinentes;
Espaço de produção: irrelevante (casa, redação do jornal ou qualquer outro local;	Na conclusão, o autor reafirma sua opinião e pode apresentar uma solução para a questão;	As retomadas textuais acontecem tanto por meio de pronomes e sinônimos, termos genéricos ou específicos, como através da própria repetição do termo;
Local de circulação: jornais impressos ou digitais, bem como em blogs e revistas nas páginas destinadas a "opinião".	O texto é assinado e no espaço do suporte denominado "articulistas", consta o nome completo do autor, uma foto e informações sobre a sua área de atuação;	Os conectivos lógicos (mas, porém, portanto, afinal) são os mais usados pelos articulistas;
	São textos curtos, ocupando, geralmente, uma a duas páginas;	Predominância do uso de substantivos e adjetivos;
	Podem ser acompanhados de imagens referentes ao texto tratado;	O autor de um artigo de opinião é muitas vezes irônico;
	Escrito em prosa e a sequência predominante nesses textos é a argumentativa;	A voz predominante no artigo de opinião é a do autor, porém muitas outras vozes são utilizadas, como as vozes sociais que entram nos argumentos de autoridade e do senso comum, de personagens, especialmente ao elencar argumentos de exemplificação.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Barros (2012).

O quadro foi elaborado levando em consideração os elementos que compõem o gênero de acordo com Bakhtin: contexto de produção, construção composicional e

estilo. Quanto ao conteúdo temático, não aparece no quadro, por ser algo mais restrito, podendo ser aqui definido como um “assunto polêmico tratado na atualidade”,

1.1.2 Implicações pedagógicas da teoria dos gêneros para o ensino de Língua Portuguesa

Desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998), orientou-se que o ensino de Língua Portuguesa, na Educação Básica, fosse mediado por gêneros discursivos, recomendação esta que não foi seguida, em diversos contextos educacionais, como pontuou Fiorin (2008).

Com a publicação da BNCC (BRASIL, 2018), ratificou-se, de certa forma, a orientação para que o ensino da Língua Portuguesa fosse pautado nos gêneros discursivos, mobilizando-os como instrumentos mediadores das práticas de linguagem. Sob tal enfoque, o texto constitui o ponto de chegada e de partida do processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa. (GERALDI, 2006)

A orientação oficial leva-nos a refletir sobre a forma como os gêneros são trabalhados na sala de aula, visto que nem sempre são ensinados considerando todos os seus elementos constitutivos (o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional).

Seguindo as orientações da maioria dos livros didáticos, o estudo do gênero, na maioria das vezes, resume-se à leitura do texto, resolução de algumas questões de interpretação ou compreensão de texto, estudo de algum tópico de gramática e, por fim, a produção textual do aluno que fica apenas no caderno, sem uma finalidade interativa e social.

1.1.3 A produção textual

Segundo a BNCC (2017), a produção textual deve compreender as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria do texto escrito, oral e multissemiótico e, no caso do *artigo de opinião*, com finalidade de expressar posição. Já a escrita, segundo Garcez (2002, p. 11), “[...] é uma construção social, coletiva, tanto na história humana como na história de cada indivíduo”. Ou seja, ao escrever um texto, o indivíduo expressa o conhecimento adquirido ao longo da vida, de acordo com suas

experiências pessoais, enquanto membro da sociedade e fazendo parte da sua família. Assim, a prática de escrita nos possibilita ser sujeitos atuantes e interativos na sociedade da qual participamos.

De acordo com essa concepção, e seguindo as orientações da BNCC (2018), a escrita de texto na escola deve ser vista como um processo e desenvolver-se em uma sequência de várias tarefas que vão desde uma atividade de predição até a reescrita do texto. A esse respeito, afirma a autora acima citada: “a escrita é uma atividade que envolve várias tarefas, às vezes sequenciais, às vezes simultâneas. Há também idas e vindas: começa-se uma tarefa e é preciso voltar a uma etapa anterior ou avançar para um aspecto que seria posterior” (GARCEZ, 2002, p. 14).

Visto dessa forma, desfaz-se o mito de que a escrita é um dom e de que somente as pessoas que têm esse dom conseguem escrever bons textos, pois qualquer pessoa que executa as tarefas referentes à escrita de um texto, pode ter um bom resultado no final. No entanto, para que isso aconteça, é de grande importância para professores e futuros professores o conhecimento de estratégias alternativas para trabalhar em sala de aula, para que não se prendam ao uso do livro didático, caindo na rotina e acreditando que a dificuldade dos alunos em produzir bons textos é normal. Ou ainda, gastando o tempo das aulas escrevendo na lousa as regras de gramática, acreditando que para os alunos escreverem bons textos, eles precisam, primeiramente, aprender as regras de gramática.

> Uma das maiores fragilidades do trabalho com a escrita de textos na escola tem sido justificada pelo argumento de que é necessário aprender gramática para escrever melhor. Talvez a maior dificuldade para o aluno em relação às regras e as concepções escolares de texto seja o fato de que elas não correspondem às suas intuições e aos seus conhecimentos sobre o uso social da escrita. Enquanto na interação social extraescolar as formas linguísticas estão a serviço do sentido (isto é, o conteúdo e a função comunicativa), na escola elas têm a função de reproduzir a aula de gramática, as convenções, os preconceitos. Essa tendência costumava se manifestar já nos primeiros anos escolares, quando se alfabetizava através dos pseudotextos da cartilha, que se preocupavam com elementos gramaticais (o fonema, a sílaba) e não com o sentido. Tudo isso entra em conflito com os conhecimentos e as intuições dos alunos sobre as funções e os modelos sociais de escrita (os gêneros), conhecimentos e intuições que poderiam ser produtivamente transferidos para o universo escolar (MARTINS; VAL; MARINHO; CARVALHO, 2009, p. 51-52)

Diante do exposto, para que a produção textual seja uma atividade proveitosa, é necessário que o professor faça um planejamento levando em consideração os seus objetivos, ou seja, a que nível pretende que os seus alunos cheguem e trace um

caminho com atividades que possibilitem a eles alcançar novos conhecimentos para desenvolver os seus textos conscientes do que estão escrevendo. Que os estudantes possam participar da escolha da temática sobre a qual irão escrever, pois o gosto pela escrita também está ligado à temática. Para isso, deve-se levar em consideração a realidade dos estudantes, as suas experiências sociais, culturais e familiares, pois somente assim, os estudantes se engajam em um projeto de escrita.

1.2 PLANO DE TRABALHO DOCENTE

Considerando que os resultados dos estudos realizados por pesquisadores e cientistas, no caso dos estudos sobre os gêneros discursivos, por Bakhtin e outros do denominado Círculo de Bakhtin, não podem ser transpostos diretamente para a sala de aula e repassados para os estudantes, faz-se necessário realizar uma adaptação, ou seja, uma didatização, para que os conhecimentos possam ser apresentados aos estudantes de forma compreensível (ROJO, 2005).

Sendo assim, alguns estudiosos recomendam que seja realizado um modelo didático antes de abordar os conteúdos na sala de aula. Cumprindo, então, com esse propósito, utilizamos a proposta didática de Gasparin (2009), denominada Plano de Trabalho Docente (PTD), que é respaldada na Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2011), na Teoria Histórico Cultural, de Vygostsky, e no Materialismo Histórico-Dialético, de Marx e Engels, para realizar a transposição dos conteúdos para o nono ano selecionado.

Para melhor compreender a contribuição das teorias que embasam o Plano de Trabalho Docente, de Gasparin (2009), cumpre destacar que a Pedagogia Histórico-Crítica, de Saviani (2011), tem seus fundamentos epistemológicos no Método Dialético de Elaboração do Conhecimento e na Teoria Histórico-Cultural. É pouco difundida nas escolas brasileiras, apesar de ser voltada para a educação básica e focar na formação crítica do aluno. Essa teoria apresenta cinco passos: Prática Social, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social.

A base psicológica da Pedagogia Histórico-Crítica é a teoria Histórico-Cultural, de Vigotski, segundo a qual o conhecimento é fruto da interação sujeito-objeto. No entanto, essa relação se dá por meio da mediação, destacando-se, assim, a importância do professor e da escola no processo de aprendizagem dos alunos. Essa

teoria apresenta o nível de desenvolvimento atual, a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) e nível de desenvolvimento atual, resultado da mediação docente, na ZDP.

A metodologia de Gasparin (2009) volta-se, então, às três etapas do método dialético de construção do conhecimento: prática/teoria/prática, que se desdobram, como mencionado, em cinco passos pedagógicos, expostos no Quadro 2.

Quadro 2 - Estrutura do Plano de Trabalho Docente

PRÁTICA (zona de desenvolvimento real)	**TEORIA** (zona de desenvolvimento proximal)			**PRÁTICA** (zona de desenvolvimento potencial)
Prática social inicial do conteúdo	Problematização	Instrumentalização	Catarse	Prática social Final do conteúdo
1) Listagem do conteúdo e objetivos: Unidade: objetivo geral. Tópicos objetivos específicos. 2) Vivência cotidiana do conteúdo: a) O que o aluno já sabe: visão da totalidade empírica. Mobilização. b) Desafio: o que gostaria de saber a mais?	1) Identificação e discussão sobre os principais problemas postos pela prática social e pelo conteúdo. 2) Dimensões do conteúdo a serem trabalhadas.	1) Ações docentes e discentes para construção do conhecimento. Relação aluno x objeto do conhecimento através da mediação docente. 2) Recursos humanos e materiais.	1) Elaboração teórica da síntese, da nova postura mental. Construção da nova totalidade concreta. 2) Expressão da síntese. Avaliação: deve atender às dimensões trabalhadas e aos objetivos.	1) Intenções do aluno. Manifestação da nova postura prática, da nova atitude sobre o conteúdo e da nova forma de agir. 2) Ações do aluno. Nova prática social do conteúdo

Fonte: Gasparin (2009, p. 159).

Na Prática Social, o aluno é questionado sobre o seu conhecimento de mundo, ou seja, sobre os conhecimentos que possui a respeito do conteúdo que será

abordado. Este é um momento, no qual o estudante sente-se importante e valorizado por poder expor aquilo que realmente sabe e é nesse momento também que surge a consciência de que ainda não sabe de tudo e que precisa e quer saber mais.

Na Problematização, o aluno se deparará com situações desafiadoras em diversas dimensões (científica, conceitual, cultural, histórica, social, política, ética, econômica, religiosa) referentes aos problemas que surgem na prática social relacionados ao conteúdo. Ou seja, a problematização

> Consiste na explicação dos principais problemas postos pela prática social, relacionados ao conteúdo que será tratado. Este passo desenvolve-se na realização de: a) uma breve discussão sobre esses problemas em sua relação com o conteúdo científico do programa, buscando as razões pelas quais o conteúdo escolar deve ou precisa ser aprendido; b) em seguida, transforma-se esse conhecimento em questões, em perguntas problematizadoras levando em conta as dimensões científica, conceitual, cultural, histórica, social, política, ética, econômica, religiosa etc., conforme os aspectos sobre os quais se deseja abordar o tema, considerando-o sob múltiplos olhares (GASPARIN; PETENUCCI, 2012, p.9-10).

Por isso, a instrumentalização é o momento em que o professor colabora usando explicações teóricas para que o estudante atinja um nível de conhecimento mais alto e significativo, pois foi motivado para isso nos estágios anteriores. Esses novos conhecimentos serão avaliados no momento da Catarse.

Espera-se que, ao voltar à Prática Social, no último nível de aprendizagem, o aluno seja capaz de usar os conhecimentos alcançados para agir no seu dia a dia, modificando a sua realidade. Afinal, essa deve ser a finalidade social dos conteúdos escolares. Corroborando essa ideia, o materialismo histórico-dialético, no processo de conhecimento, tem como diretriz partir da prática, conhecer a teoria e voltar à prática, atingindo um nível mais alto de compreensão da realidade e de ação humana (GASPARIN, 2011).

A implementação do PTD exige do professor um planejamento prévio, muito estudo sobre o conteúdo e sobre cada passo da metodologia, além da busca por recursos para tornar a prática possível. Isso porque nem sempre as escolas públicas são bem equipadas com materiais e recursos para tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes para os alunos, cabendo, portanto, ao professor buscar os meios para a adequada implementação da metodologia.

Nessa perspectiva, as etapas do PTD constituirão o eixo condutor do processo de elaboração, implementação e análise dos dados obtidos em sala de aula.

Atrelado às implicações bakhtinianas quanto à apropriação do conhecimento, com foco nos gêneros discursivos, o PTD pode propiciar o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem mais produtivo e significativo, visto partir do conhecimento prévio dos estudantes, visando à problematização e teorização do conhecimento científico historicamente produzido pelos homens.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida no curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), programa de pós-graduação *stricto sensu*, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação. O objetivo do PROFLETRAS é capacitar professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, visando à melhoria da qualidade do ensino no país.

Nas próximas subseções, expomos, de forma sintética, a caminhada da professora-pesquisadora, destacando como se deu a escolha do objeto de estudo e sua didatização, a natureza da pesquisa, os sujeitos e o contexto de aplicação, bem como os procedimentos de elaboração do produto educacional e as categorias de análise. Apresentamos também uma análise do livro didático

2.1 A HISTÓRIA DA PESQUISADORA E DA PESQUISA

Como afirmado anteriormente, o presente estudo foi pensado diante dos obstáculos enfrentados na sala de aula, especialmente com turmas de oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental pois, desde 2015, trabalho com esse público estudantil.

Formada em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC), antes da docência no Ensino Fundamental, lecionei língua alemã na Casa de Cultura Alemã da UFC e também trabalhei durante três anos como leitora de Português do Brasil, na Universidade de Colônia, na Alemanha. Como professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e do Ensino Médio tenho testemunhado a dificuldade dos alunos em se expressar de forma escrita e, principalmente, de elaborar argumentos durante os trabalhos com textos argumentativos. Com certeza, esse quadro tem se agravado nos últimos dois anos como consequência da pandemia de Covid-19, vivenciada por todos nós.

Como é do conhecimento dos profissionais da educação, durante os anos de 2020 e 2021, os estudantes passaram por um isolamento forçado, deixando de participar de interações importantes para o desenvolvimento do senso crítico. Com isso, muitos estudantes, que já tinham dificuldade em expressar seu ponto de vista a respeito de temas sociais, expostos em sala de aula, tornaram-se ainda mais

inseguros e relutantes ao serem convidados a participar das discussões proporcionadas pelos professores.

Levando em conta essa situação dos educandos, todas as mobilizações da escola e dos docentes, na tentativa de superação das dificuldades cognitivas e afetivas dos estudantes, merece ser levada em consideração.

2.2 A CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

2.2.1 Pesquisa qualitativa-interpretativa

Segundo as Diretrizes para o trabalho final do PROFLETRAS

> A pesquisa deverá ser de natureza interpretativa e interventiva e ter como tema/foco/objeto de investigação um problema da realidade escolar e/ou da sala de aula do mestrando no que concerne ao ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (BRASIL, 2014, p. 01).

De acordo com Flick (2009, p. 20), justifica-se o uso de pesquisas qualitativas porque “a mudança social acelerada e a consequente diversificação das esferas da vida fazem com que, cada vez mais, os pesquisadores sociais enfrentem novos contextos e perspectivas sociais”. Quanto aos princípios que regem a pesquisa qualitativa-interpretativa,

> Os princípios norteadores da pesquisa e do planejamento da pesquisa são utilizados com as seguintes finalidades: isolar claramente causas e efeitos, operacionalizar adequadamente relações teóricas, medir e quantificar fenômenos, desenvolver planos de pesquisa que permitam a generalização das descobertas e formular leis gerais (FLICK, 2009, p. 21).

As ideias centrais que orientam a pesquisa qualitativa diferem da quantitativa. De acordo com Flick (2009), os aspectos essenciais deste tipo de pesquisa consistem na escolha de métodos e teorias, bem como no reconhecimento da análise de diferentes perspectivas. O autor indica quatro aspectos relevantes da pesquisa qualitativa, a saber: apropriabilidade de métodos e teorias, perspectiva dos participantes e sua diversidade, reflexividade do pesquisador e da pesquisa, variedade de abordagens e métodos na pesquisa qualitativa (FLICK, 2009, p. 23). A respeito da apropriabilidade de métodos e teorias, o autor considera que o objetivo da pesquisa está em

> [...] descobrir o novo e desenvolver teorias empiricamente fundamentadas. Além disso, a validade do estudo é avaliada com referência ao objeto que

> está sendo estudado, sem guiar-se exclusivamente por critérios científicos teóricos, como no caso da pesquisa quantitativa. Em vez disso, os critérios centrais da pesquisa qualitativa consistem mais em determinar se as descobertas estão embasadas no material empírico, ou se os métodos foram adequadamente selecionados e aplicados, assim como na relevância das descobertas e na reflexividade dos procedimentos (FLICK, 2009, p. 24).

Quanto à perspectiva dos participantes e sua diversidade, a pesquisa qualitativa demonstra as perspectivas dos participantes do estudo sobre o objeto, partindo dos significados sociais e subjetivos relacionados a ele, além de estudar os seus conhecimentos e suas práticas e levando em consideração seus diferentes pontos de vista.

Outro fator apontado pelo autor é a reflexividade do pesquisador e da pesquisa, pois vale apena ressaltar que as impressões e sentimentos tanto do pesquisador, quanto dos participantes da pesquisa, em campo, aparecem explicitamente como parte da interpretação dos dados.

Por último, o teórico cita a variedade de abordagens e métodos na pesquisa qualitativa, caracterizando as discussões e a prática da pesquisa como ricas em abordagens teóricas e métodos. Dessa forma,

> Os pontos de vista subjetivos constituem um primeiro ponto de partida. Uma segunda corrente de pesquisa estuda a elaboração e o curso das interações, enquanto uma terceira busca reconstruir as estruturas do campo social e o significado latente das práticas (FLICK, 2009, p.25).

Diante do exposto, o presente estudo constitui-se em uma pesquisa qualitativa-interpretativa, de cunho interventivo, configurando-se em uma pesquisa-ação, visto que a implementação se efetivou em sala de aula da professora-pesquisadora.

2.2.2 Pesquisa-ação

Não se sabe ao certo a origem do método pesquisa-ação, pois embora o psicólogo alemão Kurt Lewin (1947) provavelmente tenha sido o primeiro pesquisador a usar esse termo, é possível que este já existisse na Alemanha. O certo é que sempre existiu a necessidade de tentar melhorar as práticas, portanto se torna irrelevante saber a origem do método (TRIPP, 2005).

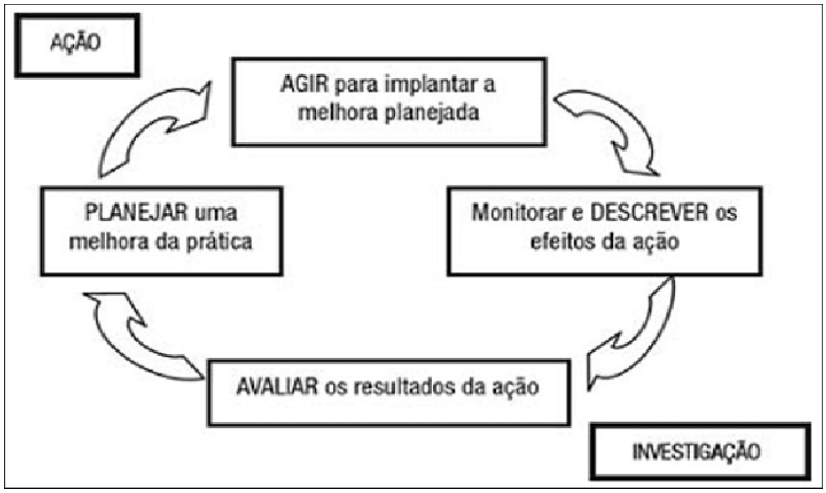
Entre os profissionais da educação, a pesquisa-ação é muito utilizada, pois sempre existe a preocupação, por parte dos docentes, em buscar melhorias para que

a aprendizagem dos alunos se torne cada vez mais eficaz. Nesse sentido, afirma Tripp (2005)

> A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos (TRIPP, 2005, p. 445).

Embora a pesquisa-ação seja apenas um tipo de investigação-ação, entre muitos outros, caracterizados como “um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela”, nesse processo de investigação-ação, “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação”. (TRIPP, 2005). Reproduzimos, na Figura 1, as quatro fases do ciclo básico da investigação-ação, apontadas pelo autor.

Figura 1: Fases do ciclo básico da investigação-ação



Fonte: Tripp (2005, p. 446).

A pesquisa-ação é “uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática” (TRIPP. 2005, p. 447), haja vista seu caráter interventivo e sua implementação em sala de aula. Neste trabalho, como mencionado, focalizamos a melhoria da argumentação dos alunos de uma turma de nono ano, em 2022.

Sob tal enfoque, concordamos com Tripp (2005), em seu artigo *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica, que* “a solução de problemas, por exemplo, começa com a identificação do problema, o planejamento de uma solução, sua

implementação, seu monitoramento e a avaliação de sua eficácia" (TRIPP, 2005, p.446).

Como a pesquisa-ação exige ação na área da prática e também na área da pesquisa, tem características da prática rotineira e da pesquisa científica. No entanto é possível distingui-la das demais, segundo Tripp (2005), por ser: inovadora, contínua, proativa estrategicamente, participativa, intervencionista, problematizada, deliberada, documentada, compreendida e disseminada.

> Os temas e problemas metodológicos aqui apresentados são limitados ao contexto da pesquisa com base empírica, isto é, da pesquisa voltada para a descrição de situações concretas e para a intervenção ou a ação orientada em função da resolução de problemas efetivamente detectados nas coletividades consideradas. Isto não quer dizer que estejamos desprezando a pesquisa teórica, sempre de fundamental importância. Mas precisamos começar por um dos lados possíveis e escolhemos o lado empírico, com observação e ação em meios sociais delimitados, principalmente com referência aos campos constituídos e designados como educação, comunicação e organização (THIOLLENT, 2015, p. 15).

Logo, a respeito dos temas e problemas, aos quais a pesquisa-ação se direciona, estes são de base empírica.

2.2.3 Contexto e participantes da aplicação didática

A instituição de implementação da pesquisa é a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Aldemir da Silva, localizada na Rua Francisca Cecília, 1100, no bairro Planalto Horizonte, no município de Horizonte, no estado do Ceará.

A referida escola foi construída no ano de 2016 para suprir as necessidades dos moradores dos novos condomínios que foram entregues àquela comunidade pelo governo municipal. Por tratar-se de uma cidade com grandes indústrias de tecido, de roupas, de calçado, entre outras, os pais dos alunos, em grande maioria, trabalham nessas indústrias e as principais se localizam nas proximidades da escola.

De uma forma geral, pode-se dizer que os estudantes são meninas e meninos que apresentam comportamento adequado, os quais interessam-se pelos estudos, sendo que os do nono ano manifestam singular interesse em estudar no Liceu, a única escola profissionalizante da cidade. Em decorrência, costumam priorizar os estudos no nono ano, porque sabem que a concorrência para entrar é grande.

Diante da impossibilidade de realizar a implementação em todos os nonos anos da referida escola, foi selecionada a turma do 9°B, que é composta por 27 estudantes: 16 do gênero masculino e 11 do gênero feminino. Dentre eles, três têm diagnósticos expedidos por médicos especialistas e, devido ao alto número de casos de estudantes que apresentam transtornos do neurodesenvolvimento ou alguma deficiência, a escola conta com uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Mesmo sendo escola pública, o contexto socioeconômico das famílias da comunidade não é precário. Os pais são trabalhadores das indústrias e têm fonte de renda garantida. Há, ainda, estudantes que têm condição financeira privilegiada, tendo possibilidade de estudar em uma instituição privada. No entanto, preferem estudar nesta escola considerando a localização próxima às suas residências, bem como a qualidade do ensino ofertado.

2.2.4 Produto Educacional e Categorias de análise

Em atendimento às exigências do PROFLETRAS, o produto educacional desta pesquisa consiste em um *Caderno Pedagógico* para abordagem do gênero *artigo de opinião*, em um nono ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Nesse enfoque, o *Caderno Pedagógico* constitui o resultado de uma proposta didática, com foco na mediação do gênero discursivo artigo de *opinião*, mediante a construção de um Plano de Trabalho Docente (PTD) (GASPARIN, 2009) para os Anos Finais do Ensino Fundamental, visto que, mediante as adaptações necessárias, pode ser implementado em outros anos, não apenas nos nonos.

A elaboração do Caderno Pedagógico, segundo mencionado, segue os passos propostos por Gasparin (2009), quais sejam: (i) Prática Social Inicial; (ii) Problematização; (iii) Instrumentalização; (iv) Catarse; (v) Prática Social Final. Tais categorias, portanto, fundamentam a elaboração do PTD, bem como pautam as análises empreendidas.

Quanto à abordagem do gênero *artigo de opinião*, as categorias de análise dizem respeito à ordem do método sociológico bakhtiniano: (i) dimensão social (contexto de produção); (ii) dimensão verbal (conteúdo temático, construção composicional, estilo).

Como já mencionado, ao justificar a produção do *Caderno Pedagógico*, deixamos clara a ideia de que o gênero *artigo de opinião* precisa ser trabalhado de forma mais profunda com os estudantes. Realizamos, então, uma *análise do livro didático* adotado no município onde a pesquisadora exerce a docência.

2.3 ANÁLISE DA PROPOSTA DE ENSINO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO NO LIVRO DIDÁTICO “PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO” - 9º ANO

Em meados de 2019, a prefeitura do município de Horizonte - CE, realizou um encontro de professores para a escolha do livro didático (LD) de Língua Portuguesa. Este seria adotado nas escolas da rede, nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, a partir de 2020. Na ocasião, foi escolhida a coleção *Português: Conexão e Us*o, de Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho.

O livro começou a ser usado no início do ano. Todavia, com a pandemia de COVID 19, as aulas presenciais foram suspensas e o trabalho com o LD passou a ser realizado com o uso da versão em PDF.

A análise aqui exposta restringe-se ao livro do 9º ano e o foco do nosso estudo é a Unidade 5, intitulada *Como vejo o mundo*, que apresenta o gênero *artigo de opinião* como objeto de estudo. De início, expomos sobre as orientações do Manual do Professor e, na sequência, procuramos constatar na prática, nas atividades da unidade em estudo, como se realiza o exposto no referido manual.

De início, apresentamos a concepção das autoras com relação a gêneros discursivos e sobre produção textual. Assim, nas Orientações Gerais do Manual do Professor, no subtítulo 3.4: “O trabalho com os gêneros textuais” (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. VIII), são tecidas considerações sobre os gêneros. Segundo as autoras, “Qualquer interação entre interlocutores organiza-se por meio de algum gênero textual, seja uma conversa telefônica ou uma tese de doutorado, seja na modalidade oral ou na escrita, esteja relacionada às práticas do mundo digital ou não” e citam alguns “exemplares de gêneros que circulam nos vários campos de atuação da atividade humana”. E a respeito da nomenclatura “gêneros textuais”, as autoras esclarecem

> Nesta coleção, como assumimos uma concepção de texto que abrange também o nível do discurso, optamos pela denominação gêneros textuais,

> procurando com essa opção enfatizar a compatibilidade entre o mundo do discurso e a análise mais detalhada da organização dos textos, bem como de sua textualidade (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. VIII).

Ainda nas orientações gerais, subtítulo 3.6: Produção textual, é afirmado que "O trabalho com a produção de texto, escrito, oral ou semiótico, deve estar centrado no ato de pesquisar, planejar, roteirizar, redigir, avaliar, reescrever, editar". Além disso, também consta que o processo de produção de texto deve possibilitar ao estudante:

> • pesquisar e selecionar informações;
> • planejar ou roteirizar o texto de acordo com diferentes finalidades que considerem a situação de produção e os possíveis leitores;
> • refletir sobre os diferentes contextos e situações sociais em que se produz o texto e sobre as diferentes estratégias que esses contextos determinam;
> • revisar, editar e reescrever o texto, considerando sua adequação ao contexto em que foi produzido e vai circular. Planejar o texto de acordo com a situação de produção significa levar em conta:
> • quem escreve e de que lugar social escreve ou fala: um jornalista, um advogado, um estudante, um poeta;
> • a finalidade pela qual escreve ou fala: um jornalista escreve para noticiar um fato ou fazer uma reportagem, publicar uma entrevista realizada, etc.
> • para quem escreve ou fala: para um estudante de outra turma, para os leitores do jornal da escola, para os participantes de um blogue, para os leitores de um site, para os responsáveis de um órgão público, como a Prefeitura da cidade, etc.;
> • o campo de atuação em que esse texto vai circular: jornalístico-midiático, artístico-literário, de pesquisa e divulgação do conhecimento, da vida pública, etc.
> • o gênero que melhor poderá dar conta da intenção e do contexto de produção: uma notícia, uma crônica, uma carta de reclamação, uma fotodenúncia, uma fotorreportagem, uma resenha, uma apresentação oral, um poema para concurso literário, um podcast literário ou científico, etc.;
> • o suporte que permitirá a circulação (o portador): o jornal, um vídeo, o espaço do e-mail no computador, o blogue, um vlog, o site de um jornal digital, o jornal mural, um programa de rádio, um livro a ser doado à biblioteca… (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. X-XI).

Assim, conforme as considerações sobre produção textual, o subtítulo 4.5: "O trabalho com a produção de texto (oral e escrita) na coleção" consta que

> O eixo da Produção de texto compreende as práticas de linguagem que se relacionam com a interação e autoria individual ou coletiva do texto escrito, oral ou multissemiótico e se refere ao desenvolvimento de habilidades que envolvem as dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão da língua para a produção de textos.

Somando-se a isso, a coleção se propõe a "[...] ampliar o repertório do aluno e introduzir situações de aprendizagem que contemplem eventos diversificados de letramento, articuladas com as práticas de leitura e análise linguística e semiótica" no trabalho com produção textual. E indica trabalhar os gêneros como exposto no

subtítulo 3.6, como “objetos de ensino em atividades que envolvem a habilidade de ler, pesquisar, planejar, roteirizar, produzir, criar, relatar, expor, argumentar, empregar recursos gramaticais, linguísticos e semióticos, revisar, editar”. Dessa forma, a coleção tem como objetivos centrais levar o aluno a:

> • refletir sobre as condições de produção dos textos em relação à situação de comunicação;
> • refletir sobre as características próprias de cada gênero, oral, escrito ou multissemiótico, incluindo os que circulam em formato de hipertexto;
> • planejar e produzir o texto tendo em vista sua finalidade, organização composicional e recursos próprios do gênero;
> • narrar, descrever, expor, argumentar, explicitar, sustentar posicionamentos em função da finalidade e do gênero pretendido;
> • expor oralmente com clareza, fluência e expressividade no caso de textos orais;
> • desenvolver o texto, oral e escrito, levando em conta a adequada progressão temática, a coesão e o campo semântico relativo ao campo de atuação em que se insere o gênero pretendido;
> • utilizar recursos gramaticais, linguísticos e semióticos adequados ao contexto de produção e circulação e ao gênero;
> • empregar, em diferentes contextos de uso, a variedade e o registro linguístico adequados à situação de comunicação (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. XX).

Segundo o Manual do Professor, as leituras da Unidade, a seção “Exploração do texto” e a subseção “Recursos expressivos” servem de “alimento” para o aluno saber o que dizer e como dizer na produção textual.

A abertura da Unidade 5 (p. 152), consiste na leitura de imagens, representadas abaixo, que, segundo as orientações do Manual do Professor, tem como finalidade, entre outras, “despertar o interesse para o gênero e/ou os temas principais, contextualizar o estudo que ocorrerá na Unidade, identificar a finalidade do texto, o tema e/ou gênero a ser abordado” (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. XXIII). Ainda nas duas primeiras páginas da Unidade há uma apresentação dos conteúdos que serão estudados:

> Nesta Unidade, a ênfase está no campo jornalístico/midiático, conforme organização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na Leitura 1 e nas atividades de produção oral e escrita, os gêneros abordados são o artigo de opinião e o debate. O objetivo é promover o desenvolvimento de habilidades argumentativas dos alunos. Também o campo artístico-literário está presente na Leitura 2, em que se apresenta um poema, com temática que dialoga com a do artigo de opinião (Leitura 1). Além disso, no campo das práticas de estudo e pesquisa apresentamos a seção Aprender a aprender, com atividades que visam aprimorar o desempenho dos alunos na leitura de imagens artísticas.
> •Serão abordados os seguintes eixos:
> Leitura: artigo de opinião e poema.
> Produção de texto: artigo de opinião, a partir do levantamento de questões polêmicas pela turma.

> Oralidade: debate, atividade de escuta. Análise linguística/semiótica: pronome relativo e orações subordinadas adjetivas
> Nesta Unidade você vai aprofundar o estudo sobre o gênero artigo de opinião; fruir a leitura de um poema e compreender seus sentidos; ampliar a capacidade de a argumentar e conhecer outros tipos de argumentos; assistir a um vídeo e desenvolver argumentação a partir do tema abordado; planejar, organizar e participar de um debate; participar de uma atividade de escuta; aprender a ler uma imagem artística; planejar e produzir um artigo de opinião; refletir sobre os efeitos de sentido criados pelo uso das orações subordinadas adjetivas em textos (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 152-153).

No livro do professor, que tem formato em U, em cada seção são exibidas as competências da BNCC referentes às atividades propostas. Já na página de introdução da Unidade, aparecem as competências que os alunos deverão dominar ao término da Unidade:

> **Competência geral da Educação Básica**
> **7**. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
>
> **Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental**
> **3.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
> **4.** Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
>
> **Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental**
> **3.** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
> **6.** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 152).

Para se ter uma ideia da disposição das imagens e dos textos do livro didático aqui analisado, apresentamos, na Imagem 1, as duas primeiras páginas de apresentação da Unidade 5.

Imagem 1: Apresentação da Unidade 5 no Livro Didático do 9º ANO

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018, p. 152-153)

Como se pode perceber, as imagens têm um peso forte para trabalhar a temática.

A seção seguinte é intitulada “Antes de ler” (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 154) e, de acordo com o Manual do Professor,

> Essa subseção introduz a leitura e se constitui em uma sondagem que envolve a articulação com os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero do texto a ser lido ou sobre a temática. Visa despertar o interesse, estabelecer expectativas, explorar finalidades de leitura, propor estratégias de antecipação, formulação de hipóteses sobre o gênero e/ou o assunto com base em imagens, perfil do texto, campo semântico predominante (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. XXIII).

Conforme indicado pelas autoras, os alunos são questionados sobre a importância do voto. Sobre espaço de poder e sobre a associação entre o direito de voto e a participação das pessoas nos espaços de poder da sociedade. No entanto, se o objetivo seria sondar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero a ser estudado na Unidade, deveria ter alguma questão para que os alunos expressassem o que sabem sobre o gênero. Todavia, as questões se referem somente à temática que será estudada. Além disso, faz-se necessária a intervenção do professor para que consigam responder às questões propostas nesta seção.

Abaixo da seção “Antes de ler” nos deparamos com a leitura do artigo de opinião “As mulheres e a disputa pelo espaço de poder”, da advogada Yanne Teles. Segundo as autoras

> Na seção Leitura, são apresentados os textos principais de cada Unidade. Na seleção dos textos, levamos em conta a diversidade de gêneros de cada campo de atuação, o jornalístico-midiático (notícia na web, reportagem, fotorreportagem, artigo de opinião, resenha, guia de viagem digital, editorial, entre outros); [...] Tomados como objeto de ensino, os textos são explorados em relação ao contexto de produção, à função social, temática, organização composicional, linguagem, aos recursos linguísticos e semióticos e seus efeitos de sentido (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. XXIII).

O texto é acompanhado de uma imagem da primeira eleitora registrada no Brasil, em 1997, no estado do Rio Grande do Norte. Também há uma foto da autora do texto e informações sobre ela no “Boxe do Autor”, que aparece ao final da seção Leitura. Nesta seção, os alunos deverão desenvolver as seguintes competências:

> (EF69LP16) Analisar [...] as formas de composição dos gêneros jornalísticos [...] da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião [...] (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) [...].
> (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião [...]) [...].
> (EF89LP04) Identificar [...] teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo ([...] artigo de opinião [...]) (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 154).

O tópico “Exploração do texto” (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 156), segundo as autoras

> [...] destina-se ao estudo do texto e visa, principalmente, desenvolver no estudante novas capacidades e habilidades necessárias à sua formação de leitor, bem como fazê-lo progredir naquelas já adquiridas, por meio da incorporação de estratégias de leitura mais complexas, proporcionadas pelo trabalho com textos que ampliem seu letramento, inclusive o digital.
> A organização dessa seção é produto do entendimento de que a leitura é uma construção que envolve tanto o produtor do texto como o leitor. A habilidade do leitor para interpretar as pistas do texto depende tanto de uma maior ou menor aproximação dos sentidos pretendidos pelo autor como da possibilidade de atribuir novos sentidos pertinentes ao que está escrito.
> As atividades propostas nessa seção visam à construção e à reconstrução dos sentidos do texto, procurando levar em conta elementos que sejam relevantes para a constituição de sentidos, além da exploração das capacidades e habilidades envolvidas no ato de ler. O trabalho com as estratégias de leitura que visam à identificação da situação comunicativa na qual o texto foi produzido (quem produziu, para quem, com que finalidade, em que portador) enfatiza também as capacidades de ação, entendidas aqui como aquelas que levam o aluno a reconhecer o gênero do texto que lhe é apresentado e, na produção textual, ser capaz de desenvolver adequadamente o gênero em seu projeto de dizer. (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. XXIII)

Acompanhando as atividades desta seção, há três legendas: a primeira traz um conceito de artigo de opinião, a segunda traz um conceito de tese e a terceira expõe

sobre a questão polêmica. O texto apresenta a Unidade, apontando que o aluno será levado a reconhecer o gênero do texto. No entanto, na apresentação da leitura, na seção anterior, já informa que o texto que o aluno irá ler é um artigo de opinião. Portanto, o aluno não terá que reconhecer o gênero.

Uma das críticas mais frequentes entre professores de Língua Portuguesa, no município de Horizonte, no Ceará, é que o livro aqui examinado tem um nível muito alto em comparação com o nível dos estudantes. Um exemplo é dado na “Exploração do Texto” (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 158): Que fatores (sociais, socioeconômicos, individuais, etc.) poderiam contribuir para a sub-representação das mulheres nos espaços políticos?

Segundo Libâneo (2016, p. 103),

> O envolvimento do aluno no estudo ativo depende de que o ensino seja organizado de tal forma que as “dificuldades” (na forma de perguntas, problemas, tarefas etc.) tornem-se problemas subjetivos na mente do aluno, provoquem nele uma “tensão” e vontade de superá-las. As dificuldades, porém, devem ser bem dosadas. Não podem ser conteúdos, problemas ou exercícios que excedam sua capacidade de entendimento; também não podem ser tão fáceis que exijam pouco esforço para resolvê-los.

Concordamos com o autor ao sugerir que o nível de dificuldades das atividades propostas aos estudantes seja bem dosada. Não devem ser atividades muito fáceis, nem muito difíceis. Para esta seção foram mobilizadas as seguintes competências da BNCC:

> Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental
> 1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
> (EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social [...].
> (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião [...]) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
> (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo ([...] artigo de opinião [...]), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 154).

Na subseção “Recursos expressivos” (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 158), os elementos referentes ao estilo do gênero são trabalhados. É a seção mais longa e de acordo com o Manual do Professor: “Essa subseção está diretamente vinculada à seção Exploração do texto e aborda a materialidade do texto, na análise

dos elementos discursivos e recursos linguísticos-gramaticais próprios do gênero em questão" (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. XXIII),

As questões propostas têm como foco o sentido das conjunções que aparecem no texto, a modalização, recurso usado para identificar o posicionamento do autor do texto, e os tipos de argumentos. As páginas trazem legendas com conceitos de argumento, argumentação, parágrafo e de alguns tipos de argumentos identificados no texto. Trata-se de uma atividade longa (estende-se por seis páginas) tendo como referência um único texto. A atividade desconsidera as diversas formas de aprender dos estudantes, visto que nem todos se concentram por muito tempo lendo e escrevendo. Neste caso, cabe ao professor planejar outras atividades, como leitura de outros *artigos de opinião* na internet. Ou realizar uma atividade em um ambiente digital, por exemplo. Esta seção mobiliza as seguintes habilidades da BNCC:

> (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores.
> (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos [...] argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais [...] de maneira a perceber [...] as posições implícitas ou assumidas.
> (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como [...] sem dúvida" [...].
> (EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques [...].
> (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
> (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

Ao final desta seção (p.163), há o boxe "Para lembrar" que tem por objetivo sistematizar "[...] por meio de um esquema, as principais características do gênero analisado na seção Exploração do texto. Também pode servir de guia e importante aliado para o trabalho com a produção textual" (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. XXIV). No entanto, as características que compõem o boxe são muito resumidas, cabendo ao professor usar outros recursos para oferecer aos estudantes um maior aprofundamento no estudo do gênero.

Ao término desta seção, espera-se que o passo seguinte seja a produção escrita do artigo de opinião, porém as páginas que seguem dedicam-se ao estudo de dois outros gêneros apresentados na introdução: debate oral e poema. Vale a pena

ressaltar que o estudo do debate oral parece ser somente uma forma para que o aluno continue exercitando a atividade de argumentação. Assim, apesar do gênero não ter sido estudado antes, os alunos têm que produzir um debate oral, na seção “Produção Oral” (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p.167), pois a discussão realizada no debate servirá de base para a produção escrita do artigo de opinião. E como o nosso foco neste trabalho é o gênero artigo de opinião, voltamo-nos à seção “Produção escrita” (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p.185), dezoito páginas à frente.

Novamente nos orientamos pelo Manual do Professor, segundo o qual:

> Nas seções Produção oral e Produção escrita, no que se refere ao desenvolvimento da competência para produzir textos coesos e coerentes, quer na modalidade oral, quer na escrita, a expectativa é a de que o estudante desenvolva habilidades que o tornem capaz de planejar um texto em função da situação de comunicação e do gênero escolhido; planejar intervenções orais em situações públicas; produzir um texto levando em conta o gênero e seu contexto de produção, organizando-o de maneira a garantir tanto os propósitos do texto como a coerência e a coesão na exposição; avaliar criticamente a produção dos colegas; revisar e editar o texto com foco nos conhecimentos linguísticos estudados na subseção Recursos expressivos. (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. XXIV).

Assim, a seção começa com uma tirinha com a finalidade de levar o aluno a compreender que “Ler um Artigo de Opinião pode nos ajudar a ler o mundo a partir dos conhecimentos que nos traz”. As autoras informam que os textos que serão produzidos serão inseridos em um jornal que está sendo preparado desde o início do ano.

No tópico “Antes de Começar”, os estudantes deverão ler um pequeno trecho publicado em um jornal sobre um assunto polêmico e, em seguida, deverão responder a três questões identificando a questão polêmica, o posicionamento das pessoas em relação a essa questão e quais os argumentos que usam para justificar a posição deles. No próximo tópico “Planejando o Texto” (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p.186), o aluno é orientado a aproveitar a discussão feita pela classe na Produção oral para criar seu artigo. Eles deverão retomar suas anotações, relembrar argumentos e contra-argumentos utilizados durante a preparação e a realização do debate.

Na Imagem 2 apresentamos uma ilustração da página do livro que contempla a produção oral do debate.

Imagem 2: Debate

Realizando o debate

1. Com a orientação do professor, dividam-se em dois grandes grupos de forma que a metade da turma seja de debatedores e a outra, de observadores.
2. Façam dois círculos concêntricos com as cadeiras, de modo que o grupo de debatedores se sente no círculo interno e o dos observadores, no externo.
3. O grupo de debatedores inicia a atividade enquanto o dos observadores toma nota da atuação dos colegas. Poderão anotar, e por exemplo, se os debatedores:
   - se expressaram de maneira clara, utilizando voz alta e pausada;
   - empregaram adequadamente os articuladores textuais e os operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e o diálogo com o outro;
   - utilizaram linguagem adequada ao ouvinte;
   - defenderam as ideias com entusiasmo;
   - apenas expressaram opinião;
   - justificaram seu ponto de vista com argumentos;
   - utilizaram argumentos convincentes;
   - conseguiram chamar a atenção dos colegas.

168 Unidade 5

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018, recorte da p.168)

A atividade de produção oral do debate (p. 167) está antes da atividade escrita do *artigo de opinião,* há uma sequência de atividades referentes ao gênero poema. Dessa forma, há um intervalo muito longo entre a produção do debate e a produção do artigo de opinião, que está na página 185. Portanto, os estudantes poderão ter dificuldades em escrever o artigo de opinião por não lembrarem mais da discussão durante o debate.

As orientações seguintes para a produção do artigo de opinião referem-se ao público leitor, à linguagem, à questão polêmica e aos argumentos que irão usar. Em segundo lugar, as orientações sobre a estrutura do texto que deverá ser dividido em Introdução, Desenvolvimento e Conclusão e, por último, aparecem as orientações sobre o estilo do texto. Após o texto pronto, deverá ser realizada a troca entre os colegas para que seja feita uma avaliação e o texto seja reescrito com as correções necessárias. As Imagens 3 e 4 exemplificam a estrutura apresentada.

Imagens 3 e 4: Produção textual

Produção escrita

PRODUÇÃO DO ANO

Não escreva no livro!

Artigo de opinião

Ler um artigo de opinião pode nos ajudar a ler o mundo a partir dos conhecimentos que nos traz. Leia a tira abaixo, da personagem Filomena.

CIÇA. *Pagando o pato*. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 42.

Nesta Unidade, tratamos de questões polêmicas, pontos de vista, argumentos, contra-argumentos. Agora, vamos pôr em prática esses conhecimentos e escrever artigos de opinião para o Jornal que estamos preparando desde o início do ano. Você pode também publicá-lo no blogue da turma ou da escola, se houver.

Antes de começar

1. Leia a resposta dada por um grupo de ciclistas à matéria cujo título era "Ciclovia na Niemeyer e em São Conrado atrapalhará a visão do mar para quem estiver de carro", publicada em um jornal de grande circulação. Nessa resposta, internautas apresentam uma série de contra-argumentos para refutar posições de pessoas entrevistadas pelo jornal que se opunham ao projeto de construção da ciclovia. Leia.

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018, recorte da p. 185)

Planejando o texto

1. Aproveite a discussão feita pela classe na *Produção oral* para criar seu artigo. Retome suas anotações, relembre argumentos e contra-argumentos utilizados durante a preparação e a realização do debate.
2. Defina quem será seu público-leitor e o tipo de linguagem que utilizará (mais ou menos formal).
3. Anote:
   - a questão polêmica que você discutirá e a tese que pretende defender;
   - os argumentos que utilizará para defender seu ponto de vista;
   - os contra-argumentos que poderão ser apresentados;
   - os argumentos que utilizará para responder a esses contra-argumentos.
4. Organize suas anotações em quatro parágrafos.
   - 1º parágrafo: **Introdução**. Apresente a questão polêmica, situando-a no tempo e no espaço, e comente por que ela merece ser discutida.
   - 2º e 3º parágrafos: **Desenvolvimento**. Apresente e justifique as posições assumidas, explique sua opinião sobre o assunto, apresente argumentos para fundamentá-la, e rebata contra-argumentos. Você pode ainda recorrer a argumentos de autoridade, exemplificação, provas concretas, entre outros.
   - 4º parágrafo: **Conclusão**. É o ponto de chegada de todo o raciocínio que você desenvolveu no texto; é o momento em que você, como articulista, (re)apresenta explicitamente sua opinião sobre o tema em foco. É possível ainda apresentar recomendações e sugestões.
5. Fique atento ao emprego de adjetivos, substantivos, verbos e advérbios: eles expressam seu posicionamento e avaliação a respeito do que fala.
6. Empregue os articuladores textuais estudados; eles contribuem para manter a coesão de seu artigo.
7. Utilize seus conhecimentos gramaticais e linguísticos; observe a norma-padrão.
8. Crie um título que desperte o interesse e a curiosidade do leitor.

Fonte: Delmanto e Carvalho (2018, recorte da p. 186)

Acreditamos que a atividade de produção textual ficou fragmentada. Primeiramente porque há um intervalo muito longo entre a produção oral do debate. Já que este é a base para escolha da temática e estabelecimento dos argumentos e contra-argumentos a serem usados. Além disso, a produção oral de um debate exige

estudo anterior sobre o gênero que, por pertencer à oralidade, não pode ser considerado um gênero menor em comparação a outros.

O livro didático aborda o debate em três páginas, começando pela produção oral e, apesar de apontar as características de um debate na primeira página, isto não parece ser suficiente para que os estudantes desenvolvam um debate com eficácia, pois infere-se a partir da BNCC que a produção de um debate demanda tempo e muito preparo prévio.

> (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/ avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes (BRASIL, 2018, p. 181).

Diante do exposto, conclui-se que o debate pode oferecer base para a produção de artigo de opinião, e que deve ser acompanhado por um estudo aprofundado até a sua realização, o que contribuirá para a eficácia da produção do artigo de opinião. Ainda quanto à alimentação temática do texto a ser produzido, a orientação da BNCC é

> Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas (BRASIL, 2018, p. 77)

Essa orientação reforça a compreensão de que o estudo da temática também exige preparo e dedicação por parte do produtor do texto, sendo recomendável realizar um estudo sobre ela e discuti-la na sala de aula antes da escrita do texto.

A seguir apresentamos os resultados do levantamento realizado com a finalidade de conhecer os trabalhos já existentes com objetivo similar ao nosso: melhorar a capacidade de argumentação na escrita de textos argumentativos por

estudantes do nono ano do Ensino Fundamental, especialmente na escrita de *artigos de opinião.*

2.4 ESTUDOS REALIZADOS ANTERIORMENTE

Em levantamento que ocorreu no mês de junho de 2022, sobre estudos realizados anteriormente com artigos de opinião de 2012 a 2022, ou seja, nos últimos dez anos, encontramos três artigos no repositório da CAPES e seis dissertações registradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os critérios utilizados para tal resultado foram: propostas de trabalho com *artigos de opinião* em sala de aula e trabalhos com *artigos de opinião* com foco na argumentação em sala de aula. A seguir, descrevemos sobre esses trabalhos identificando seus autores, títulos, objetivos e resultados finais de cada um. Apresentamos, no Quadro 3, as dissertações selecionadas para análise e, na sequência, uma síntese de cada uma delas.

Quadro 3: Dissertações selecionadas para análise

TÍTULO	AUTOR/ANO	PROGRAMA	OBJETIVO
O uso de operadores argumentativos em artigos de opinião: uma intervenção com alunos do 9º ano do ensino fundamental	ALMEIDA (2016)	Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)	Investigar o uso dos operadores argumentativos em artigos de opinião produzidos por alunos do 9° ano de uma escola pública do município de Parnamirin/RN
Conectores argumentativos utilizados por alunos do 8º ano do ensino fundamental na escrita de um artigo de opinião	FIGUEIREDO (2016)	Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)	Investigar, identificar, analisar e interpretar os conectores argumentativos utilizados por alunos do 8° ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual do município de Esperantinópolis, Maranhão
Argumentação e ensino de escrita no ensino fundamental: uma proposta de intervenção	OLIVEIRA (2016)	Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)	Investigar a competência argumentativa de alunos de uma turma de 9° ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Fortaleza, Ceará, a partir da produção

			escrita de artigos de opinião
A escrita argumentativa: uma proposta de ensino para os anos finais do ensino fundamental	COSTA (2016)	Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)	Desenvolver a competência argumentativa dos alunos desse nível de ensino, por meio da produção escrita de alunos do 8° ano do Ensino Fundamental II.
Elementos anafóricos como recurso argumentativo em textos de discentes do 9º ano de ensino fundamental: uma proposta de intervenção	GOMES (2015)	Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)	Procurou analisar a relevância da intervenção do professor, durante a apropriação do gênero artigo de opinião por estudantes do 9° ano do Ensino Fundamental.
A informatividade no texto do aluno: as contribuições da intervenção do professor no processo de produção textual do aluno do 9º ano do ensino fundamental II	LIRA (2017)	Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)	Apresentar uma proposta de intervenção que contribuísse para o desenvolvimento da informatividade na produção textual do aluno do 9° ano do Ensino Fundamental II

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A primeira dissertação, intitulada **"O uso de operadores argumentativos em artigos de opinião: uma intervenção com alunos do 9º ano do ensino fundamental"**, de Josefa Cleide Araújo de Almeida, teve como objetivo investigar o uso dos operadores argumentativos em artigos de opinião produzidos por alunos do 9° ano de uma escola pública do município de Parnamirin/RN de forma a identificar esses operadores utilizados nas produções textuais além de verificar a utilização e a variação deles nos textos e analisar se estes elementos articulam os argumentos em função do propósito comunicativo pretendido pelo aluno, pois segundo a autora, estes são os elementos indispensáveis para uma boa argumentação.

Assim, com a intenção de compreender para depois interferir no uso dos operadores argumentativos, nos artigos de opinião produzidos pelos alunos, a pesquisadora realizou uma pesquisa-ação, de cunho qualitativo, aplicando o procedimento sequência didática, proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Ao final da pesquisa, a autora percebeu que a utilização dos operadores argumentativos, nos artigos de opinião produzidos por seus alunos passou a atender

melhor aos propósitos comunicativos, pois empregados de uma forma mais articulada, evidenciaram uma melhor apreensão desses elementos linguísticos e o seu efetivo emprego, propiciando às relações discursivas manifestas na tessitura textual, uma argumentação mais coerente e, portanto, com maior poder de convencimento.

A segunda dissertação, de Márcia Fernanda Silva Figueiredo, tem como tema **"Conectores argumentativos utilizados por alunos do 8º ano do ensino fundamental na escrita de um artigo de opinião"**, cujos objetivos eram investigar, identificar, analisar e interpretar os conectores argumentativos utilizados por alunos do 8° ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual do município de Esperantinópolis, Maranhão. Para a realização da pesquisa, a pesquisadora elaborou e aplicou uma sequência didática que priorizou o gênero textual artigo de opinião, para que os alunos se apropriassem e escrevessem textos argumentativos, os quais compõem o corpus do trabalho.

Em uma primeira análise, a pesquisadora constatou que os alunos tinham dificuldades em utilizar os conectores argumentativos, em especial os adversativos, que foram a base da análise da autora, e apresentavam um repertório de conectores bastante limitado. Porém, ao longo da pesquisa, notou-se um pequeno avanço, especialmente em relação ao sentido adequado dos conectores utilizados.

Oliveira (2016), em **"Argumentação e ensino de escrita no ensino fundamental: uma proposta de intervenção"**, tinha como objetivo investigar a competência argumentativa de alunos de uma turma de 9° ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Fortaleza, Ceará, a partir da produção escrita de artigos de opinião. A pesquisa tinha como objetivos específicos realizar uma análise comparativa de duas versões de dez artigos de opinião produzidos por aqueles alunos, identificar dificuldades relacionadas à ausência de uma ou duas fases da sequência argumentativa prototípica proposta por Adam (2007) e aplicar uma intervenção pedagógica com a finalidade de que essa sequência prototípica se efetivasse nos textos dos alunos, contribuindo para a melhoria da escrita argumentativa.

O trabalho fundamenta-se em uma abordagem sociodiscursiva, compreendendo os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem de Bakhtin (1992) e na execução da proposta teórico-metodológica de sequência didática proposta por Dolz e Schneuwly (2004). Trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem de dados de natureza qualitativa

Com a aplicação da sequência didática, a pesquisadora observou que os alunos passaram a escrever artigos de opinião mais elaborados, com níveis de argumentação mais significativos, conseguindo posicionar-se de forma mais reflexiva e crítica diante de questões sociais discutíveis.

Costa (2016) constatou a necessidade de trabalhar com a produção escrita argumentativa por meio de um diagnóstico, realizado com alunos de uma turma de 8° ano do Ensino Fundamental, e da análise do livro didático de Português adotado nesse nível de ensino. Partindo dessa descoberta, desenvolveu um trabalho, intitulado **"A escrita argumentativa: uma proposta de ensino para os anos finais do ensino fundamental",** com o objetivo de desenvolver a competência argumentativa dos alunos desse nível de ensino, por meio da produção escrita.

A professora adotou os procedimentos metodológicos da sequência didática propostos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com algumas adaptações. Foram analisados textos produzidos pelos alunos em diferentes etapas quanto a melhorias e dificuldades.

Os resultados das produções apontaram para o fato de que o contato com variados textos, o conhecimento sobre algumas estratégias argumentativas estudadas e, principalmente, o trabalho de intervenção com a reescrita textual possibilitaram melhorias significativas nas produções dos alunos e deram suporte à escrita do artigo de opinião.

O trabalho de Gomes (2015), **"Elementos anafóricos como recurso argumentativo em textos de discentes do 9º ano de ensino fundamental: uma proposta de intervenção"**, fundamenta-se nos estudos da linguística textual, com foco no fenômeno da referenciação, especificamente sobre o papel das retomadas anafóricas na construção argumentativa. O trabalho também procurou analisar a relevância da intervenção do professor, durante a apropriação do gênero artigo de opinião por estudantes do 9° ano do Ensino Fundamental.

Para chegar a um resultado satisfatório, foram tomados como objeto de análise, não somente os textos dos participantes da pesquisa, mas, também, as etapas da SD. Esta foi delimitada em nove etapas, correspondendo a: 1) problematização; 2) proposta de escrita para observação das construções dos alunos; 3) intervenção quanto aos operadores argumentativos mais usuais; 4) abordagem do esquema argumentativo proposto por Toulmin (2006); 5,6 e 7) estudo dirigido sobre os

elementos anafóricos; 8) reescrita coletiva, com intervenção do professor; 9) refacção textual individual.

Com o resultado, foi possível verificar a correspondência entre a competência linguística do estudante, sua participação ativa nas discussões orais, o trabalho de reescrita coletiva e a presença de retomadas por formas nominais correferenciais ou não, de modo a categorizar ou recategorizar o elemento anaforizado, o que contribuiu consideravelmente para a construção axiológica da argumentação em textos dissertativos.

A dissertação de Lira (2017), **"A informatividade no texto do aluno: as contribuições da intervenção do professor no processo de produção textual do aluno do 9º ano do ensino fundamental II"**, teve como propósito apresentar uma proposta de intervenção que contribuísse para o desenvolvimento da informatividade na produção textual do aluno do 9° ano do Ensino Fundamental II. Tendo como objeto de investigação textos escritos por alunos do 9° ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública do município de São Paulo do Potengi, no Rio Grande do Norte, apoia-se, teoricamente, na Linguística de Texto.

Os textos foram escritos em quatro versões: a produção inicial, escrita sem abordar previamente o tema. Após essa etapa, houve uma intervenção com oficinas de vídeos, leituras, debates e refacções textuais. E antes da reescrita da segunda versão, foi abordado o tema proposto apresentando informações que contribuíssem para o desenvolvimento da informatividade.

Na análise dos textos produzidos, constatou-se que as produções textuais escritas sem a mediação do professor apresentaram um índice menor de informatividade. Já na segunda versão, escrita após a intervenção do professor, apresentou maior riqueza de informações. Observou-se, porém, que, em ambas as versões, faltavam argumentos consistentes e que as informações apareciam desconectadas, o que levou o pesquisador a trabalhar a sequência argumentativa, o gênero artigo de opinião, os elementos responsáveis pela textualidade, e recursos linguísticos estabelecedores da coesão textual (como as conjunções explicativas e as adversativas).

Como resultado final, ficou comprovado que o processo de intervenção, mediado pelo professor é fundamental para o desenvolvimento do aluno produtor de textos, ampliando os conhecimentos linguísticos e pragmáticos do aluno.

Na sequência, no Quadro 4, expomos os artigos selecionados para análise e, posteriormente, suas sínteses.

Quadro 4: Artigos selecionados para análise

TÍTULO	AUTOR/ANO	REVISTA	OBJETIVO
Sequências Tipológicas em Artigos de Opinião no Contexto de Vestibular	GONÇALVES; HIGA (2012)	SIGNUM: Estudos Linguísticos	Apresentar resultados de análise de sequências tipológicas explicativas e argumentativas, consideradas como essencialmente dialógicas, a partir de uma proposta de escrita do gênero artigo de opinião.
Mapeando a Escrita de Estudantes do Ensino Fundamental: em foco o artigo de opinião	SILVA; PINTON (2019)	Trabalhos de Linguística Aplicada	Mostrar uma análise das características linguístico-discursivas recorrentes em artigos de opinião, produzidos por estudantes da Educação Básica
O que propõe o livro didático de Língua Portuguesa quando didatiza o gênero Artigo de Opinião? Investigações da obra "Português: contexto, interlocução e sentido	SILVA JÚNIOR; COSTA-MACIEL (2019)	Revista Brasileira de Linguística Aplicada	Identificar as estratégias de ensino do gênero artigo de opinião e refletir sobre a proposta da obra para o seu processo de ensino-aprendizagem

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O artigo de Gonçalves e Higa (2012), **"Sequências Tipológicas em Artigos de Opinião no Contexto de Vestibular",** apresenta resultados de análise de sequências tipológicas explicativas e argumentativas, consideradas como essencialmente dialógicas, a partir de uma proposta de escrita do gênero artigo de opinião. Os textos analisados foram escritos por candidatos do Curso de Letras durante o processo seletivo vestibular da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD.

Segundo o resultado da pesquisa, as sequências argumentativas, consideradas como favorecedoras de potencial argumentativo, foram encontradas em maior incidência nos textos dos candidatos, enquanto as sequências explicativas foram usadas em número reduzido.

Silva e Pinton (2019), no artigo **Mapeando a Escrita de Estudantes do Ensino Fundamental: em foco o artigo de opinião,** mostram uma análise das características linguístico-discursivas recorrentes em artigos de opinião, produzidos por estudantes da Educação Básica. Foram analisados 59 artigos de opinião produzidos por alunos do 9° ano do Ensino Fundamental em contexto de sala de aula.

Quanto à estrutura, o resultado da pesquisa mostrou que os estudantes apresentavam em seus textos: a) contextualização, 2) apresentação da tese, 3) defesa da tese, 4) síntese e reiteração. Observou-se ainda que os estudantes utilizam com maior frequência a apresentação da tese (2) e a defesa da tese (3). Quanto aos significados ideacionais, os alunos demonstraram utilizar processos materiais associados a nomes genéricos para indicar fatos e ações, identificavam e atribuíam características ao campo do texto a um objeto semiótico ou a uma abstração semiótica por meio de processos relacionais, e se posicionavam utilizando pronomes pessoais associados a processos relacionais/mentais. Quanto aos recursos interpessoais, a pesquisa indicou que os alunos utilizavam predominantemente verbos e expressões modais e adjuntos de comentários.

Silva Júnior e Costa-Maciel, no artigo "**O que propõe o livro didático de Língua Portuguesa quando didatiza o gênero Artigo de Opinião? Investigações da obra "Português: contexto, interlocução e sentido"",** investigaram a didatização do gênero artigo de opinião na coleção de livro didático **"Português: contexto, interlocução e sentido"** com a finalidade de identificar as estratégias de ensino do gênero artigo de opinião e refletir sobre a proposta da obra para o seu processo de ensino-aprendizagem.

Essa obra foi selecionada por ter recebido destaque na avaliação do Programa Nacional do Livro Didático (2015) por ser a única que tem a perspectiva discursiva de abordagem dos diversos eixos do ensino de Língua Portuguesa. Como resultado, afirmam os pesquisadores:

> Evidencia-se que, embora existam estratégias que podem favorecer a elaboração do artigo de opinião, alguns problemas são identificados no material analisado, dentre eles a ausência de produção final articulada com o trabalho vivenciado no processo de reflexão sobre o gênero; fragmentação de textos que apoiam a discussão; bem como falta de articulação entre elementos que compõem o capítulo. (SILVA JÚNIOR; COSTA-MACIEL, p.734)

Os trabalhos, acima descritos, nos mostram a necessidade de trabalhar, em sala de aula, com maior intensidade com textos do tipo artigo de opinião, pois estes auxiliam na formação crítica do aluno, ajudam os estudantes a se expressarem melhor e a discutirem sobre assuntos de interesse da população, divulgados na atualidade.

O resultado das pesquisas também revelou que os estudantes reagem de forma positiva às atividades implementadas em sala de aula, apresentando melhorias na forma de se expressar e nos textos escritos por eles. Outro aspecto que merece consideração é a importância da mediação do professor na execução de atividades exitosas pelos alunos.

Além disso, não podemos deixar de observar o aprendizado dos estudantes quanto à capacidade de argumentação, foco deste trabalho. No entanto, o trabalho que aqui propomos apresenta uma metodologia diferente das demais apresentadas nos trabalhos pesquisados. Nossa pesquisa segue a proposta didática de Gasparin (2009), denominada Plano de Trabalho Docente (PTD), conforme já anunciado.

3 DA TEORIA À PRÁTICA: A IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CADERNO PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA

As atividades com os estudantes do 9º ano B, com foco na mediação do Caderno Pedagógico elaborado, tiveram início na segunda semana de outubro de 2022 e foram concluídas, com êxito, na primeira semana de dezembro do mesmo ano.

Considerando as postulações vygotskianas sobre o processo de internalização do conhecimento (VYGOTSKY, 1994), as quais apontam para a não linearidade e homogeneidade das formas de aprender, procuramos respeitar a individualidade de cada estudante, propiciando o desenvolvimento de atividades que envolvessem múltiplas habilidades, como leitura, oralidade, escrita, escuta e visualização de vídeos, além de produção digital. Tais ações corroboram as orientações dos documentos oficiais, dentre eles, a BNCC.

3.1 ATIVIDADES REFERENTES AO PRIMEIRO PASSO: PRÁTICA SOCIAL INICIAL DOS CONTEÚDOS

Consoante os passos pedagógicos do PTD, as primeiras atividades realizadas com os estudantes tiveram como objetivo sondar o que os alunos já sabiam sobre os conteúdos, pois, segundo os fundamentos epistemológicos do PTD, os alunos já chegam na escola com alguns conhecimentos, denominados empíricos ou espontâneos, como nos lembra Gasparin (2009). Essa filosofia vem da Teoria Histórico-Cultural (VYGOTSKY, 2001), que, conforme visto, serve de base psicológica para a Pedagogia Histórico-Crítica. Segundo Vigotsky (2001, p. 476)

> Em essência, a escola nunca começa no vazio. Toda aprendizagem com que a criança se depara na escola tem sempre uma pré-história. Por exemplo, a criança começa a estudar aritmética na escola. Entretanto, muito antes de ingressar na escola ela já tem experiência no que se refere a quantidade: já teve oportunidade de realizar essa ou aquela operação de dividir, de determinar grandeza, de somar e diminuir [...] a aprendizagem escolar nunca começa no vazio, mas sempre se baseia em determinado estágio de desenvolvimento, percorrido pela criança antes de ingressar na escola.

Do exposto emerge a compreensão de que a escola não deve desprezar os conhecimentos prévio dos alunos, pelo contrário, deve dar oportunidades para que

expressem o que já sabem para que, também, reconheçam que podem e querem saber mais. A esse respeito, Gasparin e Petenucci (2008, p. 9) declaram que

> [...] o professor busca conhecer os educandos através do diálogo, percebendo qual a vivência próxima e remota cotidiana desse conteúdo antes que lhe seja ensinado em sala de aula, desafiando-os para que manifestem suas curiosidades, dizendo o que gostariam de saber a mais sobre esse conteúdo.

Na primeira aula os conteúdos foram brevemente anunciados e também foi realizada um diagnóstico sobre o que já conheciam sobre o gênero *Artigo de Opinião*. Os estudantes mostram-se atenciosos e interessados pelo assunto.

Durante a reflexão inicial, alguns falaram da copa do mundo e da expectativa sobre os jogos da seleção brasileira. Comentaram, ainda, sobre as eleições e os dois candidatos à presidência da República. Indicaram como esses assuntos são discutidos entre eles e os amigos, ou em casa, com os familiares. A maioria disse que fica sabendo dos acontecimentos do momento por meio de sites e pelo Instagram. Poucos alunos responderam que liam jornais e revistas, e quem disse que lia, fazia uso somente das versões digitais. Um aluno respondeu que a única revista que conhece é da Avon.

Quanto a ler sobre opinião de outras pessoas, disseram que leem os comentários postados no WhatsApp. Algumas meninas disseram que sempre leem a opinião das pessoas no *site* da "*Shein*", quando querem comprar algum produto, para saber se é bom.

Ao serem indagados de que forma costumam expressar a opinião deles a respeito dos grandes acontecimentos da atualidade, responderam que fazem isso conversando com os amigos ou com os colegas da escola, ou seja, pela comunicação com pessoas mais próximas.

Metade dos alunos falou que sempre discute os assuntos mais polêmicos com a família e a outra metade afirmou não discutir esses assuntos em casa porque sempre dá briga. Porém, diante de opiniões diferentes das deles, quase todos revelaram buscar provas para mostrar que estão com a razão; apenas uma minoria disse que guardava a sua opinião somente para si, pois não vale a pena discutir.

No que se refere ao questionamento sobre *Artigo de opinião,* houve surpresa: todos os participantes indicaram não saber o que era, mas afirmaram que esse tipo de texto é escrito para os estudantes; para eles ou para o público que gosta de ler

esse tipo de texto. Ressaltaram, todavia, que nunca escreveram um texto assim. Afirmaram, também, que quem escreve esses textos são pessoas que querem dar uma opinião sobre o assunto, pessoas que trabalham com esse tipo de texto.

Questionados sobre o porquê de alguém escrever *artigo de opinião*, responderam que seria para expressar uma opinião sobre um assunto específico ou sobre um tema; outros disseram ser para mostrar suas ideias sobre determinado assunto e que esses textos circulam na internet, jornais, revistas, livros, redes sociais, sites.

Dando continuidade à sondagem, no segundo dia (18/10/2022), a turma visualizou as páginas do jornal *Diário do Nordeste*, jornal de grande circulação no estado do Ceará, com o objetivo de reconhecer o contexto de produção de um artigo de opinião. De início, observaram as imagens dos articulistas dispostas do lado esquerdo da página, na seção denominada *Opinião*, e, na sequência, seguindo nossas orientações a respeito da área de atuação dos articulistas, para que entendessem que a leitura dos textos deve acontecer de acordo com o assunto de interesse dos leitores, escolhemos dois nomes para conhecer um pouco dos artigos que haviam publicado naquele jornal. Começamos por observar os títulos dos textos, todos persuasivos e escritos em letras maiores que o restante do texto, convidando-nos à leitura. Um aluno observou que os assuntos eram sobre a nossa vida, especialmente voltados para a nossa realidade, nossa região e os demais concordaram com ele, mostrando bastante interesse em participar daquele momento.

Nesse momento foram questionados sobre os possíveis temas explorados nos textos e a maioria respondeu lendo os títulos dos textos que apareciam na tela. Um dos alunos, porém, que se destaca na sala de aula, respondeu que os temas eram negócios, ciências, esportes, política, tecnologia e ciências.

O momento seguinte foi dedicado a um trabalho em grupo para que cada grupo analisasse um dos textos que foram visualizados por eles no jornal, identificando a temática, as partes que compõem o texto, se posicionando contra ou a favor do autor e apresentando as suas justificativas para isso, além de identificar se o texto era escrito em linguagem formal ou informal.

Assim, os alunos que analisaram o texto *O estranho caso da cidade feita de açúcar*, de Alexandre Queiroz Pereira, apresentaram como tema: a cidade impermeabilizada e os seus problemas acerca do planejamento para a chuva. Disseram concordar com o autor do texto, pois naquele momento a cidade se

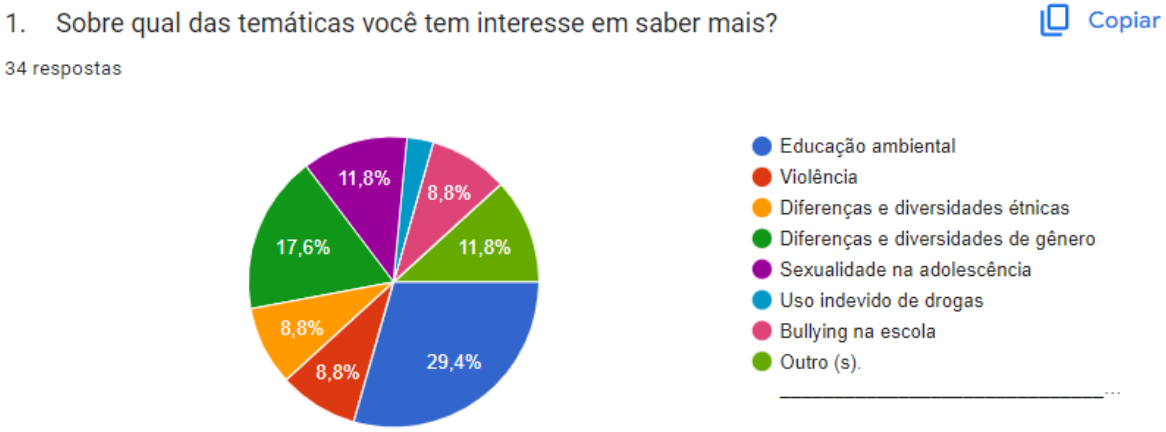
encontrava despreparada para chuva, e que era como se não tivessem pensado que poderia haver chuvas fortes na região. Eles identificaram as seguintes partes do texto: título, apresentação de ideias, o desenvolvimento delas e, por fim, sua conclusão. A linguagem do texto, segundo esses alunos era formal.

Já os alunos que trabalharam com o texto *Cidades reféns dos automóveis*, também escrito por Alexandre Queiroz Pereira, identificaram como temática: como as cidades foram reféns dos automóveis para se locomover e seus malefícios (preços elevados dos carros e da gasolina, engarrafamentos). Disseram concordar com o autor, pois ele fala muita coisa importante sobre o assunto e que, às vezes, os carros causam problemas para o meio ambiente. O grupo identificou as seguintes partes do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão; ou, começo, meio e fim. Sobre a linguagem do texto, disseram ser formal.

O terceiro grupo estudou o texto *Reestruturação, refuncionalização, requalificação e revitalização*, de Alexandre Queiroz Pereira. Esse grupo apontou como tema do texto a reestruturação urbana, disse concordar com o autor do texto, pois com a reestruturação urbana, várias cidades podem se modificar em relação à urbanização. Em concordância com o grupo anterior, eles também apontaram a introdução, o desenvolvimento e a conclusão como sendo as partes do texto e definiram a linguagem do texto como formal.

O terceiro dia de implementação das atividades, em 19/10/2022, teve início com uma explicação de que a temática para a escrita do artigo de opinião foi escolhida por eles no ano anterior, quando ainda estavam no oitavo ano. Alguns se lembravam de ter respondido o formulário, mas outros já haviam esquecido e, além desses, alguns tinham estudado em outras escolas no ano anterior, mas todos concordaram que o assunto era muito interessante. Para comprovação da existência do formulário, a professora o acessou o link: https://forms.gle/Mz9P46PrSuSaGvQv5. Além disso, também foi exibido o resultado da pesquisa (Figura 2).

Figura 2: Resultado do Formulário Diagnóstico para escolha da temática



Fonte: arquivo da pesquisadora (2021). Disponível em: https://forms.gle/Mz9P46PrSuSaGvQv5

Relembramos que a escolha da temática trabalhada no Caderno Pedagógico foi realizada em 2021, quando os estudantes participantes da pesquisa estavam cursando o oitavo ano. O formulário foi aplicado pelo coordenador pedagógico do Ensino Fundamental dos Anos Finais. Os resultados apontaram a preferência em tratar sobre a Educação Ambiental, com vantagem considerável em relação aos outros temas.

Em seguida deu-se início a uma leitura compartilhada sobre a temática: *Educação ambiental é apontada como essencial para conciliar necessidades da sociedade e preservação da natureza*, disponível no g1.globo.com. No mesmo site, foi possível acessar a lei de nº 9.795, de 27 de abril de 1999**,** que rege sobre a política Nacional de Educação Ambiental.

> A educação ambiental não pode ser apenas uma tarefa da escola, ela envolve ações práticas que dizem respeito ao nosso comportamento nos vários ambientes (na família, na escola, na cidade, na empresa etc.). [...] As pessoas precisam ser convencidas a se engajar em campanhas para a coleta seletiva do lixo, a adquirir o hábito de não jogar coisas na rua, a não mutilar a natureza, a lutar contra a poluição ambiental, etc.

Após o momento da leitura, os estudantes realizaram a atividade diagnóstica inicial escrita, produzindo o primeiro texto, no qual deveriam se posicionar a respeito do trecho de Libâneo (2004, p. 60).

3.2 ATIVIDADES REFERENTES AO SEGUNDO PASSO: PROBLEMATIZAÇÃO

As atividades propostas, seguindo os passos pedagógicos do PTD, tinham como objetivo identificar os principais problemas relacionados ao conteúdo em estudo, sob diferentes dimensões: dimensão conceitual, dimensão social, dimensão histórico-cultural, dimensão econômica e dimensão escolar. Para a sua realização foi permitido o uso de celular e de tablets para pesquisa, no entanto as respostas revelaram que o conteúdo precisava ser melhor estudado, pois precisavam da intervenção da professora.

Questionados sobre o que um texto precisa ter para ser um artigo de opinião, destacaram-se as seguintes respostas:

> *Escrito em primeira e terceira pessoa; linguagem simples, objetiva e subjetiva. Usa argumentação e persuasão.*
>
> *Opinião formada sobre o assunto, estrutura correta.*
>
> *A opinião do autor sobre determinado assunto e informação.*
>
> *Precisa de uma pessoa dando a sua opinião sobre um assunto, fato, teoria, acontecimento. Normalmente o texto é predominantemente formal e também precisa de argumentos e de uma conclusão.*

Quanto à diferenciação do artigo de opinião de outros gêneros jornalísticos, como notícia, reportagem e editorial. Entre as respostas analisadas algumas se sobressaíram:

> *Os artigos de opinião trazem uma determinada ideia e visão pessoal sobre determinado assunto, já os jornalísticos apresentam fatos.*
>
> *Se pode diferenciar pelo fato de o artigo de opinião trazer o ponto de vista do autor sobre determinado tema (não um grupo ou editora) com argumentos para sustentar sua opinião, coisa que não necessariamente os outros textos precisam como a notícia, reportagem e etc.*
>
> *Pois o artigo de opinião mostra o ponto de vista do autor e seus argumentos, já em notícias, jornais e outros mostra um fato.*
>
> *A linguagem utilizada e a quantidade de informação. Textos jornalísticos é composto mais por fatos.*

Considerando-se a dimensão social, questionamos qual seria a contribuição social da escrita e divulgação de um artigo de opinião. Entre as respostas mais significativas encontram-se as seguintes:

> *Possibilitar a outras pessoas de ter outra perspectiva de tal assunto.*
>
> *Pois é um meio de interação entre o autor e os leitores.*

> *As pessoas se divertem lendo e ao mesmo tempo ficam ligadas em acontecimentos aliados a artigos de opinião.*
>
> *Contribuiria para passar um ponto de vista diferente.*
>
> *Seria de ajudar a ter maior compreensão sobre determinados temas, pois tem vezes que as pessoas não notam algo, mas uma nota e forma sua opinião com base nisso.*

Na primeira questão, referente à dimensão histórico cultural, foi questionado se seria possível conhecer os problemas de um país lendo artigos de opinião em jornais antigos. Nesse caso, a maioria respondeu apenas que sim. Com exceção de uma aluna que justificou o “sim”, dizendo que junto da opinião deve vir a apresentação do assunto.

Da mesma forma, sobre a possibilidade de escrever artigos de opinião sobre assuntos antigos, todos responderam que “sim”. Quando, esperava-se que respondessem que não, visto ser o artigo de opinião sempre referente a assuntos da atualidade. Aqui reproduzimos algumas das respostas mais comuns dadas pelos alunos:

> *Sim, mas é preciso ter muito conhecimento do assunto abordado.*
>
> *Sim, porque por mais que sejam antigos, eles ainda podem afetar o presente e o futuro, tanto positivamente quanto negativamente.*
>
> *Sim, pois é possível fazer reprises de assuntos antigos, mas com novos pontos de vista.*
>
> *Sim, pois de qualquer assunto, pode-se tirar uma opinião.*

Ainda na dimensão histórico-cultural, após discussão em sala de aula sobre os assuntos que os brasileiros mais gostam de ler, os estudantes responderam que seria sobre esportes, eleição, jogos, política, opinião sobre filmes, séries, livros, lugares, futebol, comida.

Já na dimensão econômica, alguns estudantes pesquisaram, outros arriscaram e responderam que um articulista de um jornal famoso ganha entre 2.000,00 e 3.361,54 reais. A metade dos estudantes também respondeu que poderia ganhar bem escrevendo artigos de opinião para jornais ou revistas, mas ninguém soube responder que formação é exigida para se tornar um articulista e acrescentaram que não encontraram a resposta na internet.

Quanto à dimensão escolar, respondendo à questão: de que forma a leitura e escrita de artigos de opinião contribuem para a formação de alunos críticos e bem informados, as melhores respostas foram:

> *Ajuda a ter um raciocínio melhor.*
>
> *Contribuem para as pessoas conseguirem dar a sua própria opinião.*
>
> *Oferecem a reação sobre a realidade ou a fuga de dificuldade que enfrentamos em nosso cotidiano.*
>
> *Inspiração para fazerem seus próprios textos ou despertam o interesse para vários outros assuntos.*
>
> *Ler estes artigos possibilita ativar o lado crítico dos alunos, e os deixa mais informados, e escrevendo. É uma forma de exercitar esse lado.*

As respostas das atividades referentes ao segundo passo revelaram que, embora alguns estudantes demonstrassem bons conhecimentos a respeito do gênero artigo de opinião, poderiam atingir um nível de compreensão melhor com a intervenção da professora no passo seguinte.

3.3 ATIVIDADES REFERENTES AO TERCEIRO PASSO: INSTRUMENTALIZAÇÃO

No quinto dia de implementação (08/11/2022), a professora começou o trabalho de mediação com os estudantes, oferecendo a eles as explicações teóricas sobre o conteúdo em estudo e realizando com eles atividades referentes à teoria objetivando uma mudança na prática de escrita de seus alunos e a superação das dificuldades detectadas nas atividades anteriores. Afinal, como defende Libâneo (2016)

> O trabalho docente é a atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo (LIBÂNEO, 2016, p. 95).

Inicialmente, os alunos assistiram a um vídeo da *internet* com uma breve explicação sobre artigo de opinião. Em seguida, realizou-se, por meio de slides, uma explanação teórica do conceito, das características do gênero artigo de opinião, dos diferentes tipos de argumentos e dos principais conectivos lógicos usados no artigo de opinião.

Os slides foram apresentados em *Power point*, usando um Datashow. Houve a colaboração dos estudantes durante a leitura dos slides com pausas para as explicações da professora.

Após a exposição dos slides explicativos dos tipos de argumentos, a professora pediu aos alunos que, em grupo, localizassem um tipo de argumento nos textos em

anexo “Reestruturação, refuncionalização, requalificação e revitalização”, “O estranho caso da cidade feita de açúcar” e “Cidades reféns dos automóveis”, usados no segundo dia de aula.

Assim, após a releitura dos textos, os alunos localizaram, acertadamente, no primeiro texto, um argumento de exemplificação

> Para explicar, um bairro ou uma zona da cidade é refuncionalizado à medida que uma função urbana histórica perde importância e outra ganha predominância. Em Fortaleza, poderíamos mencionar as mudanças funcionais transcorridas na Avenida Francisco Sá com a passagem da função industrial, para a residencial e a comercial; ou mesmo, lembrar do Centro da cidade que deixou de ser uma área predominantemente residencial para ser identificada como a principal zona comercial da capital (PEREIRA, 2022).

E um argumento de evidência

> Primeiro porque, por mais precários e decadentes, os espaços urbanos não são zonas mortas, há sempre relações e práticas sociais a eles associados, mesmo que não sejam as desejáveis por um grupo ou setor da sociedade.
> Em segundo lugar, geralmente, quando se emprega a palavra revitalização há carga simbólica e preconceituosa na avaliação das funções e nos usos reinantes numa área. Na cidade contemporânea, observa-se frequentemente o emprego do termo para zonas onde habitam populações pobres, em situação de rua ou espaços ocupados por comerciantes ambulantes (PEREIRA, 2022).

Outros identificaram, no texto “O estranho caso da cidade feita de açúcar”, três argumentos de exemplificação, dentre eles

> Os motoristas despreparados não reduzem a velocidade, não acendem os faróis e tampouco evitam acidentes. Alguns, pessimamente educados, jogam-se sobre as poças e banham os pedestres espremidos nas calçadas inundadas (PEREIRA, 2022).

E um argumento de comparação, ou analogia:

> Se vasculharem as notícias nos periódicos, lá estarão descritas situações deveras semelhantes, ano após ano; talvez nem sequer mudem os títulos das matérias, tamanha a semelhança dos fatos. Os semáforos param e os cruzamentos viram terra de ninguém. As ruas mal drenadas ganham forma de piscina ou lago; e os carros param, quebram e boiam. E os buracos? Aparecem por mágica e crescem tão rápido como a inflação do nosso país (PEREIRA, 2022).

Já os estudantes que analisaram o texto “Cidades reféns dos automóveis” encontraram um argumento de exemplificação e dois argumentos de evidência, transpomos aqui um dos argumentos de evidência encontrados:

> Lamentavelmente, os governantes pouco lhes dão ouvidos.
> A era do petróleo barato acabou e as ocorrências inoportunas na geopolítica dos combustíveis são tão certas como o alvorecer. Pelas condições mundiais, as instabilidades econômicas demonstram, por sua vez, a insustentabilidade do uso dos automóveis enquanto protagonistas na mobilidade urbana e metropolitana (PEREIRA, 2022).

No sexto dia de implementação (09/11/2022) foi realizada a leitura do artigo de opinião *Meio ambiente é expressão de um desígnio de amor e de verdade*, de Marcelo Chaves. Após a leitura, os alunos responderam por escrito, com a ajuda da professora, a questões, primeiramente, que abordam o contexto de produção. Responderam que o produtor do texto era Marcelo Chaves e apontaram o público geral como os prováveis leitores do texto. Quanto à finalidade do texto, a maioria escreveu que seria para alertar sobre a preservação da natureza. Também responderam que o texto lido pode ser encontrado na internet e que ele foi escrito em seis de junho de 2022.

As atividades seguintes abordaram o conteúdo temático, e a respeito das expectativas feitas por eles ao ler o título do texto, todos responderam que essas expectativas foram confirmadas. Do mesmo modo, todos concordaram que o tema tratado no texto aponta para questões de relevância social e que gera confronto entre diferentes pontos de vista. Os alunos também responderam questões sobre a polêmica e sobre a tese do texto. Identificaram que a questão polêmica presente no texto é *a conscientização da população sobre os temas ambientais, principalmente, aqueles que dizem respeito à preservação e conservação da natureza*. E que a tese seria *Meio ambiente é expressão de um desígnio de amor e de verdade*, que aparece no título e no penúltimo parágrafo do texto. Os estudantes também afirmaram que o autor tenta nos convencer de que a opinião dele está correta por meio de argumentos.

No sétimo dia (16/11/2022), visando fortalecer os conhecimentos dos alunos sobre argumentação, foram apresentados três debates do *site Escrevendo o Futuro*, fazendo uso de um projetor. Ao final da exibição dos vídeos, houve um momento para comentários e alguns alunos até sugeriram que fizéssemos também um debate na sala de aula, mas, como o tempo não permitia, ficou anotada a dica para as turmas seguintes.

No momento seguinte, ao analisar o artigo de Marcelo Chaves, os alunos realizaram atividades sobre a construção composicional do gênero. Primeiramente, foram questionados se o articulista havia usado no título do artigo a questão polêmica, ou a sua tese. Com a ajuda da professora, que explicou que a questão polêmica é o

problema tratado no texto, e que no título do texto não havia a expressão de um problema, responderam que seria a tese.

Confirmando-se, portanto, que sempre há a necessidade de se retomar as explicações para nossos alunos, pois é certo que os estudantes não conseguem aprender tudo de uma vez. A esse respeito afirma Libâneo (2016)

> As crianças não aprendem tudo em uma só aula, pois a aprendizagem é um processo gradativo. Algumas crianças têm facilidade de “pegar” uma ideia de relance, outras têm boa capacidade de memorização. Entretanto, não significa que tenham assimilado a matéria, que desenvolveram operações mentais ou que dominaram habilidades de estudo. A sólida aprendizagem decorre da consolidação de conhecimentos e métodos de pensamento, sua aplicação em situações de aula ou do dia a dia e, principalmente, da capacidade de o aluno lidar de modo independente e criativo com os conhecimentos que assimilou. Tudo isto requer tempo e trabalho incessante do professor (LIBÂNEO, 2016, p. 94).

Com bastante convicção, afirmaram que o texto não contava uma história inventada, e que a estratégia usada pelo autor no desenvolvimento do texto era a defesa de uma opinião, ou argumentação, como alguns responderam.

Para responder à questão que pedia para identificar os tipos de argumentos que podem ser usados no *artigo de opinião*, poucos alunos se lembravam dos nomes. Portanto, novamente, a professora foi tentando fazê-los lembrar dos nomes e foi anotando-os na lousa: argumento de autoridade, argumento por evidência, argumento por comparação, argumento por exemplificação, argumento de princípio e argumento por causa e consequência. Adotamos aqui a classificação dada a esses argumentos no Caderno Virtual do gênero *artigo de opinião*, no portal escrevendo o futuro, disponível em:https:/www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/opiniao/, que define o argumento de autoridade como sendo aquele que leva o público (leitor) *a aceitar a validade da tese ou conclusão defendida a respeito de certos dados, pela credibilidade atribuída à palavra de alguém publicamente considerado autoridade na área.* Define o argumento por evidência como aquele usado para *levar o público a admitir a tese ou conclusão, justificando-a por meio de evidências de que ela se aplica aos dados considerados.* Afirma, ainda, ser o argumento por comparação aquele, cujo *argumentador pretende levar o público a aderir à tese ou conclusão com base em fatores de semelhança ou analogia, evidenciados pelos dados apresentados*. Sobre o argumento por exemplificação, afirma ser aquele, cujo *argumentador baseia a tese ou*

conclusão em exemplos representativos, os quais, por si sós, já são suficientes para justificá-la. A respeito do argumento de princípio, consta no caderno ser aquele, cuja

> [...] justificativa [J] é um princípio, ou seja, uma crença pessoal baseada numa constatação (lógica, científica, ética, estética etc.) aceita como verdadeira e de validade universal. Os dados apresentados [D], por sua vez, dizem respeito a um fato isolado, mas, aparentemente, relacionado ao princípio em que se acredita. Ambos ajudam o leitor a chegar a uma tese, ou conclusão, por meio de dedução.

Já o último argumento tratado no caderno virtual, o argumento por causa e consequência, é definido como aquele, cuja *tese ou conclusão é aceita justamente por ser uma causa ou uma consequência dos dados.*

Como consequência da nova explanação sobre os argumentos, na questão seguinte, que pedia que identificassem um argumento de autoridade no texto de Marcelo Chaves, mostraram ter aprendido sobre esse tipo de argumento e apontaram o trecho: *Nesse contexto, Papa Francisco lançou em 2015 a sua Encíclica "Louvado Sejas", que nos convida a um diálogo acerca da natureza que nos abraça*. Porém para responder se para concluir seu texto, o autor estabelece uma relação lógica entre as ideias apresentadas anteriormente e a conclusão a que nos quer levar, ou se apresenta uma ideia nova, alguns alunos ficaram em dúvida. E, novamente, a professora explicou que, no final do artigo de opinião é necessário estabelecer uma relação lógica entre as ideias apresentadas, ou apontar uma solução para a questão polêmica, mas nunca se deve apresentar ideias novas na conclusão. Esta explicação foi bem enfática, pois alguns alunos haviam apresentado ideias novas n conclusão da atividade diagnóstica e precisavam lembrar desse esclarecimento na hora de reescrever o texto.

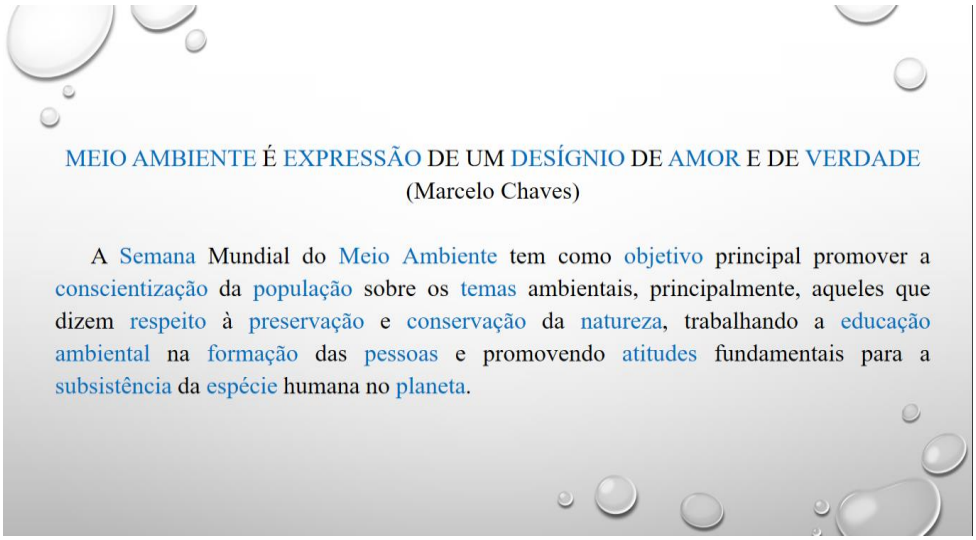
No oitavo dia (22/11/22) os estudantes se dedicaram às atividades que contemplam as marcas linguístico-enunciativas. Lembrando aqui que não se trata de ensino de gramática descontextualizado, mas o estudo do estilo do gênero, conforme as considerações de Bakhtin (2003) sobre estudar um gênero em sua integridade, levando em conta todas as partes que o compõem: conteúdo temático, plano composicional e estilo. Corroborando essa ideia, Antunes destaca (2014, p. 15)

> O trabalho pedagógico com a linguagem, portanto, não pode afastar-se dessas concepções e concentrar-se em atividades de mera identificação de categorias linguísticas, em atividades que, na prática, não tenham uma finalidade comunicativa específica, não tenham em vista um determinado interlocutor, inserido em certo contexto e, que, por isso mesmo, não se conformem a nenhum gênero, oral ou escrito, ou a nenhum suporte.

Dessa forma, a primeira questão desse bloco pedia que os estudantes observassem o artigo de opinião de Marcelo Chaves, objeto de estudo naquele momento, e identificassem a classe gramatical que mais aparecia no texto, se eram verbos, substantivos ou adjetivos e que explicassem por que isso acontece.

As respostas ficaram divididas entre substantivos e verbos, porém ninguém sabia explicar o motivo. Então, novamente, a professora, usando um Data show, mostrou que já no título do texto os substantivos se sobressaiam, e essa predominância de substantivos, em relação às outras classes de palavras, permanecia no primeiro parágrafo do texto, como mostra a Imagem 5.

Imagem 5 – Ocorrência de substantivos no artigo de opinião



Fonte: arquivo da pesquisadora (2022).

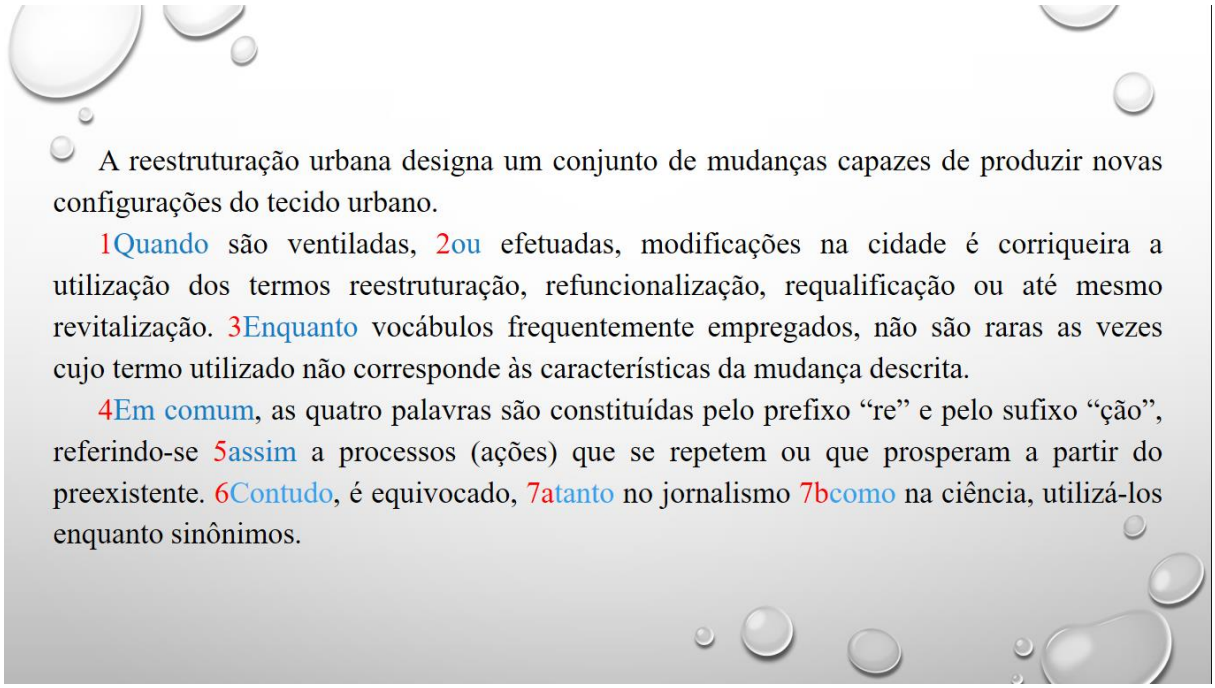
A professora foi além nas explicações, chamando a atenção dos alunos para o fato de o artigo de opinião ser um gênero que trata de conceitos, de noções. Em decorrência, há a predominância de substantivos no texto, visto serem essas palavras usadas para nomear tudo o que existe, como: mesa, amor, Deus e filho, por exemplo.

A questão seguinte pedia o tempo verbal, com exemplos e que explicassem qual seria a mudança de sentido, caso esses verbos fossem usados no passado. A primeira parte da questão foi respondida pela maioria dos alunos de forma correta, ao apontarem que os verbos estavam no passado, porém na hora de citar os exemplos, os alunos haviam escrito substantivos e, até adjetivos, como exemplos de verbos. Já a justificativa para os verbos serem usados no presente, e não no passado, foi dada com acerto pela maioria dos alunos presentes na aula nesse dia. Eles afirmaram que os verbos estavam no presente porque o artigo de opinião fala de assuntos da

atualidade e que se os verbos fossem usados no passado, o assunto tratado também já era antigo.

Em seguida, os alunos se dedicaram ao estudo das conjunções no texto, parte fundamental pela importância que esses elementos têm na construção da argumentação no artigo de opinião. Assim, eles deveriam destacar duas passagens que continham conjunções e explicar qual é o sentido apresentado por esse elemento gramatical no texto. Antes, porém, deveriam ler a seguinte explicação, parte do enunciado da questão: as conjunções, consideradas elos coesivos e também conectivos, são muito empregadas em artigos de opinião. Por se tratar de um texto argumentativo, o autor precisa fazer uso de conectivos lógicos (mas, porém, portanto, afinal) para tecer os seus argumentos. Outros conectivos também são usados e é importante compreender o sentido que eles assumem dentro do texto, pois essas palavras unem frases, parágrafos do texto estabelecendo um sentido entre as partes. Como muitos alunos tiveram dificuldade em responder a essa questão, recorreu-se, novamente, ao Data show para mostrar o uso das conjunções no texto em anexo "Reestruturação, refuncionalização, requalificação e revitalização, de Alexandre Queiroz Pereira, publicado em 21 de fevereiro de 2022, no jornal Diário do Nordeste, CE.

Imagem 6 – Conjunções como elemento coesivo no artigo de opinião


A reestruturação urbana designa um conjunto de mudanças capazes de produzir novas configurações do tecido urbano.

1Quando são ventiladas, 2ou efetuadas, modificações na cidade é corriqueira a utilização dos termos reestruturação, refuncionalização, requalificação ou até mesmo revitalização. 3Enquanto vocábulos frequentemente empregados, não são raras as vezes cujo termo utilizado não corresponde às características da mudança descrita.

4Em comum, as quatro palavras são constituídas pelo prefixo "re" e pelo sufixo "ção", referindo-se 5assim a processos (ações) que se repetem ou que prosperam a partir do preexistente. 6Contudo, é equivocado, 7atanto no jornalismo 7bcomo na ciência, utilizá-los enquanto sinônimos.

Fonte: arquivo da pesquisadora (2022).

Durante a exibição do slide, os alunos foram convidados a identificar o sentido que as conjunções marcadas em azul exerciam no texto e a atividade foi cumprida com êxito, porém a mediação da professora foi fundamental nesse momento. Retomamos, aqui, a teoria Histórico-Cultural, de Vygotsky (2000), segundo a qual, o conhecimento é fruto da interação sujeito-objeto. No entanto, essa relação se dá por meio da mediação, destacando-se, assim, a importância do professor e da escola no processo de aprendizagem dos alunos. Esse não é um conhecimento novo para esses estudantes, visto fazer parte das habilidades estudadas para a avaliação do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), prova realizada anualmente nas escolas públicas do Ceará e também do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), prova de aplicação nacional, que exige do estudante a habilidade de reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc. Correspondendo ao descritor 17 do SPAECE e ao descritor 15, do SAEB.

A dificuldade em responder à questão aqui proposta, portanto, deve-se, provavelmente, ao fato de eles estarem acostumados a responder a questões de múltipla escolha e não de identificar uma conjunção e identificar o sentido que ela apresenta naquele contexto do texto.

Dando sequência às questões, os alunos precisavam destacar do texto um trecho que comprovasse o uso de linguagem formal pelo articulista e, por ser menos complexa, foi respondida por quase todos de forma correta, as exceções ficaram somente com quatro alunos que perdem muita aula e, quando vêm à escola não conseguem compreender muito bem o conteúdo. O trecho mais usado por eles foi: *Hoje, na perspectiva ambiental, o planeta é uma grande herança que deve ser passada de geração em geração, cujos frutos devem beneficiar a todos. Toda abordagem ecológica deve integrar uma perspectiva social.* Possivelmente, por ser um dos trechos mais curtos, ou por conter expressões que eles não conheciam, talvez pelo uso do pronome cujos que não é tão usual para eles.

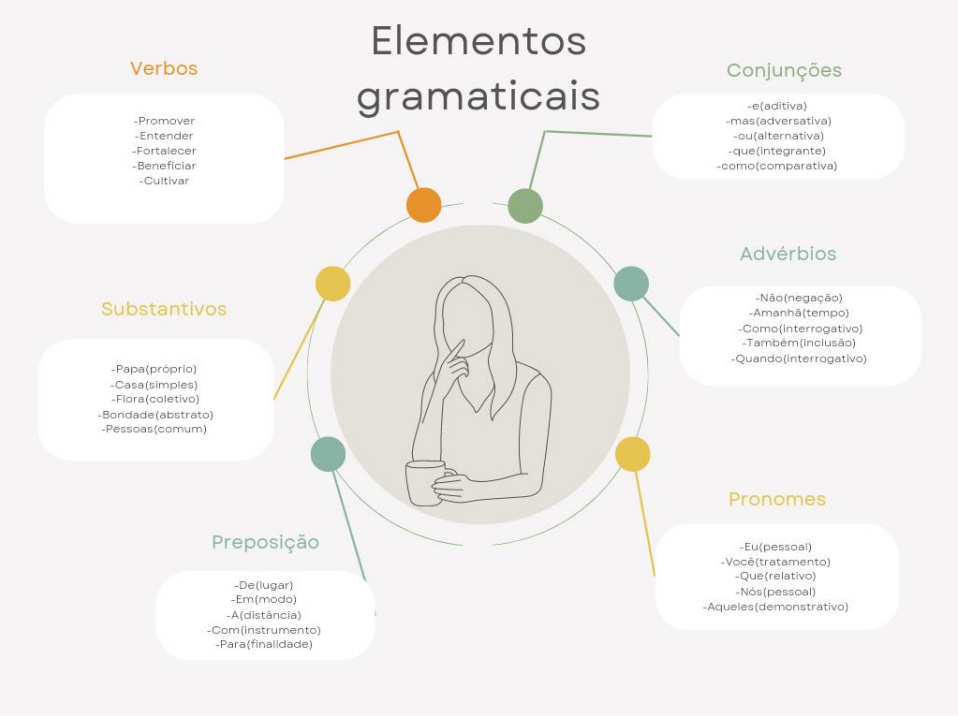
Passando agora o foco do estudo para os tipos de retomadas textuais no artigo de opinião, foi solicitado que eles retirassem, do texto em estudo, um fragmento que exemplificasse o uso da repetição, sendo que, acertadamente, copiaram o trecho:

> Quando preservamos nossas florestas, não poluímos nossos rios e mares e respeitamos a fauna e flora dos ambientes, nos tornamos coparticipantes da

> criação e damos continuidade a manifestação do amor de Deus revelado a nós através da natureza.
> Um comprometimento que se torna universal, a partir do momento que as atitudes em prol da natureza, por mais simples que sejam, são capazes de fortalecer vínculos com a humanidade inteira (PEREIRA, 2021, grifos nossos).

Para concluir o aprendizado das questões referentes ao estilo do artigo de opinião, mobilizamos mais um instrumento mediador, na ZDP dos estudantes, solicitando que os alunos fizessem uma síntese dos elementos estudados nas questões anteriores, presentes no texto (conjunções, verbos, substantivos) e fizessem um mapa mental, preferencialmente, no site www.canva.com.br. A Imagem 7 apresenta um exemplo enviado por *e-mail*.

Imagem 7 – Mapa Mental



Fonte: arquivo da pesquisadora (2022). Atividade enviada via e-mail por aluna.

Assim foram encerradas as atividades mediadas pela professora, pois ao longo das aulas, pôde-se observar a participação e o interesse dos estudantes, assim como também, a evolução na aprendizagem dos conteúdos. Como na sala de aula, espera-se que também haja mudanças na prática social dos estudantes pois é importante que os professores busquem procedimentos didáticos que ajudem os estudantes a enfrentar suas desvantagens, a adquirirem o desejo e o gosto pelos conhecimentos escolares, a elevar suas expectativas de um futuro melhor para si e sua classe social (LIBÂNEO, 1994).

3.4 ATIVIDADES REFERENTES AO QUARTO PASSO: CATARSE

Nesta etapa houve a consolidação da aprendizagem dos estudantes sobre o gênero artigo de opinião, isto é, eles manifestaram o que compreenderam sobre o conteúdo, por meio de questionamentos e, em seguida, fazendo a reescrita da produção textual inicial, para ser divulgada no jornal da escola. Segundo Saviani (2007, p. 72), a Catarse é

> O momento da expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social a que se ascendeu [...] trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social [...] Daí porque o momento catártico pode ser considerado o ponto culminante do processo educativo, já que é aí que se realiza pela mediação da análise levada a cabo no processo de ensino, a passagem da síncrese à síntese; em consequência, manifesta-se nos alunos a capacidade de expressarem uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto era possível ao professor.

Assim, retomando à questão feita na problematização: em que consiste o gênero artigo de opinião, as respostas foram todas muito bem elaboradas pelos alunos mostrando que realmente apreenderam o conteúdo. Registramos algumas respostas:

> *O artigo de opinião é um gênero textual argumentativo, por meio do qual o autor expressa um ponto de vista a respeito de determinado tema e apresenta argumentos para defender seu ponto de vista.*
>
> *Esse texto tem como função apresentar e defender um ponto de vista sobre algum assunto para a sociedade.*
>
> *É um gênero onde o autor expressa sua opinião dando argumentos para mostrar que está certo.*

E sobre a função social do artigo de opinião, também apresentaram respostas satisfatórias, como nos exemplos abaixo, que mostram que eles se sentem incluídos no meio social e refletem sobre os efeitos da leitura de artigos de opinião na vida deles.

> *Tornar as pessoas mais críticas.*
>
> *Fazer a gente pensar melhor sobre os assuntos da atualidade.*
>
> *Ensinar as pessoas a falar melhor.*
>
> *Ensinar a gente a falar nossa opinião.*

Questionados quanto aos veículos de comunicação onde podemos encontrar *artigos de opinião*, todos responderam corretamente que seria em sites, internet, revistas, jornais e livros.

Já a questão seguinte, pedia as semelhanças e as diferenças entre o gênero artigo de opinião e o gênero editorial. Dos vinte e cinco alunos, sete não responderam, cinco responderam de forma equivocada e os dezessete restantes responderam de forma correta. Como exemplo de respostas corretas temos:

> *O artigo de opinião expressa um ponto de vista pessoal, enquanto o editorial apresenta a opinião do jornal, ou da revista.*
>
> *Os dois apresentam opiniões, só que diferente do artigo de opinião, o editorial não expressa a opinião somente do autor, mas de um grupo e é mais formal.*
>
> *Os dois gêneros têm como função expor um ponto de vista diante de um tema, ou seja, apresentar uma opinião, mas o editorial mostra a opinião do jornal ou da revista e não de um articulista em particular. Os artigos de opinião expressam uma opinião pessoal do autor de um texto, e logo abaixo aparece o nome dele.*

A dificuldade em responder sobre semelhanças e diferenças entre o artigo de opinião e o editorial deve-se ao fato de não se trabalhar o gênero editorial no Ensino Fundamental. Portanto, mesmo os alunos tendo realizado uma pesquisa na sala de aula sobre outros gêneros jornalísticos e, entre eles, sobre o editorial, os alunos que não responderam à questão e aqueles que responderam de forma equivocada, não conseguiram internalizar as informações mais importantes do gênero em comparação com o artigo de opinião. Isso pode ser compreendido mediante o fato de que o aprendizado, consoante Vygotsky (1994), constitui um processo que demanda tempo e uma série de eventos. No caso, apenas uma pesquisa não foi suficiente para propulsionar a internalização do conhecimento, confirmando, mais uma vez, a importância da mediação docente, na ZDP dos estudantes, mediante a mobilização de diferentes instrumentos mediadores.

A última atividade da Catarse foi a produção textual final, momento em que os alunos receberam os textos escritos por eles durante as atividades da Prática Social Inicial, com os conhecimentos que já tinham antes do estudo realizado na sala de aula sobre artigo de opinião, mas já tendo lido sobre a temática. Afinal é sempre necessário conhecer o assunto, sobre o qual teremos que escrever.

A correção dos textos procurou mostrar onde precisava melhorar a exposição das ideias, atentar para a coerência e coesão do texto, pedindo aos alunos que fizessem uso de conjunções e advérbios para unir melhor as frases e os parágrafos. Além de lembrá-los de usar alguns dos argumentos estudados nas aulas para construir uma boa argumentação no texto. Nisso nos distanciamos da correção

tradicional, que normalmente marca somente os erros de ortografia, de pontuação, ou de acentuação.

> Na avaliação das redações escolares, a visão tradicional tende a ressaltar apenas a correção dos aspectos linguísticos pertinentes à variedade linguística de prestígio – a chamada "língua padrão", como se a dimensão formal do texto existisse solta, desgarrada dos elementos discursivos e contextuais que a geraram. Tende a levar em conta questões relativas ao vocabulário, à ortografia, à pontuação e à paragrafação, à concordância, à estruturação sintática dos períodos, esquecendo-se de que esses aspectos estão no texto em função do conteúdo que o aluno quer expressar e da maneira como ele entendeu os objetivos que a sua escrita deve cumprir na situação comunicativa em que se insere (MARTINS; VAL; MARINHO; CARVALHO, 2009, p. 52)

Apresentamos, na sequência, três textos produzidos pelos alunos, digitados da forma como foram escritos. Posteriormente são feitas as observações sobre os avanços de cada um dos alunos.

- **Aluno 1**

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

Educação Ambiental por Libâneo

Como citado na frase "A educação ambiental não pode ser apenas uma tarefa da escola ...", em relação a isso eu acredito que com o pouco conhecimento que é passado para as pessoas sobre esse assunto tão importante, é gerado desinformação e inresponsabilidade, a causa de grandes desastres ambientais, como por exemplo as enchentes, o desmatamento e queima de florestas, entre outros.

Eu acredito que a tese comentada no parágrafo acima além de pouco conhecida também segue sendo negregênciada pelas pessoas, a falta de interesse tras consequências desastrosas a população, que mesmo assim não tenta melhorar suas ações.

A melhor forma de resolver esse problema é conciêntizar com palestras temáticas, as ações comunitárias, lixeiras de reciclagem espalhadas pelas ruas, lagoas e mares, uma matéria específica na escola para explicar a importância de um ambiente bem cuidado, e o mais importante a ajuda das pessoas umas com as outras.

PRODUÇÃO TEXTUAL FINAL

Educação Ambiental por LIBÂNEO

Em relação à frase "A educação ambiental não pode ser apenas uma tarefa da escola ...", escrita em um livro de Libâneo, em 2002, eu acredito que com o pouco conhecimento que é passado para as pessoas sobre esse assunto tão importante, é gerado a desinformação e a irresponsabilidade. E essa é a causa de grandes desastres ambientais, como por exemplo: as enchentes, o desmatamento e queima de florestas, entre outros.

Eu acredito que a tese comentada no parágrafo acima além de pouco conhecida também segue sendo negligenciada pelas pessoas. Pois a falta de interesse traz consequências desastrosas para a

população, que, mesmo assim, não tenta melhorar suas ações. Portanto, não ter conhecimento sobre educação ambiental pode nos gerar grandes consequências.

Afinal, a partir do momento em que não adquirimos o hábito de não jogar coisas na rua, e não poluir a natureza, estamos nos prejudicando. Até porque, o ambiente em que vivemos é essencial para nossa vida.

Assim, a melhor forma de resolver esse problema é conscientizar as pessoas com palestras temáticas, ações comunitárias, lixeiras para coleta seletiva do lixo espalhadas pelas ruas para o descarte consciente do lixo, limpeza das ruas, rios, lagoas e mares. Além de ter uma matéria específica nas escolas para explicar a importância de um ambiente bem cuidado. E o mais importante: a ajuda das pessoas umas às outras.

- **Aluno 2**

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

A Importância da Educação Ambiental

Observando o cenário do mundo atual, percebemos a falta de educação das pessoas em relação ao meio ambiente, principalmente em áreas mais pobres da cidade em que muitos jogam lixo nas ruas e acabam poluindo as cidades. Essa ideia é bastante polêmica e com urgência deve ser repensada. Apesar de que o governo não está tão preocupado com o assunto.

Libâneo cita em seu livro, de 2004 que a educação ambiental não deve ser aplicada somente nas escolas, e sim em todos os ambientes, como na família, na cidade, na empresa etc. O escritor cita também que “as pessoas precisam ser convencidas a se engajar em campanhas para a coleta seletiva do lixo, a adquirir o hábito de não jogar coisas na rua, a não mutilar a natureza, a lutar contra a poluição ambiental etc”.

Acredito que a declaração feita pelo escritor seja verdadeira, pois precisamos levar a educação ambiental para onde formos.

Então, para a prevenção de nosso ambiente, precisamos de pessoas que cuidem mais de nosso planeta, evitando jogar lixo nas ruas, parar de queimar as matas. Mas isso somente será possível se houver o apoio do governo, investido em campanhas de conscientização para as pessoas e fornecendo a educação ambiental para a população.

PRODUÇÃO TEXTUAL FINAL

A Importância da Educação Ambiental

Observando o cenário do mundo atual, percebemos a falta de educação das pessoas em relação ao meio ambiente, principalmente em áreas mais pobres da cidade, em que muitos jogam lixo nas ruas e acabam poluindo as cidades. Essa ideia é bastante polêmica e, com urgência, deve ser repensada, apesar de que o governo não está tão preocupado com o assunto.

Um bom exemplo é o Japão que sempre educou as crianças nas escolas ensinando elas a limparem as salas quando sujavam, e hoje as ruas do país são limpas, são exemplos (mesmo que não perfeitos) para o resto do mundo.

Libâneo cita em seu livro, de 2004 que a educação ambiental não deve ser aplicada somente nas escolas, e sim em todos os ambientes, como na família, na cidade, na empresa etc. O escritor cita

também que “as pessoas precisam ser convencidas a se engajar em campanhas para a coleta seletiva do lixo, a adquirir o hábito de não jogar coisas na rua, a não mutilar a natureza, a lutar contra a poluição ambiental etc”.

Acredito que a declaração feita pelo escritor seja verdadeira, pois precisamos levar a educação ambiental para onde formos. É claro que as pessoas têm que se convencer que precisam se engajar nas campanhas e nas coletas seletivas. E as pessoas têm que parar de jogarem lixos nas ruas, pois por causa disso acontecem vários desastres no mundo, e também as queimadas com a natureza que está deixando o ar poluído.

Então, para a prevenção de problemas no nosso ambiente, precisamos de pessoas que cuidem mais de nosso planeta, que evitem jogar lixo nas ruas, que parem de queimar as matas. Mas isso somente será possível se houver o apoio do governo, investindo em campanhas de conscientização para as pessoas e trazendo a educação ambiental para a população.

- **Aluno 3**

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

VAMOS CUIDAR DO MEIO AMBIENTE

Como Libâneo falou, “A educação ambiental não pode ser apenas uma tarefa da escola”. Ela envolve várias outras práticas que falam a respeito do nosso comportamento em vários ambientes como na escola, na cidade, em casa e etc...

Temos que lutar contra a poluição ambiental, não podemos jogar papéis de lixo no chão das calçadas ou no meio das ruas. Pelo contrário, ao invés de jogar lixo nas ruas, devemos colocar nas lixeiras.

Já vi várias pessoas jogarem lixo na rua bem na minha frente e deixarem lá. E isso me causou uma certa tristeza.

Várias pessoas jogam lixo nas praias, nos rios, lagoas e etc... Como resultado, vemos vários animais aquáticos morrerem por causa da poluição e isso não pode continuar. Se continuar assim, vamos ver uma grande quantidade de animais serem extintos devido à grande poluição dos rios, mares e lagoas.

Precisamos fazer algo para combater a poluição e preservar o nosso meio ambiente como espalhar cartazes nas ruas para que as pessoas possam se conscientizar de que não podemos jogar lixos nas ruas, entre outras campanhas para preservar o meio ambiente. Enfim .... Vamos cuidar do nosso planeta.

PRODUÇÃO TEXTUAL FINAL

VAMOS CUIDAR DO MEIO AMBIENTE

Como Libâneo falou, “A educação ambiental não pode ser apenas uma tarefa da escola”. Ela envolve várias outras práticas que falam a respeito do nosso comportamento em vários ambientes como na escola, na cidade, em casa e etc...

Temos que lutar contra a poluição ambiental, não podemos jogar papéis de lixo no chão das calçadas ou no meio das ruas. Pelo contrário, ao invés de jogar lixo nas ruas, devemos colocar nas lixeiras porque, assim, estaremos dando exemplo para as outras pessoas. Já vi várias pessoas jogarem

lixo na rua bem na minha frente e deixarem lá. E isso me causou uma certa tristeza, mas se essas pessoas veem a gente jogando o lixo nas lixeiras, com certeza vão sentir vergonha e não vão mais fazer isso.

Também, por falta de consciência, várias pessoas jogam lixo nas praias, nos rios, lagoas e etc... Como resultado, vemos vários animais aquáticos morrerem por causa da poluição, mas isso não pode continuar. Se continuar assim, vamos ver uma grande quantidade de animais serem extintos devido à grande poluição dos rios, mares e lagoas.

Então, precisamos fazer algo para combater a poluição e preservar o nosso meio ambiente, como espalhar cartazes nas ruas para que as pessoas possam se conscientizar de que não podemos jogar lixos nas ruas, entre outras campanhas para preservar o meio ambiente. Enfim .... Vamos cuidar do nosso planeta.

Na primeira escrita do aluno 1, observa-se um texto muito resumido, porque, praticamente, o aluno escreveu a introdução e a conclusão, deixando a desejar a parte referente aos argumentos do texto. Além disso, faltavam os elementos coesivos, como conjunções e advérbios que, segundo Koch (1999, p.65), são importantes para a coesão dos enunciados por meio de encadeamentos de orações de um mesmo período e até mesmo entre parágrafos. No entanto, diferente de muitos dos alunos da turma, o aluno não apresentava, em seu texto, muitos desvios da norma padrão; poucos foram observados, como erros de ortografia, acentuação e regência, além de paragrafação.

Contudo, na reescrita, o aluno 1 acrescentou ao seu texto um argumento de causa e consequência no trecho “Afinal, a partir do momento em que não adquirimos o hábito de não jogar coisas na rua, e não poluir a natureza, estamos nos prejudicando. Até porque, o ambiente em que vivemos é essencial para nossa vida”. Comprovando, assim, que foi capaz de perceber a necessidade de apresentar argumentos, sendo que esta ação deu ao texto do aluno um aspecto de autoria, ou de apropriação do tema, pois até esse momento, o aluno apenas se posicionava em relação ao trecho de Libâneo. Outro aspecto importante foi a introdução de conjunções ligando frases e parágrafos, que antes apareciam soltos no texto. Além de dar fluência ao discurso do aluno.

A aluna 2 é considerada uma das melhores alunas das turmas de nono ano da escola. Sua habilidade escrita é observável em seu texto pela facilidade com a qual consegue se expressar, pelo seu bom repertório vocabular e pela ausência de erros ortográficos em seu texto.

Assim, as melhorias observadas na reescrita de seu texto dizem respeito, justamente, à argumentação que a aluna acrescentou, mostrando ter conhecimento do assunto em nível mundial, pois citou um exemplo da educação das pessoas no Japão; o uso da pontuação correta no início do texto, pois, devido a aluna ter construído um parágrafo muito longo, o que não é recomendável, teve dificuldade em pontuá-lo corretamente. Além do paralelismo sintático, no final de seu texto, substituindo: “Então, para a prevenção de nosso ambiente, precisamos de pessoas que cuidem mais de nosso planeta, evitando jogar lixo nas ruas, parar de queimar as matas”, por “Então, para a prevenção de problemas no nosso ambiente, precisamos de pessoas que cuidem mais de nosso planeta, que evitem jogar lixo nas ruas, que parem de queimar as matas”.

Evidentemente, há alguns detalhes que poderiam ser melhorados, como o uso indevido de plural em “lixos”, porém trata-se de um texto muito bom e a aluna mostra ter adquirido conhecimentos novos, por meio do estudo realizado em sala de aula. Vale ressaltar também que nos textos da maioria dos alunos houve ocorrência da grafia “lixos”, em contextos que deveriam ter grafado a palavra no singular.

A primeira escrita do aluno 3, ao contrário dos textos anteriores, apresenta parágrafos bem curtos, com frases mais simples. Com isso, o aluno evitou cair em erros referentes à pontuação, porém suas ideias precisavam ser melhor elaboradas, as orações precisavam ser conectadas. Assim, para conseguir fazer isso, na reescrita do texto, o aluno precisou usar os seus conhecimentos sobre coesão e coerência textual, fazendo uso das conjunções, enquanto elos coesivos para deixar seu texto mais claro e fortalecendo a sua argumentação.

Essas mudanças ocorreram, principalmente, no segundo parágrafo do texto, com a unificação de dois parágrafos e o acréscimo de novas informações, que se constituíram em um novo argumento usado pelo aluno com forte poder de persuasão ao colocar-se como exemplo para as outras pessoas, almejando uma mudança de postura das pessoas. Afinal, não há nada mais convincente do que a nossa ação exemplar, se queremos um bom resultado.

Já a mudança de conjunção ‘e”, por “mas”, em “Como resultado, vemos vários animais aquáticos morrerem por causa da poluição, mas isso não pode continuar”, na primeira versão: “Como resultado, vemos vários animais aquáticos morrerem por causa da poluição e isso não pode continuar”, não era necessária, porém tornou-se mais aceitável.

No último parágrafo deste texto, também encontramos a expressão “lixos” no lugar de lixo, que, conforme já mencionamos acima, aparece com bastante frequência nos textos da maioria dos alunos. Entendemos, portanto, que os estudantes têm em mente e, assim, denominam a maior variedade de lixo observável na natureza.

3.5 QUINTO PASSO: PRÁTICA SOCIAL FINAL

Apesar de não haver uma atividade para ser analisada aqui, foi possível perceber que a Prática Social dos estudantes foi modificada, pois demonstraram grande interesse em acessar as páginas do jornal que visitamos virtualmente durante as aulas para ler os artigos expostos ali, referentes aos assuntos de interesse deles. Alguns se interessaram pelos artigos de Alexandre Mota, que é jornalista esportivo e escreve sobre futebol; outros pelos artigos de Germano Ribeiro, que é jornalista e advogado, aborda sobre o Direito aplicado no cotidiano. Acreditamos que, se esses estudantes passarem a ler *artigos de opinião*, terão melhorias na sua habilidade de escrita, final, a leitura abre portas para o conhecimento, rompendo com as atitudes da maioria dos jovens da atualidade, que, por não ter orientação adequada sobre esse tipo de leitura, usa a internet, possivelmente, para se divertir com jogos, ou coisas similares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo motivou-nos a procurar, cada vez mais, mudar a nossa postura em sala de aula, fugindo de um ensino prescritivo engessado aos conteúdos propostos no livro didático.

Ainda que breve, o tempo de implementação do Caderno Pedagógico em sala de aula foi suficiente para mostrar que é possível planejar nossas aulas de forma satisfatória. Neste planejamento é importante levar em consideração não somente os conteúdos a serem trabalhados da forma como são impostos; mas também, que os conteúdos devem ser organizados e pensados de uma forma que tragam verdadeiros ganhos para a aprendizagem dos estudantes.

Afinal, se sabemos da impossibilidade de trabalhar um número elevado de gêneros discursivos em um curto período de um ano letivo, por que não trabalhamos com um número mais reduzido de gêneros, garantindo um aprendizado mais eficaz por parte dos educandos? Assim, cabe ao professor analisar quais gêneros devem ser prioridade para a série na qual ele está atuando, sempre mediante a consideração do nível atual de conhecimento dos aprendizes da turma.

Assim, após consultas realizadas na BNCC, no DCRC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, pudemos constatar a importância de trabalhar o gênero artigo de opinião com os estudantes do Ensino Fundamental para a formação de uma personalidade crítica e atuante na sociedade na qual estão inseridos.

No início do nosso trabalho, reiteramos, que intencionamos construir um caderno pedagógico para ser implementado em turmas do nono ano do Ensino Fundamental, tendo o gênero *artigo de opinião* como instrumento mediador. Logo, propomo-nos a responder à seguinte questão: De que forma o uso de um caderno pedagógico pode melhorar a capacidade de produção de argumentos na escrita de *artigos de opinião* por estudantes do nono ano do Ensino Fundamental?

Em nossa pesquisa, apresentamos o aporte teórico a partir de autores que discutem a temática selecionada, sobretudo as características mais relevantes do gênero artigo de opinião. Fizemos uso de pesquisas na internet, em sites aqui referenciados sobre o estudo da temática. Além de apropriarmo-nos dos estudos realizados por Barros (2012), contemplando as características do gênero artigo de opinião.

Indicamos as etapas realizadas para o desenvolvimento da pesquisa, bem como da elaboração do caderno pedagógico. Como já foi citado anteriormente, nossa pesquisa teve início com a escolha da temática, foram realizados estudos em documentos oficiais, como BNCC e DCRC e outros documentos. Realizamos um estudo sobre gêneros discursivos e transposição didática e sobre o gênero *artigo de opinião*. Discutimos as implicações Pedagógicas da Teoria dos Gêneros para o Ensino de Língua Portuguesa, além de apresentar algumas considerações importantes sobre produção textual. O passo seguinte foi uma análise da proposta de ensino do gênero *artigo de opinião* no livro didático do 9º ano "Português: Conexão e Uso" e uma pesquisa sobre os trabalhos escritos anteriormente com a mesma finalidade de melhoria da habilidade de argumentação dos estudantes do 9º ano, do Ensino Fundamental. Apresentamos, então, o Plano de Trabalho Docente (PTD), de Gasparin (2009), como a proposta didática a ser adotada no nosso Caderno Pedagógico, seguindo as cinco etapas do PTD: Prática Social, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social.

Para alcançarmos o objetivo geral nos dedicamos a cumprir dois objetivos específicos.

O primeiro objetivo específico era implementar as atividades do caderno pedagógico em sala de aula. A implementação foi realizada na escola José Aldemir da Silva, na turma 9ºB, no período de onze de outubro a dois de dezembro de 2022.

O segundo objetivo específico era avaliar o avanço qualitativo na escrita dos estudantes, especialmente quanto à capacidade de argumentação. Conforme exposto na terceira seção, principalmente na exposição e análise das produções textuais dos alunos, pudemos mostrar a eficácia das atividades do Caderno Pedagógico na melhoria da capacidade de produção de argumentos na escrita de *artigos de opinião* pelos alunos do nono ano do Ensino Fundamental, da turma de implementação da pesquisa. Além disso, houve mudança considerável na capacidade de uso dos conectores argumentativos por parte dos alunos, algo que aconteceu automaticamente junto com os ganhos em aprendizado da capacidade argumentativa.

Diante do exposto, além do nosso objetivo geral que era construir um caderno pedagógico para ser implementado em turmas do nono ano do Ensino Fundamental, tendo o gênero *artigo de opinião* como instrumento mediador, consideramos todos os nossos objetivos cumpridos de forma exitosa.

O PROFLETRAS – por ser um Programa de Mestrado voltado para o aperfeiçoamento da prática pedagógica – oportuniza ao professor obter visão mais ampla do profissional que deseja ser; especialmente se este profissional já atua há muitos anos e sente necessidade de renovar suas escolhas metodológicas, pois o conhecimento se renova a cada dia em todas as áreas e o professor, diante da atual demanda da sociedade, precisa se atualizar. Além disso, o programa possibilita motivar ainda mais os estudantes, não somente a estudarem, mas também a valorizarem o estudo, isto porque nos tornamos exemplo, pois mesmo já possuindo uma formação, continuamos estudando e buscando melhorar a prática de sala de aula.

Cabe ressaltar que a presente proposta pode ser adaptada, de acordo com o contexto e a finalidade do estudo, não ficando restrita a turmas de nono ano, mas podendo ser implementada, também, em turmas de oitavo ano ou, até mesmo, em turmas do Ensino Médio. Além disso, a proposta pode ser modificada para o ensino de qualquer outro gênero discursivo, respeitando as características próprias de cada um.

REFERÊNCIAS

ADAM, J-M. **Éléments de Linguistique textuelle**. Liège: Mardaga, 2007.

ALMEIDA, Josefa Cleide Araújo de. **O uso de operadores argumentativos em artigos de opinião: uma intervenção com alunos do 9º ano do ensino fundamental**. 2016. 145f. Dissertação (MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos (RN), 2016. Disponível em https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/22654. Acesso em: 04 jun.2022.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 269.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. Transposição didática externa: a modelização do gênero na pesquisa colaborativa. **Raído**, Dourados, MS, v. 6, n. 11, p 11 - 35, jan./jun. 2012.

BRÄKLING, Kátia Lomba. rabalhando com artigos de opinião: revisitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro*. In*: ROJO, Roxane. (org.) **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCN. São Paulo: EDUC/ Campinas: Mercado de Letras, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518 _versaofinal_site.pdf. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Acesso em: 08 out. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Resolução CNE/CEB 7/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010.

BRONCKART. J. P. **Atividades de linguagem, texto e discurso**: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 2005.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/2020/02/21/seduc-divulga-documento-curricular-para-educacao-infantil-e-ensino-fundamental/. Acesso em: 09 out. 2021.

COSTA, Jaklini Medeiros. **A escrita argumentativa: uma proposta de ensino para os anos finais do ensino fundamental**. 2016. 184f. Dissertação (MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal (RN), 2016. Disponível em https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23246. Acesso em: 04 jun.2022.

DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. **Português: Conexão e Uso** - Língua Portuguesa, 9º ano. São Paulo: Saraiva, 2018.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Orais e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004

DUARTE, Patrícia Cristina de Oliveira. Era uma vez um estágio de língua portuguesa: diálogos sobre formação docente inicial, o gênero discursivo conto de fadas e suas contrapalavras contemporâneas/Patrícia Cristina de Oliveira Duarte - Londrina, 2015 Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FIGUERÊDO, Márcia Fernanda Silva. **Conectores argumentativos utilizados por alunos do 8º ano do ensino fundamental na escrita de um artigo de opinião**. 2016. 117f. Dissertação (MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal (RN), 2016. Disponível em https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23249. Acesso em: 04 jun.2022.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Tradução: Joice Elias Costa. São Paulo: Artmed, 2009.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores associados, 2009.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar**. 2012. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2006, p. 41.

GOMES, Leonildo Leal. **Elementos anafóricos como recurso argumentativo em textos de discentes do 9º ano de ensino fundamental: uma proposta de intervenção**. 2015. 108f. Dissertação (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - PROFLETRAS). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal (RN), 2015. Disponível em https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23012. Acesso em: 04 jun.2022.

GONÇALVES, Adair Vieira; HIGA, Maria Tocie Ishizaki. **Sequências Tipológicas em Artigos de Opinião no Contexto de Vestibular.** Universidade Federal da Grande Dourados. Artigo. SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n. 15/3 (esp), p. 195-222, dez. 2012

LEAL, Telma Ferraz; MORAIS, Artur Gomes de. **Argumentação em textos escritos, A: A criança e a escola.** Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. 9788582178881. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178881/. Acesso em: 19 nov. 2022

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2016. 9788524925573. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925573/. Acesso em: 19 nov. 2022

LIRA, Verônica Alves de**. A informatividade no texto do aluno: as contribuições da intervenção do professor no processo de produção textual do aluno do 9º ano do ensino fundamental II**. 2017. 204f. Dissertação (MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal (RN), 2017. Disponível em https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/26619. Acesso em 04 jun. 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** Parábola Editorial; 1ª edição, abril 2008.

MARTINS, Aracy Alves *et al*. **Avaliação do texto escolar - Professor-leitor/Aluno-autor**. Rio de Janeiro: Grupo Autêntica, 2009. 9788582176504. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176504/. Acesso em: 20 dez. 2022

OLIVEIRA, Juciana Soares de. **Argumentação e ensino de escrita no ensino fundamental: uma proposta de intervenção**. 2016. 163f. Dissertação (MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos (RN), 2016. Disponível em https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23486. Acesso em: 04 jun.2022.

PERFEITO, Alba Maria. Gêneros discursivos, enunciados concretos, estilo e Plano de Trabalho Docente: uma possibilidade de abordagem da análise linguística no ensino médio. **Anais**. VIII SELISIGNO E IX Simpósio de leitura da UEL, 22 a 24 ago. 2012.

ROJO, R. H. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, Cleiton Reisdörfer; PINTON, Francieli Matzenbachen. **Mapeando a Escrita de Estudantes do Ensino Fundamental: em foco o artigo de opinião**. Universidade

Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, RS. http://dx.doi.org/10.1590/01031813554581583 2019. Artigo. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n (58.3): 1084-1112, set./dez. 2019

SILVA JÚNIOR, Lenilton Damião da; COSTA-MACIEL, Débora Amorim Gomes da. **O que propõe o livro didático de Língua Portuguesa quando didatiza o gênero Artigo de Opinião? Investigações da obra "Português: contexto, interlocução e sentido"** Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco. Artigo. Rev. Bras. Linguíst. Apl., v. 19, n. 3, p. 733-760, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1984-6398201913090

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Rio de Janeiro: Cortez, 2011. 9786555553055. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553055/. Acesso em: 15 set. 2022

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VIGOTSKY, Lev S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes; 2000.

APÊNDICE A
CADERNO PEDAGÓGICO

CADERNO PEDAGÓGICO

9º ano – Ensino Fundamental

ARTIGO DE OPINIÃO

Autora
Maria do Socorro Silva Nascimento

Coautoras
Dr.ª Patrícia Cristina de Oliveira Duarte
Professora Orientadora

Dr.ª Roberta Negrão de Araújo
Professora Coorientadora

Caro professor

Este caderno pedagógico é resultado de estudos realizados no Curso de Mestrado em Letras em Rede (PROFLETRAS), nos anos de 2021 e 2022, na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

O estudo nasceu da necessidade de oferecer aos alunos do 9° ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental uma melhoria quanto à habilidade argumentativa, por meio de uma vivência mais intensa com leitura e atividades, com foco no gênero discursivo artigo de opinião.

Considerando que os gêneros discursivos fazem parte da vida das pessoas, sendo que eles não podem ser vistos apenas como textos a serem lidos, e que em diversas situações do cotidiano faz-se necessário expressar uma opinião a respeito de acontecimentos que chegam a nosso conhecimento por diversas fontes, justificamos esse trabalho. Esperamos, portanto, que seja eficaz para todos, professores e alunos.

Inicialmente, tratamos do conceito e da funcionalidade de gênero discursivo. Em seguida, abordamos o gênero artigo de opinião, bem como a metodologia selecionada para a transposição didática do gênero selecionado. Por fim, apresentamos as atividades propostas para abordagem do gênero em sala de aula.

CONCEITUAÇÃO E FUNCIONALIDADE DOS GÊNEROS

O estudo dos gêneros teve origem na retórica de Platão, considerando a epopeia e a tragédia, a comédia e a sátira; e na Poética de Aristóteles, que teve sua classificação consagrada na literatura, até surgirem os estudos da prosa comunicativa, com destaque para as contribuições do pesquisador Mikhail Bakhtin, que conceitua gêneros do discurso como "*tipos relativamente estáveis de enunciado*" (BAKHTIN, 2003, p. 262). De acordo com essa concepção, toda esfera de atividade humana (cotidiana, religiosa, jornalística, escolar, científica, literária, etc.), ao fazer uso da língua, elabora os seus enunciados, de acordo com as suas necessidades.

Bakhtin (2003) analisou os gêneros discursivos considerando o dialogismo do processo comunicativo, onde as relações interativas são processos produtivos de

linguagem que acontecem nas diferentes esferas de uso. Assim, os gêneros discursivos foram divididos em primários, aqueles usados na comunicação cotidiana, e os secundários, aqueles que se manifestam de forma mais elaborada, como o artigo de opinião e o romance.

Segundo os teóricos do Círculo de Bakhtin[5], os gêneros discursivos fazem parte de nossa vida, pois tudo o que pensamos e manifestamos, por meio de alguma manifestação de linguagem, corresponde a um determinado gênero do discurso.

A respeito da concepção bakhtiniana de gêneros discursivos, de forma esclarecedora, Perfeito (2012) afirma

> [...] os gêneros discursivos são enunciados típicos relativamente estáveis, consubstanciados pelas ideologias dos campos sociais, por suas condições de produção, finalidade discursiva e configurados por três dimensões: a) o conteúdo temático – objeto de sentido, avaliativamente construído; b) o estilo - manifestação de recursos linguístico-expressivos de regularidade do gênero; c) a construção composicional – elementos de estrutura e significação. A compreensão é, por conseguinte, de que o caráter normativo (de regularidades) dos gêneros discursivos e o seu status estável são dados historicamente e não criados no processo enunciativo. Como posto, no entanto, os gêneros discursivos são dizíveis (proferidos) por sujeitos falantes, em processo interativo, em forma de enunciados concretos, que, embora eivados de vozes de outrem, anteriores e posteriores, são únicos e irrepetíveis no plano discursivo (PERFEITO, 2012, p. 17).

Com base no conceito de Bakhtin de gêneros discursivos, podemos concluir que eles são formas comunicativas adquiridas na interação, em um contexto enunciativo.

> A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não os conhecemos por meio dos dicionários ou manuais de gramática, mas sim graças aos enunciados concretos que ouvimos e que reproduzimos na comunicação discursiva efetiva com as pessoas que nos rodeiam (BAKHTIN, 2003, p. 326).

Segundo Bakhtin (2003), o desejo de fala nos leva a escolher um determinado gênero discursivo que esteja de acordo com a finalidade da enunciação, sendo para isso necessário que o falante domine os gêneros discursivos e não somente as formas da língua (composição vocabular e a estrutura gramatical). Para o estudioso, portanto, os gêneros do discurso são tão indispensáveis para a compreensão mútua quanto às formas da língua. Mas comparados a estas, são mais flexíveis, mutáveis e plásticos.

[5] Segundo Rojo (2005) e Faraco (2009), o Círculo de Bakhtin é formado por alguns jovens, entre eles Bakhtin, que se reuniam com certa regularidade na Rússia, no século XX, para estudos e discussões a respeito de arte, filosofia e linguagem.

No entanto, os gêneros não são criados pelo falante, são, antes, herdados historicamente. Assim, Bakhtin (2003) percebe os gêneros a partir da sua historicidade, não como unidades convencionais, atribuindo-lhes a mesma natureza social, discursiva e dialógica dos enunciados.

Ainda segundo o estudioso, todo gênero é constituído de forma e conteúdo, sendo que nem a forma sozinha, nem o conteúdo isoladamente são suficientes para caracterizar o gênero.

Dessa maneira, o autor postula três dimensões essenciais e indissociáveis para os gêneros: 1) conteúdo temático; 2) construção composicional; 3) estilo. Tais características devem, no entanto, ser analisadas de acordo com as condições de produção: emissor (locutor), receptor (ouvinte), objetivo, tempo, local e suporte.

Quanto ao tema de um enunciado, afirma Duarte (2015, p. 47) que este "[...] não diz respeito, apenas, ao conteúdo em si, mas ao domínio de sentido que emana do todo do gênero, a enunciação". Isto significa que o tema também diz respeito à intencionalidade do produtor do texto e ao seu ponto de vista em relação ao assunto tratado. Por isso, algumas propostas de redação trazem três ou quatro textos motivadores. Esses textos levam o estudante a pensar na mesma perspectiva que é esperada a sua produção textual.

Quanto à construção composicional, trata-se dos elementos que organizam estruturalmente o enunciado, porém não são formas rígidas, pois sofrem influências do contexto extra verbal do enunciado, presentando-se na fronteira entre a estabilidade e a flexibilidade, de acordo com Bakhtin (2003). Ainda segundo Duarte (2015, p. 48 *apud* BAKHTIN, 2003), "[...] a forma composicional diz respeito aos procedimentos de disposição, organização e acabamento dos enunciados, considerados na articulação com a situação enunciativa".

A respeito do estilo, Bakhtin (2003) afirma ser este a "seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua". O estilo pode refletir a individualidade do falante (de quem escreve), porém nem todos os gêneros permitem essa individualidade. Os gêneros de ficção são mais tendenciosos à individualidade, enquanto os gêneros referentes às formas padronizadas, como ofício, ata, documentos militares, entre outros, revelam menor tendência à individualidade do produtor. O estilo aparece ligado a unidades temáticas e a unidades composicionais do gênero e, por isso, Bakhtin também esclarece que o estudo do estilo da língua, de forma correta e produtiva, deve partir do gênero, pois a ele pertence. Sob tal enfoque,

o autor destaca a necessidade de fazer um estudo prévio dos gêneros em sua diversidade (BAKHTIN, 2003, p. 281).

GÊNERO *ARTIGO DE OPINIÃO*

Retomamos o conceito claro e preciso de Bräkling (2000) de *artigo de opinião*:

> O artigo de opinião é um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. (BRÄKLING, 2000, p. 227).

Nesse conceito, percebe-se o poder de persuasão do artigo de opinião, uma vez que ele busca convencer e influenciar o outro. E, ao escrever, pressupõe-se a presença do interlocutor em uma atividade de interação (GERALDI, 2006).

Trabalhar *artigo de opinião* e argumentação com os alunos na sala de aula é, portanto, possibilitar que os estudantes desenvolvam a habilidade de expressar opinião, atividade bastante relevante, em todas as áreas da sociedade e uma forma de conquista de espaço, pois por meio da linguagem podemos nos tornar mais ativos na sociedade, expressando nossa opinião podemos conquistar os nossos objetivos.

Os jovens de uma forma geral gostam de participar de discussões a respeito de assuntos atuais, embora não se sintam à vontade na hora de expressar o que pensam, pois muitos se sentem inseguros quanto à linguagem e porque acham que vão falar “besteira”. Essas inseguranças aumentam quando precisam escrever um texto para entregar ao professor e, mais ainda, quando a escrita deverá cumprir com alguma finalidade social, como, por exemplo, a escrita de um *artigo de opinião* que será divulgado no jornal da escola.

Entre as inseguranças quanto à linguagem, está o fato de muitos jovens trazerem para a escrita dos textos as variedades linguísticas da comunidade onde vivem, ou as gírias usadas no dia a dia. Daí a importância de trabalhar o estilo do gênero em estudo.

Já em relação às dificuldades de escrita de textos argumentativos, Leal e Morais (2007, p. 9) pontuam

> Pode-se questionar se as dificuldades apontadas são oriundas: 1) de inabilidades nas operações cognitivas necessárias a tal atividade; 2) do maior nível de complexidade das estruturas textuais; 3) da falta de familiaridade com esses modelos de textos na escola; 4) das condições de produção de

> textos em que se busca argumentar; 5) da conjugação de alguns desses fatores; 6) ou de outros fatores.

Esperamos, portanto, que o uso do caderno pedagógico oportunize aos estudantes superar as dificuldades diante da escrita de textos argumentativos. Para isso, destacamos a importância do estudo prévio das características do gênero em estudo. As características referentes ao gênero artigo de opinião, expostas no quadro a seguir, foram fundamentadas em Barros (2012).

Características do Gênero *Artigo de Opinião*

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL	ESTILO
Produtor: geralmente um articulista contratado pelo jornal ou revista;	Apresenta inicialmente um título, que pode ser no formato de pergunta, ou uma declaração que já revela o ponto de vista do articulista sobre a polêmica tratada;	Escrito em linguagem padrão;
Finalidade: expor a opinião do autor a respeito de um assunto tratado na atualidade, tentando convencer o leitor de que sua opinião é a mais correta;	A introdução traz a questão polêmica;	Usa-se muito o ponto de interrogação e ao expressar suas emoções diante da polêmica que está expondo, faz uso do ponto de exclamação;
Interlocutor: alguém que está interessado em saber opiniões a respeito dos assuntos que estão em evidência no momento;	No desenvolvimento, o articulista expõe os seus argumentos;	Observa-se frequentemente também o uso dos dois pontos após uma conclusão e aspas ao usar expressões de significado muito pertinentes;
Espaço de produção: irrelevante (casa, redação do jornal ou qualquer outro local;	Na conclusão, o autor reafirma sua opinião e pode apresentar uma solução para a questão;	As retomadas textuais acontecem tanto por meio de pronomes e sinônimos, termos genéricos ou específicos, como através da própria repetição do termo;
Local de circulação: jornais impressos ou digitais, bem como em blogs e revistas nas páginas destinadas a “opinião”.	O texto é assinado e no espaço do suporte denominado “articulistas”, consta o nome completo do autor, uma foto e informações sobre a sua área de atuação;	Os conectivos lógicos (mas, porém, portanto, afinal) são os mais usados pelos articulistas;
	São textos curtos, ocupando, geralmente, uma a duas páginas;	Predominância do uso de substantivos e adjetivos;
	Podem ser acompanhados de imagens referentes ao texto tratado;	O autor de um artigo de opinião é muitas vezes irônico;
	Escrito em prosa e a sequência predominante nesses textos é a argumentativa;	A voz predominante no artigo de opinião é a do autor, porém muitas outras vozes são utilizadas, como as vozes sociais que entram nos argumentos de autoridade e do senso comum, de personagens, especialmente

		ao elencar argumentos de exemplificação.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Barros (2012).

O quadro foi elaborado levando em consideração os elementos que compõem o gênero de acordo com Bakhtin: contexto de produção, construção composicional e estilo. Quanto ao conteúdo temático, não aparece no quadro, por ser algo mais restrito, podendo ser aqui definido como um “assunto polêmico tratado na atualidade”,

PLANO DE TRABALHO DOCENTE

Considerando que os resultados dos estudos realizados por pesquisadores e cientistas, no caso dos estudos sobre os gêneros discursivos, por Bakhtin e outros do denominado Círculo de Bakhtin, não podem ser transpostos diretamente para a sala de aula e repassados para os estudantes, faz-se necessário realizar uma adaptação, ou seja, uma didatização, para que os conhecimentos possam ser apresentados aos estudantes de forma compreensível (ROJO, 2005).

Sendo assim, alguns estudiosos recomendam que seja realizado um modelo didático antes de abordar os conteúdos na sala de aula. Cumprindo, então, com esse propósito, utilizamos a proposta didática de Gasparin (2009), denominada Plano de Trabalho Docente (PTD), que é respaldada na Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2011), na Teoria Histórico Cultural, de Vygostsky, e no Materialismo Histórico-Dialético, de Marx e Engels, para realizar a transposição dos conteúdos para o nono ano selecionado.

Para melhor compreender a contribuição das teorias que embasam o Plano de Trabalho Docente, de Gasparin (2009), cumpre destacar que a Pedagogia Histórico-Crítica, de Saviani (2011), tem seus fundamentos epistemológicos no Método Dialético de Elaboração do Conhecimento e na Teoria Histórico-Cultural. É pouco difundida nas escolas brasileiras, apesar de ser voltada para a educação básica e focar na formação crítica do aluno. Essa teoria apresenta cinco passos: Prática Social, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social.

A base psicológica da Pedagogia Histórico-Crítica é a teoria Histórico-Cultural, de Vigotski, segundo a qual, o conhecimento é fruto da interação sujeito-objeto. No entanto, essa relação se dá por meio da mediação, destacando-se, assim, a importância do professor e da escola no processo de aprendizagem dos alunos. Essa

teoria apresenta o nível de desenvolvimento atual, a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) e nível de desenvolvimento atual, resultado da mediação docente, na ZDP. A metodologia de Gasparin (2009) volta-se, então, às três etapas do método dialético de construção do conhecimento: prática/teoria/prática, que se desdobram, como mencionado, em cinco passos pedagógicos, expostos no Quadro que segue.

Estrutura do Plano de Trabalho Docente

PRÁTICA (zona de desenvolvimento real)	**TEORIA** (zona de desenvolvimento proximal)			**PRÁTICA** (zona de desenvolvimento potencial)
Prática social inicial do conteúdo	Problematização	Instrumentalização	Catarse	Prática social Final do conteúdo
1) Listagem do conteúdo e objetivos: Unidade: objetivo geral. Tópicos objetivos específicos. 2) Vivência cotidiana do conteúdo: a) O que o aluno já sabe: visão da totalidade empírica. Mobilização. b) Desafio: o que gostaria de saber a mais?	1) Identificação e discussão sobre os principais problemas postos pela prática social e pelo conteúdo. 2) Dimensões do conteúdo a serem trabalhadas.	1) Ações docentes e discentes para construção do conhecimento. Relação aluno x objeto do conhecimento através da mediação docente. 2) Recursos humanos e materiais.	1) Elaboração teórica da síntese, da nova postura mental. Construção da nova totalidade concreta. 2) Expressão da síntese. Avaliação: deve atender às dimensões trabalhadas e aos objetivos.	1) Intenções do aluno. Manifestação da nova postura prática, da nova atitude sobre o conteúdo e da nova forma de agir. 2) Ações do aluno. Nova prática social do conteúdo

Fonte: Gasparin (2009, p. 159).

Na Prática Social, o aluno é questionado sobre o seu conhecimento de mundo, ou seja, sobre os conhecimentos que possui a respeito do conteúdo que será abordado. Este é um momento, no qual o estudante sente-se importante e valorizado

por poder expor aquilo que realmente sabe e é nesse momento também que surge a consciência de que ainda não sabe de tudo e que precisa e quer saber mais.

Na Problematização, o aluno se deparará com situações desafiadoras em diversas dimensões (científica, conceitual, cultural, histórica, social, política, ética, econômica, religiosa) referentes aos problemas que surgem na prática social relacionados ao conteúdo. Ou seja, a problematização

> Consiste na explicação dos principais problemas postos pela prática social, relacionados ao conteúdo que será tratado. Este passo desenvolve-se na realização de: a) uma breve discussão sobre esses problemas em sua relação com o conteúdo científico do programa, buscando as razões pelas quais o conteúdo escolar deve ou precisa ser aprendido; b) em seguida, transforma-se esse conhecimento em questões, em perguntas problematizadoras levando em conta as dimensões científica, conceitual, cultural, histórica, social, política, ética, econômica, religiosa etc., conforme os aspectos sobre os quais se deseja abordar o tema, considerando-o sob múltiplos olhares (GASPARIN; PETENUCCI, 2012, p.9-10).

Por isso, a instrumentalização é o momento em que o professor colabora usando explicações teóricas para que o estudante atinja um nível de conhecimento mais alto e significativo, pois foi motivado para isso nos estágios anteriores. Esses novos conhecimentos serão avaliados no momento da Catarse.

Espera-se que, ao voltar à Prática Social, no último nível de aprendizagem, o aluno seja capaz de usar os conhecimentos alcançados para agir no seu dia a dia, modificando a sua realidade. Afinal, essa deve ser a finalidade social dos conteúdos escolares.

Corroborando essa ideia, o materialismo histórico-dialético, no processo de conhecimento, tem como diretriz partir da prática, conhecer a teoria e voltar à prática, atingindo um nível mais alto de compreensão da realidade e de ação humana (GASPARIN, 2011).

A implementação do PTD exige do professor um planejamento prévio, muito estudo sobre o conteúdo e sobre cada passo da metodologia, além da busca por recursos para tornar a prática possível. Isso porque nem sempre as escolas públicas são bem equipadas com materiais e recursos para tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes para os alunos, cabendo, portanto, ao professor buscar os meios para a adequada implementação da metodologia.

Nessa perspectiva, as etapas do PTD constituirão o eixo condutor do processo de elaboração, implementação e análise dos dados obtidos em sala de aula.

Atrelado às implicações bakhtinianas quanto à apropriação do conhecimento, com foco nos gêneros discursivos, o PTD pode propiciar o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem mais produtivo e significativo, visto partir do conhecimento prévio dos estudantes, visando à problematização e teorização do conhecimento científico historicamente produzido pelos homens.

Prática Social Inicial

NOTA AO PROFESSOR

As primeiras atividades desta etapa inicial devem ser realizadas oralmente, de forma descontraída, com os estudantes sentados em círculo.

1° DIA: Iniciar a aula anunciando o conteúdo e os objetivos da aula (tópicos 1.1 e 1.2). Na sequência, trabalhar as questões listadas no item 1.2, objetivando:

1. sondar o que os alunos já sabem com relação ao conteúdo
2. anúncio dos conteúdos que serão estudados.

Carga horária: 2 aulas

1.1 Anúncio dos conteúdos

- O gênero artigo de opinião.
- O contexto de produção.
- O conteúdo temático.
- A organização textual.
- As marcas de linguagem (linguístico-enunciativas).
- O artigo de opinião *Meio ambiente é expressão de um desígnio de amor e de verdade*, de Marcelo Chaves.

1.2 Vivência cotidiana dos conteúdos

NOTA AO PROFESSOR

As atividades abaixo têm como finalidade sondar o que os alunos já sabem com relação ao conteúdo e devem ser projetadas em slides e discutidas pelo grupo.

Reflexão inicial

Vivemos um momento de grandes mudanças e grandes acontecimentos nos surpreendem todos os dias. Algumas pessoas até acreditam que estamos vivendo os últimos tempos da humanidade.

1. De que formas vocês têm acesso a esses grandes acontecimentos?
2. Vocês costumam ler jornais ou revistas?
3. Vocês costumam ler opiniões de outras pessoas sobre os assuntos mais polêmicos que aparecem nos jornais, revistas ou na TV?
4. De que forma vocês costumam expressar a opinião de vocês a respeito desses acontecimentos?
5. Vocês também discutem esses assuntos com os amigos, ou com os familiares?
6. E quando as opiniões de vocês são diferentes, como vocês tentam convencer os outros de que estão com razão?

7. Vocês sabem o que é artigo de opinião?
8. Para quem esses textos são escritos?
9. Quem escreve artigo de opinião? Vocês já escreveram um?
10. Por que vocês acham que alguém escreve artigo de opinião?
11. Onde esses textos circulam?

2° DIA: **Vivência cotidiana dos conteúdos (continuação)**

- Realização de atividades em grupo, objetivando:
  1. sondar o que os alunos já sabem com relação ao conteúdo
  2. anúncio dos conteúdos que serão estudados.

Carga horária: 2 aulas

NOTA AO PROFESSOR

Agora, com o auxílio de um Datashow, deve ser feita a exibição de páginas de jornais, da seção Opinião, chamando a atenção dos alunos para os títulos dos textos, dos nomes e fotos dos articulistas, das datas de postagens. Na sequência, levantar o questionamento:

12. Observando os títulos dos textos, podemos observar que todos apresentam temáticas voltadas à sociedade atual. Quais são os possíveis temas explorados nos textos?

NOTA AO PROFESSOR

Na sequência deve-se apresentar para os alunos, divididos em grupos, alguns dos artigos mostrados no Datashow, para que leiam e possam responder a alguns questionamentos:

13. Qual a temática do texto lido por vocês?
14. Vocês concordam com as ideias do autor? Justifiquem suas respostas.
15. Quais as partes que compõem o texto?
16. Trata-se de um texto formal ou informal?

3° DIA: **Vivência cotidiana dos conteúdos (continuação)**

- Realização de produção textual inicial

Objetivo: mapear o que os alunos já sabem com relação ao conteúdo e à temática
Carga horária: 2 aulas

NOTA AO PROFESSOR

Iniciar a aula fazendo uso de um Data show, acessar o site abaixo para fazer uma leitura compartilhada sobre Educação Ambiental junto com os alunos: encurtador.com.br/ftMW8

Horto florestal recebe escolas e orienta sobre flora e fauna – Foto: Stephanie Fonseca/g1

Descarte irregular de lixo e de resíduos diversos é problema em Presidente Prudente – Foto: Stephanie Fonseca/g1

Após esse momento, chamar a atenção ao alerta de Libâneo (2004, p.60)

> A educação ambiental não pode ser apenas uma tarefa da escola, ela envolve ações práticas que dizem respeito ao nosso comportamento nos vários ambientes (na família, na escola, na cidade, na empresa etc.). [...] As pessoas

> precisam ser convencidas a se engajar em campanhas para a coleta seletiva do lixo, a adquirir o hábito de não jogar coisas na rua, a não mutilar a natureza, a lutar contra a poluição ambiental, etc.

Feita a leitura, o professor deverá apresentar aos alunos a atividade diagnóstica inicial:

1ª Escrita de artigo de opinião

De acordo com os seus conhecimentos sobre o gênero artigo de opinião e sobre a temática aqui abordada, Educação Ambiental, escreva um texto que expresse sua opinião a respeito da declaração feita por Libâneo.

Problematização (em diferentes dimensões)

NOTA AO PROFESSOR

Aqui serão abordadas algumas questões desafiadoras em diferentes dimensões, visando identificar os principais problemas sobre o conteúdo.

4° DIA: Realização de atividades de pesquisa com uso de tablets dos alunos (doação feita pela prefeitura de Horizonte), ou na sala de informática da escola, caso exista, objetivando a introdução da teoria.
Carga horária: 2 aulas

2.1 Dimensão conceitual

1. O que um texto precisa ter para ser caracterizado como um artigo de opinião?
2. Como diferenciar um artigo de opinião de outros textos jornalísticos, como notícia, reportagem, editorial? (Pedir aos alunos que pesquisem outros textos jornalísticos, como notícia, reportagem, editorial e os comparem com os textos lidos em sala)

2.2 Dimensão social

3. O artigo de opinião, diferentemente dos demais textos jornalísticos, não se restringe a apresentar os fatos, nem à defesa de opinião de um grupo, ou do veículo de comunicação (caso do editorial). O artigo de opinião traz a opinião de uma pessoa sobre determinado fato e é essa pessoa que assina o artigo porque se responsabiliza por tudo o que disse. Nessa perspectiva, qual seria a contribuição social da escrita e divulgação de um artigo de opinião?

2.3 Dimensão Histórico cultural

4. É possível conhecer os problemas de um país lendo artigos de opinião em jornais antigos? 5. Pode-se escrever artigos de opinião sobre assuntos antigos? Por quê?

6. Os articulistas são profissionais formados em diferentes áreas e escrevem sobre assuntos de sua formação. Sobre que assuntos os brasileiros mais gostam de ler opiniões? (Discussão em sala de aula)

2.4 Dimensão econômica

NOTA AO PROFESSOR

Permita que os alunos respondam às questões de 7 a 9 livremente e, em seguida, indique este site para obter informações mais seguras em: https://encontrarinfo.com/alojament/palestra/read/56777-quanto-ganha-um-colunista-de-um-jornal

7. Quanto ganha, provavelmente, um articulista de um jornal famoso?
8. Vocês acreditam que poderiam ganhar bem escrevendo artigos de opinião para jornais ou revistas?
9. Que formação é exigida para se tornar um articulista?

2.5 Dimensão escolar

10. De que forma a leitura e escrita de artigos de opinião contribuem para a formação de alunos críticos e bem informados?

Instrumentalização

NOTA AO PORFESSOR

Nesta etapa, o professor inicia o seu trabalho de mediação com os estudantes, oferecendo a eles explicações teóricas sobre o conteúdo em estudo.

5° DIA: Realização de atividades referentes à teoria, objetivando uma mudança na prática de escrita dos alunos
Carga horária: 2 aulas

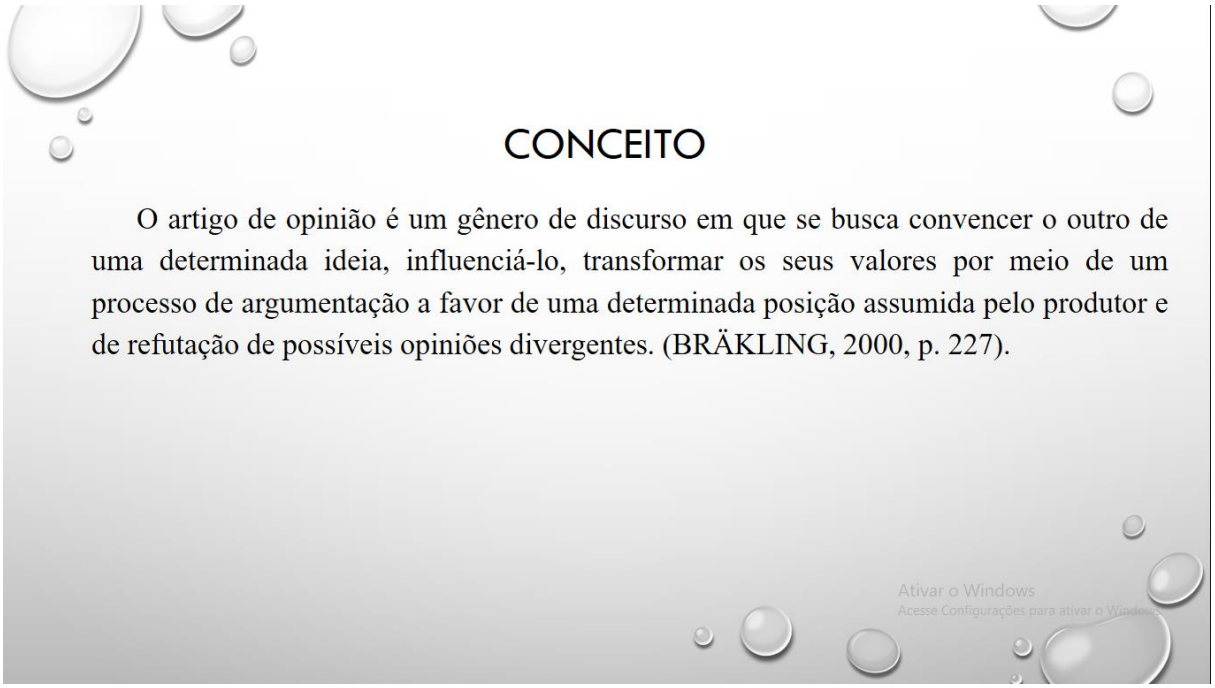
NOTA AO PROFESSOR

Iniciar a aula assistindo a uma breve explicação sobre artigo de opinião com os estudantes em um vídeo disponível em: https://youtu.be/5H1s1gUbahg ou no QR Code abaixo:

Em seguida, realizar, por meio de slides, uma explanação teórica com o conceito, as características do gênero artigo de opinião, os diferentes tipos de argumentos e os conectivos lógicos usados no artigo de opinião.

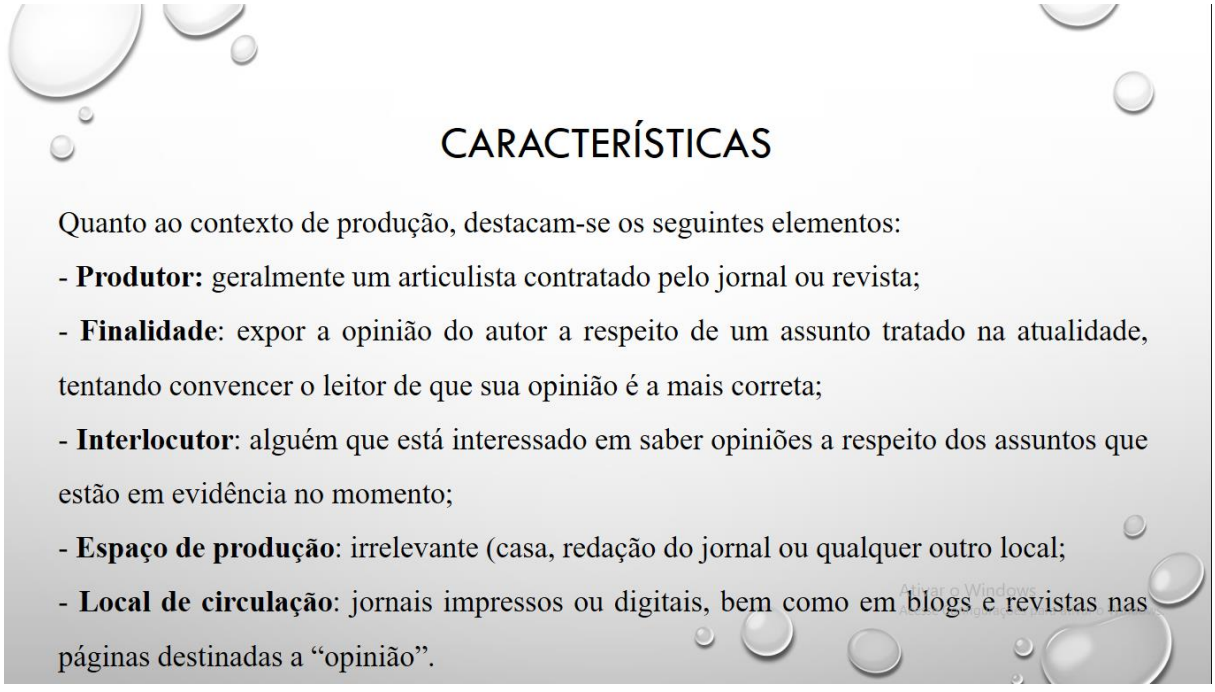
Os slides devem ser apresentados em Powerpoint, usando um Data Show.

Imagem 1 – Primeiro slide



Fonte: arquivo da pesquisadora (2022).

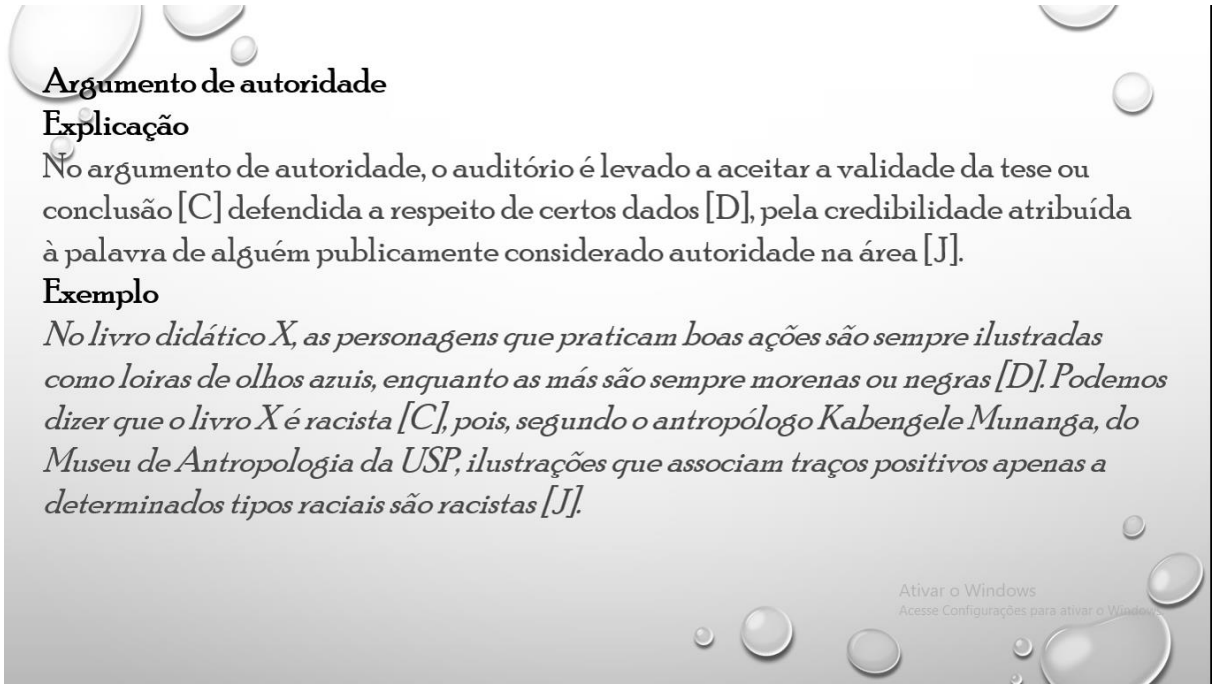
Imagem 2 – Segundo slide



Fonte: arquivo da pesquisadora (2022).

Os slides referentes aos tipos de argumentos poderão ser produzidos a partir do conteúdo do Caderno Virtual, artigo de opinião, da Olimpíada de Língua Portuguesa (BRASIL, p.126).

Imagem 3 - Slide sobre os argumentos



Fonte: arquivo da pesquisadora (2022).

NOTA AO PROFESSOR

Após a exposição dos slides explicativos dos tipos de argumentos, o professor deverá pedir aos alunos que, em grupos, localizem um tipo de argumento nos textos em anexo “Reestruturação, refuncionalização, requalificação e revitalização”, “O estranho caso da cidade feita de açúcar”, “Cidades reféns dos automóveis”, usados no segundo dia de aula.

6° DIA: Realização de atividades referentes à teoria objetivando uma mudança na prática de escrita dos alunos
Carga horária: 2 aulas

NOTA AO PROFESSOR

Neste momento deve-se fazer a leitura do artigo de opinião *Meio ambiente é expressão de um desígnio de amor e de verdade*, de Marcelo Chaves. Após a leitura, pedir aos alunos que respondam por escrito, com a ajuda do professor, às questões:

Busca

O HOJE.COM

Publicidade Legal | Edição Online

ÚLTIMAS | POLÍTICA | CIDADES | ESSÊNCIA | CURIOSIDADES | INDICAÇÕES | CELEBRIDADES | ESPORTES | ECONOMIA | TECNOLOGIA | OPINIÃO | BBB 23

ARTIGO

Meio Ambiente é expressão de um desígnio de amor e de verdade

Confira o artigo de opinião, desta terça-feira (08/06), por Marcelo Chaves

3.1 Atividades que abordam o contexto de produção:

a) Quem é o produtor deste texto?
b) Quem, provavelmente, são seus leitores?
c) Qual sua finalidade social?
d) Onde ele pode ser encontrado?
e) Quando ele foi escrito?

3.2 Atividades que abordam o conteúdo temático:

a) Ao ler o título “Meio ambiente é expressão de um desígnio de amor e de verdade”, você criou uma expectativa a respeito do assunto que seria tratado no texto. Essa expectativa se confirmou com a leitura do texto?
b) O tema tratado no texto aponta para questões de relevância social?
c) Esse tema gera confronto entre diferentes pontos de vista?
d) Qual a questão polêmica apresentada no texto?
e) Qual a tese (opinião principal) defendida pelo autor? Onde ela aparece?
f) De que forma o autor tenta nos convencer de que a opinião dele está correta?

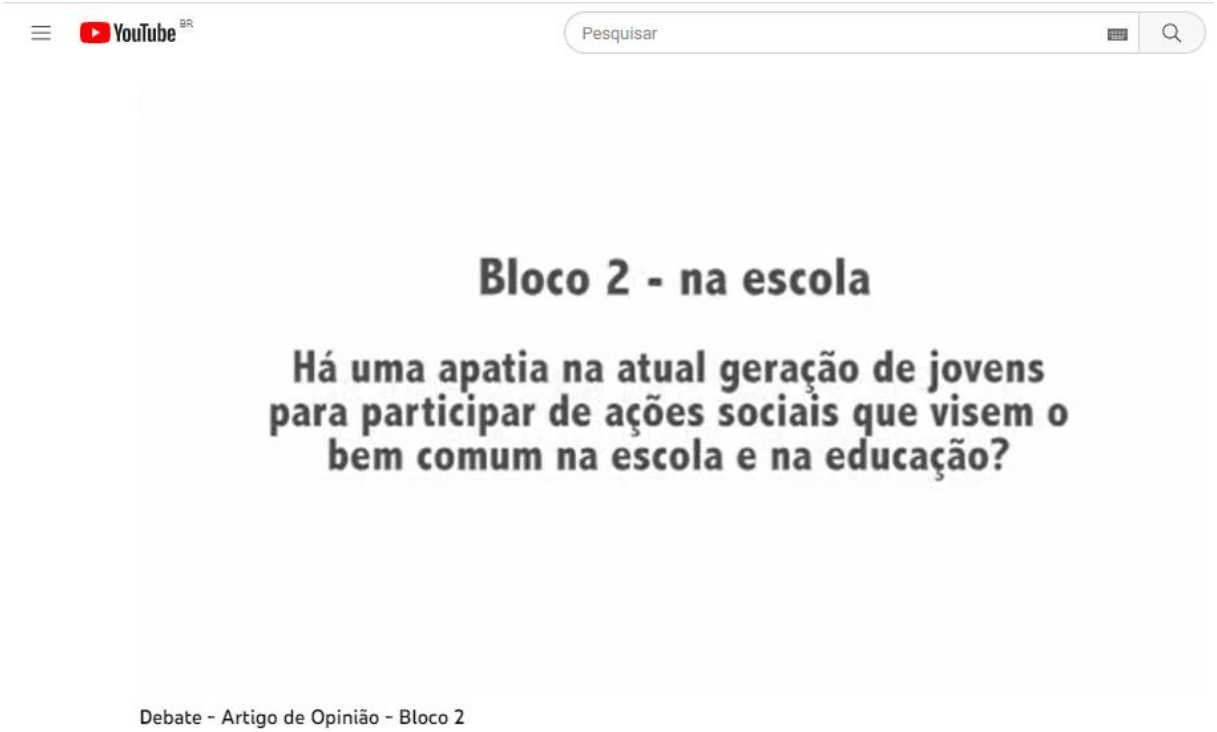
7° DIA: Realização de atividades referentes à teoria, objetivando uma mudança na prática de escrita dos alunos.
Carga horária: 2 aulas

Visando fortalecer os conhecimentos dos alunos sobre argumentação, sugerimos apresentar para eles três debates do site escrevendo o futuro, fazendo uso de um Data show. Os vídeos deverão ser comentados no final.

1º vídeo: https://youtu.be/fB8JR5OzoOM

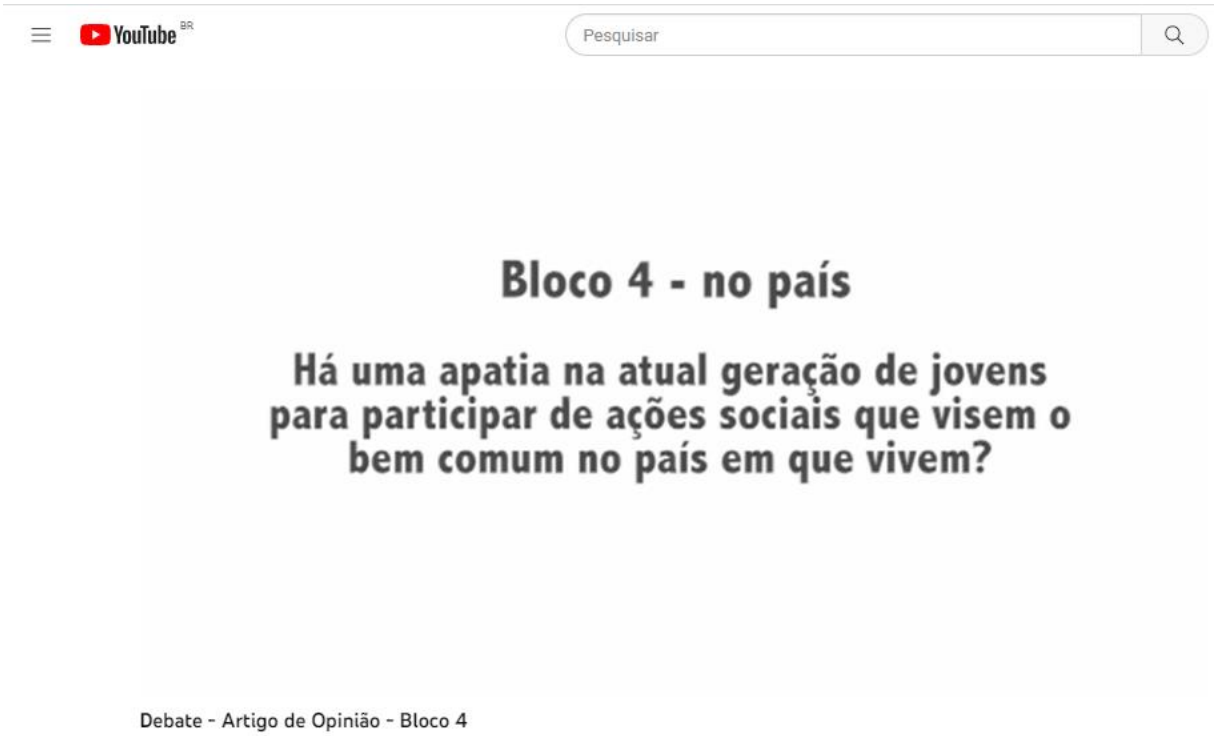
Debate - Artigo de Opinião - Bloco 1

2º vídeo: https://youtu.be/Ve2X3S6lNXY



Debate - Artigo de Opinião - Bloco 2

3º vídeo: https://youtu.be/2iK0nQ1c1Nc



3.3 Atividades sobre a construção composicional do gênero

a) É comum o articulista usar no título do artigo a questão polêmica, que tratará ao longo do texto, ou a sua tese. Qual dessas estratégias o autor usou?
b) Para apresentar o tema, o autor narra uma história imaginada? Se não, qual a estratégia que ele usa?
c) No desenvolvimento do texto, o autor apresenta dados que funcionam como ponto de partida para chegar a uma conclusão, usando, para isso, argumentos e até contra argumentos, embora estes sejam refutados pelo autor. Que tipos de argumentos podem ser usados?
d) No desenvolvimento, o autor traz a voz de diferentes pessoas ou instituições como argumento, ou contra argumento. Destaque um argumento desse tipo no texto lido.
e) Para concluir seu texto, o autor estabelece uma relação lógica entre as ideias apresentadas anteriormente e a conclusão a que nos quer levar? Ou apresenta uma ideia nova?

8° DIA: Realização de atividades referentes à teoria objetivando uma mudança na prática de escrita dos alunos.
Carga horária: 2 aulas

3.4 Atividades que contemplam as marcas linguístico-enunciativas

a) Leia, novamente, o texto e observe se o que predomina é o uso de verbos (palavras usadas para indicar o tempo presente, passado ou futuro) ou modo (indicativo, subjuntivo, imperativo) dos acontecimentos, ou se o que predomina é o uso de substantivos (palavras que dão nome a tudo o que existe, como parede e amor) e adjetivos (palavras usadas para indicar qualidades e características). Por que será que isso acontece?

b) Quanto aos verbos usados no texto, estão em que tempo? Cite exemplos e a mudança de sentido, caso eles fossem usados no passado.

c) As conjunções, consideradas elos coesivos e, também, conectivos, são muito empregadas em artigos de opinião. Por se tratar de um texto argumentativo, o autor precisa fazer uso de conectivos lógicos (mas, porém, portanto, afinal) para tecer os seus argumentos. Outros conectivos também são usados e é importante compreender os sentidos que eles assumem dentro do texto, pois essas palavras unem frases, parágrafos do texto estabelecendo os sentidos entre as partes. Assim, retire do texto duas passagens que contenham conjunções e explique qual é o sentido apresentado por esse elemento gramatical.

d) Embora o articulista faça uso de uma linguagem mais informal em algumas passagens do texto, com a intenção de ter uma maior aproximação com o seu leitor, o artigo de opinião é escrito em linguagem padrão. Destaque, no texto, uma passagem que confirma o uso de linguagem padrão pelo articulista.

e) As retomadas textuais acontecem tanto por meio de pronomes e sinônimos, termos genéricos ou específicos, como através da própria repetição do termo. Retire do texto em estudo, um fragmento que exemplifique o uso da repetição.

f) Façam uma síntese dos elementos gramaticais presentes no artigo de Marcelo Chaves e que foram abordados nas questões anteriores (verbos, conjunções) em um mapa mental. Vocês poderão usar o site www.canva.com.br para montar o mapa mental.

Catarse

9° DIA: Realização de atividades referentes à teoria objetivando mostrar o que apreenderam sobre artigo de opinião e sobre argumentação.
Carga horária: 2 aulas

NOTA AO PROFESSOR

Nesta etapa deve-se sintetizar a aprendizagem dos estudantes sobre o gênero artigo de opinião, isto é, eles manifestarão o que compreenderam sobre o conteúdo, respondendo às questões de 1 a 4 e em seguida fazendo a revisão do texto inicial. O texto final será divulgado no jornal da escola.

1. Em que consiste o gênero artigo de opinião?
2. Qual a sua função social?
3. Em quais veículos de comunicação podemos encontrá-lo?
4. Quais são as semelhanças e diferenças entre o artigo de opinião e o editorial?
   - ✓ Aqui deverão ser devolvidas as produções textuais dos alunos com etapas de reescrita, observando os conteúdos expostos na Instrumentalização e as observações da professora.
5. Produção Textual Final

Prática Social Final

Esta é a última etapa do método, é o momento que o aluno demonstra o que apreendeu, em seu comportamento em relação ao conteúdo apreendido, ou seja, o estudante evidencia, por meio de intenções e ações que o conteúdo vivido, problematizado, teorizado e sintetizado é capaz de modificar na sua realidade social, junto as suas diversificadas práticas sociais.

Nesse momento, o aprendizado do aluno não poderá ficar restrito à sala de aula mas, de acordo com o uso efetivo do gênero em suas práticas sociais. Dessa forma, é esperado que o estudante leia outros artigos de opinião, publicados em diferentes veículos de comunicação e compreenda a sua função social e os princípios que agora permeiam a sua vida.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

GASPARIN, J. L.; PETENUCCI, M. C. (2008). **Pedagogia histórico-crítica**: da teoria à prática no contexto escolar. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf. Acesso em: 27 jan. 2022.

O HOJE. Disponível em: https://ohoje.com/noticia/artigo/n/1316749/t/meio-ambiente-e-expressao-de-um-designio-de-amor-e-de-verdade. Acesso em: 05 jan. 2022.

Endereços eletrônicos dos artigos

https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/alexandre-queiroz-pereira/reestruturacao-refuncionalizacao-requalificacao-e-revitalizacao-1.3194445

https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/alexandre-queiroz-pereira/cidades-refens-dos-automoveis-1.3248562

https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/alexandre-queiroz-pereira/o-estranho-caso-da-cidade-feita-de-acucar-1.3212568

https://ohoje.com/noticia/artigo/n/1316749/t/meio-ambiente-e-expressao-de-um-designio-de-amor-e-de-verdade/

ANEXO A

MEIO AMBIENTE É EXPRESSÃO DE UM DESÍGNIO DE AMOR E DE VERDADE

Escrito por **Marcelo Chaves**, 08:57/ 08 de junho de 2021.

A Semana Mundial do Meio Ambiente tem como objetivo principal promover a conscientização da população sobre os temas ambientais, principalmente, aqueles que dizem respeito à preservação e conservação da natureza, trabalhando a educação ambiental na formação das pessoas e promovendo atitudes fundamentais para a subsistência da espécie humana no planeta.

Essa é uma questão que precisa ser compreendida também como algo necessário para as presentes e futuras gerações, quando entendemos todo esse santuário a céu aberto como ambiente de vida.

Nesse contexto, Papa Francisco lançou em 2015 a sua Encíclica “Louvado Sejas”, que nos convida a um diálogo acerca da natureza que nos abraça. O papa aponta para uma ecologia integral que apresenta o lugar específico que o ser humano ocupa no mundo e as suas relações com a natureza que o cerca, sendo de fundamental importância que assuma a responsabilidade com a Casa Comum e, ao mesmo tempo, esteja pronto para uma mudança profunda nos estilos de vida e nos valores que regem nossa sociedade.

Os tempos atuais nos convidam a entender que o meio ambiente é um bem coletivo, patrimônio de toda a humanidade e responsabilidade de todos. Significado que nos permite olhar de maneira diferente o meio ambiente que nos cerca, e encontrar ali relações de solidariedade para com o próximo.

Quando preservamos nossas florestas, não poluímos nossos rios e mares e respeitamos a fauna e flora dos ambientes, nos tornamos coparticipantes da criação e damos continuidade a manifestação do amor de Deus revelado a nós através da natureza.

Um comprometimento que se torna universal, a partir do momento que as atitudes em prol da natureza, por mais simples que sejam, são capazes de fortalecer vínculos com a humanidade inteira.

Hoje, na perspectiva ambiental, o planeta é uma grande herança que deve ser passada de geração em geração, cujos frutos devem beneficiar a todos. Toda abordagem ecológica deve integrar uma perspectiva social.

É válido ressaltar que não podemos cair em ideologias que consideram a natureza um tabu intocável ou que só a vejam como fonte de recursos, que se permite abusar dela. A Igreja nos ensina que nem uma nem outra destas atitudes correspondem à visão cristã sobre o meio ambiente, fruto da criação como dom de Deus aos seus filhos.

Mais do que nunca, o diálogo e as atitudes são ferramentas para disseminação da informação como parte de um processo educativo mais amplo, a fim de agregar valores que podem fazer a diferença num futuro não muito distante. De modo que, no tempo presente, leve ao dever de cuidar e zelar por este ambiente de vida pensando sempre nas gerações que ainda virão.

O Meio Ambiente é a expressão de um desígnio de amor e de verdade que nos chama a uma vocação autêntica enraizada na liberdade responsável de gerir, guardar e cultivar todo esse patrimônio que não tem idioma, nacionalidade, e é capaz de superar qualquer fronteira.

Eu e você somos convidados a viver essa linda experiência, seja ela do ponto de vista preservacionista, repensando nossas maneiras e atitudes de contribuir com o meio ambiente, mas também como patrimônio natural, algo necessário às gerações de hoje e de amanhã, manifestação clara do amor, bondade e carinho de Deus pela humanidade.

https://ohoje.com/noticia/artigo/n/1316749/t/meio-ambiente-e-expressao-de-um-designio-de-amor-e-de-verdade/

ANEXO B

REESTRUTURAÇÃO, REFUNCIONALIZAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E REVITALIZAÇÃO

Escrito por **Alexandre Queiroz Pereira**, 07:00 / 21 de fevereiro de 2022.

A reestruturação urbana designa um conjunto de mudanças capazes de produzir novas configurações do tecido urbano.

Legenda: Refuncionalizações e requalificações são processos específicos, menos abrangentes espacial e funcionalmente, e na maioria das ocasiões, alteram áreas específicas da cidade, sendo assim, incapazes de modificar a totalidade da urbe.
Foto: Kid Junior

Quando são ventiladas, ou efetuadas, modificações na cidade é corriqueira a utilização dos termos reestruturação, refuncionalização, requalificação ou até mesmo revitalização. Enquanto vocábulos frequentemente empregados, não são raras as vezes cujo termo utilizado não corresponde às características da mudança descrita.

Em comum, as quatro palavras são constituídas pelo prefixo “re” e pelo sufixo “ção”, referindo-se assim a processos (ações) que se repetem ou que prosperam a partir do preexistente. Contudo, é equivocado, tanto no jornalismo como na ciência, utilizá-los enquanto sinônimos.

A reestruturação urbana designa um conjunto de mudanças de amplo alcance e capazes de produzir novas configurações do tecido urbano, estando estas articuladas as alterações no espaço construído, nas atividades econômicas predominantes e no conteúdo social das áreas da cidade.

No passado, no século XVIII e XIX, a industrialização se tornou um fenômeno preponderante nas cidades inglesas propiciou aumento demográfico exponencial, alteração nos padrões de moradia, nos modais de transporte, nas relações de trabalho e no modo de vida. No século XIX, também na Europa, poderíamos lembrar das demolições de Napoleão III, do Barão Haussmann e da abertura dos boulevards em Paris.

Nesses casos, o uso da expressão reestruturação urbana bem define a importância do acontecido. Após os acontecimentos, Manchester e Paris jamais foram as mesmas. As mudanças diacrônicas, induzidas por condições sociais desiguais, tiveram caráter reestruturador.

Também poderíamos utilizá-lo acertadamente ao nos referirmos, no caso brasileiro, ao momento da passagem da cidade à condição de metrópole, como transcorreu com Fortaleza a partir dos anos 1970. Isso porque a metrópole não é tão-somente uma cidade maior, onde habitam milhões. Ela representa um espaço urbano composto por muitos centros e, complementarmente, fragmentado e multiperiférico. Quando ocorre a metropolização, o processo de urbanização chega a outro patamar, sobretudo, em virtude da complexidade das atividades econômicas sediadas nestes espaços urbanos. Por sua vez, refuncionalizações e requalificações são processos específicos, menos abrangentes espacial e funcionalmente, e na maioria das ocasiões, alteram áreas específicas da cidade, sendo assim, incapazes de modificar a totalidade da urbe.

Não necessariamente são planejadas ou de responsabilidade do Estado, os dois processos podem vir a desenrolar-se por contingências históricas (ex. crises econômicas) e por interesses de agentes empresariais (ex. mercado imobiliário).

Para explicar, um bairro ou uma zona da cidade é refuncionalizado à medida que uma função urbana histórica perde importância e outra ganha predominância. Em Fortaleza, poderíamos mencionar as mudanças funcionais transcorridas na Avenida Francisco Sá com a passagem da função industrial, para a residencial e a comercial; ou mesmo, lembrar do Centro da cidade que deixou de ser uma área predominantemente residencial para ser identificada como a principal zona comercial da capital.

O bairro Aldeota, antes eminentemente residencial, nos dias de hoje, é uma centralidade urbana marcada pela variedade de serviços especializados.

A requalificação não obrigatoriamente se dá por mutações nas funções urbanas. Uma avenida comercial em decadência, ao ganhar novas qualidades de acesso ou de padrão empresarial, pode vir a reconstituir sua relevância mantendo sua função comercial. Em outra escala de intervenção, reformas em espaços públicos (ex. praças, parques, polos de lazer), não alteram as funções destes, porém modernizam-lhes com a atualização do mobiliário urbano e/ou com a inserção de necessidades da época.

O último termo anunciado, revitalização, é o mais polêmico. Se levarmos ao extremo rigor das teorias urbanas, ele jamais deveria ser utilizado para designar processos e intervenções na cidade. Primeiro porque, por mais precários e decadentes, os espaços urbanos não são zonas mortas, há sempre relações e práticas sociais a eles associados, mesmo que não sejam as desejáveis por um grupo ou setor da sociedade.

Em segundo lugar, geralmente, quando se emprega a palavra revitalização há carga simbólica e preconceituosa na avaliação das funções e nos usos reinantes numa área. Na cidade contemporânea, observa-se frequentemente o emprego do termo para zonas onde habitam populações pobres, em situação de rua ou espaços ocupados por comerciantes ambulantes.

Tudo isso dito, o leitor pode entender as distinções como irrelevantes. Porém, com um pouco mais de cuidado, e até com conhecimento das estratégias políticas, descobriremos a importância das palavras e dos discursos na formação das opiniões, nos álibis e nas justificativas.

Para os movimentos sociais urbanos, o domínio destes termos e dos seus significados é uma arma para argumentar e fazer valer seus interesses. No momento da reivindicação, é decisivo deixar claro o que se quer para a cidade, para a regional ou para a praça do bairro onde moramos.

"Este texto reflete, exclusivamente, a opinião do autor”.

ANEXO C

O ESTRANHO CASO DA CIDADE FEITA DE AÇÚCAR

Escrito por **Alexandre Queiroz Pereira**, 07:00 / 04 de abril de 2022.

A cidade impermeabilizada sufocou sua drenagem natural; os canais e os bueiros não funcionam, pois os “cidadãos” os encheram de lixo. E a sujeira, como um felino doméstico, sempre volta para o seu dono.

Legenda: As ruas mal drenadas ganham forma de piscina ou lago; e os carros param, quebram e boiam
Foto: Fabiane de Paula

No século XIX, o conhecido Karl Marx e seu amigo Friedrich Engels escreveram a frase lapidar: “tudo o que é sólido e estável se esfuma”. À ocasião, o economista e seu parceiro referiam-se à realidade em constante transformação conduzida pela batuta da revolução burguesa. Nestes últimos dias de chuva em Fortaleza, lembrei-me da frase, mas sem qualquer vínculo filosófico, muito mais pela força simbólica e por um certo bom humor contido na citação monumental.

A nossa cidade, enquanto banha-se de chuva, desmancha-se. Tudo o que funciona sob a luz do sol se esfuma ao cair das gotas d'água. Dizendo de outra forma, como Fortaleza demonstra-se despreparada para a tão esperada estação chuvosa abundante.

Ainda sob esse contexto, busquei inspiração num grande mestre da literatura. Voltei a consultar as páginas do memorável livro As Cidades Invisíveis, do gênio Ítalo Calvino. Fiquei a pensar como Marco Polo, ao passar por Fortaleza, num destes dias de eventos chuvosos extremos, descreveria a cidade de Iracema para o imperador Kublai Khan.

Talvez Polo, com toda a sua acuidade e imaginação, denominaria a cidade litorânea de urbe feita de açúcar. Isto mesmo! Como os conterrâneos dizem por aqui: “tem medo de chuva? Por um acaso é feito de açúcar?” No final das contas, acho que os fortalezenses de hoje, apesar da histórica e mitológica vaia ao sol, rezam três ou mais Ave Marias quando a chuva começa a tocar os seus telhados.

Será que sofremos de uma amnésia coletiva e, anualmente, deixamos no lixo das lembranças tudo o que transcorre na cidade durante uma pluviosidade de dezenas de milímetros? Estou começando a acreditar nesta hipótese.

Se vasculharem as notícias nos periódicos, lá estarão descritas situações deveras semelhantes, ano após ano; talvez nem sequer mudem os títulos das matérias, tamanha a semelhança dos fatos. Os semáforos param e os cruzamentos viram terra de ninguém. As ruas mal drenadas ganham forma de piscina ou lago; e os carros param, quebram e boiam. E os buracos? Aparecem por mágica e crescem tão rápido como a inflação do nosso país.

As árvores mais velhas e não podadas tombam, interrompem os fluxos, seja de veículos ou da rede elétrica. Até o sinal de internet para de funcionar. A conclusão é óbvia: nossas redes, diferente de alguns relógios, não são à prova d'água.

Os motoristas despreparados não reduzem a velocidade, não acendem os faróis e tampouco evitam acidentes. Alguns, pessimamente educados, jogam-se sobre as poças e banham os pedestres espremidos nas calçadas inundadas.

A cidade impermeabilizada sufocou sua drenagem natural; os canais e os bueiros não funcionam, pois os "cidadãos" os encheram de lixo. E a sujeira, como um felino doméstico, sempre volta para o seu dono, desta vez, conduzida pelos rios temporários.

Nos prédios, a manutenção capenga traz a fatura. São elevadores quebrados, infiltrações nas janelas e tetos desabados. As garagens alagadas nos fazem refletir se os engenheiros e os proprietários, antes de construir, pensaram no futuro chuvoso. Ficam apenas os prejuízos.

E os mais pobres, os mais vulneráveis habitantes das conhecidas áreas de risco? Lembre-se de tudo o que disse até agora e multiplique por mil. Com isso, estimamos, com alta taxa de erro, o índice de sofrimento dessas famílias que habitam em barracos à margem dos córregos e rios.

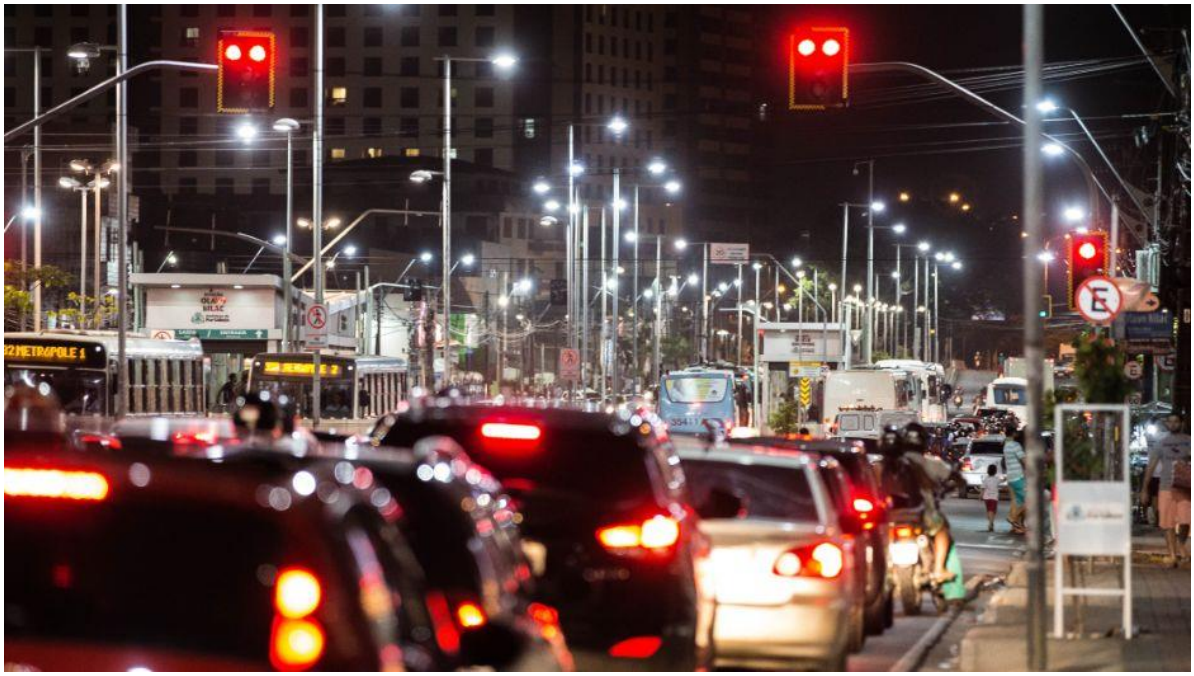
Oh, Fortaleza! Porta Atlântica do Semiárido nordestino, não esqueça das aulas de geografia. A chuva tarda, mas um dia vem. Tomara que a próxima visita de Marco Polo aconteça em outubro, mês do pleito eleitoral, e não tenhamos tantos problemas a mostrar.

ANEXO D

CIDADES REFÉNS DOS AUTOMÓVEIS

Escrito por **Alexandre Queiroz Pereira**, 07:00 / 27 de junho de 2022.

Se no começo do século XX o carro era mercadoria para poucos, hoje milhões de suas unidades entopem as avenidas e estacionamentos.



Legenda: O maior equívoco persiste em apontar como saída o transporte motorizado individual

Foto: Arquivo Diário do Nordeste

Ao longo de dezenas de anos, talvez não haja outra invenção que mais modificou as cidades que o automóvel. Em virtude dele, as cidades se expandiram por quilômetros, urbanizaram-se espaços rurais produzindo novos lugares de moradia. Ainda por causa dele, as ruas foram alargadas e ganharam regras de trânsito. Até a planta arquitetônica das casas mudou, incluindo a garagem como item indispensável.

O automóvel virou paixão. Tornou-se álibi para competições e símbolo de ostentação. Diga-me o modelo do teu carro que te direis quem és!
Se no começo do século XX o carro era mercadoria para poucos, hoje milhões de suas unidades entopem as avenidas e estacionamentos. Todavia, por tudo isso, literalmente, pagamos um preço muito elevado.
Antes, quando se falava dos males do automóvel, a lista começava pelos engarrafamentos e o trânsito lento. Na sequência das alegações poderíamos lembrar dos acidentes ao volante, atropelamentos e mortes. Não para por aí, pois muito oportunamente também pensaríamos na emissão dos gases poluentes e da contribuição dos veículos à aceleração das mudanças climáticas.
No Brasil do presente, o que tem tirado o sono dos motoristas é a dor no bolso no momento de abastecer suas “carroças à motor”. A política de preços da Petrobrás na qual os valores são ajustados pela paridade com as flutuações do mercado internacional impactam severamente a maioria dos condutores.
Agora vamos à reflexão. Mesmo com o preço dos combustíveis fósseis cada vez mais caros, por que o automóvel continua como um dos principais meios de locomoção nas cidades? Lógico que não estou

nada satisfeito com o preço do litro da gasolina, contudo esta circunstância abre uma janela para discutir uma mudança estruturante.

Em meio a esta problemática, além das propostas de curto prazo para baratear a gasolina ou o diesel, é cabível construir debates complementares e de longo prazo. Qual seja? A modernização das cidades e modo de vida urbano tem que privilegiar formas mais racionais de deslocamento de pessoas e de mercadorias.

Há tempos, os ambientalistas e planejadores críticos levantam a bandeira dos transportes públicos. Lamentavelmente, os governantes pouco lhes dão ouvidos.

A era do petróleo barato acabou e as ocorrências inoportunas na geopolítica dos combustíveis são tão certas como o alvorecer. Pelas condições mundiais, as instabilidades econômicas demonstram, por sua vez, a insustentabilidade do uso dos automóveis enquanto protagonistas na mobilidade urbana e metropolitana.

Alguns são otimistas pela crescente popularização dos automóveis elétricos, contudo esquecem dos impactos ambientais causados pelo uso dos minérios (lítio, por exemplo) necessários às baterias e, igualmente, sua utilização mantém a individualização dos transportes não se diferenciando do seu antecessor à combustão.

Em território brasileiro, o erro se repete pela massificação das motocicletas. Os veículos de duas rodas são mais econômicos e acessíveis, todavia seus usuários são, proporcionalmente, os mais frágeis no trânsito e representam grande fatia nos percentuais de mortos e seriamente acidentados.

Da mesma forma que fomos catequizados para adorar o automóvel, uma diferente perspectiva cultural pode ser adotada, desta vez, compreendendo a importância em compartilhar e utilizar em meios coletivos de transporte como ônibus elétricos, BRT, VLT e Metrôs.

O caminho é unir quatro princípios: fundos públicos, tecnologias, ecologia e transporte de massas.

O maior equívoco persiste em apontar como saída o transporte motorizado individual. Na escala do intraurbano, é passado o tempo de pensar e implementar uma política de financiamento dos modais de transporte público, utilizando-se de veículos tecnológicos, integrados, seguros e menos poluentes.

Estas não são metas nada fáceis e, sem um arranjo político, jamais sairão do papel. Se assim o for, continuaremos reféns dos automóveis e das cadeias de distribuição de combustíveis.

https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/alexandre-queiroz-pereira/cidades-refens-dos-automoveis-1.3248562